ANNO LXII — NUMERO 270

QUARTA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno dem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedeè Prince & C.ª de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte:

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, faz-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 23 de Novembro, á 1 hora e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas e 40 minutos da tarde, pelo cabo submarino).

Foi aposentado com as honras de ministro do Supremo Tribunal de Justiça, o desembargador Antonio Augusto Pereira da Cunha, da Relação de Porto Alegre.

— Foram nomeados desembargadores:

Da Relação do Maranhão, o juiz de direito João Cavalcante de Albuquerque, da capital da Parahyba;

Da Relação de Goyaz, o juiz de direito, Casemiro de Senna Madureira, da capital do Rio Grande do Norte;

Da Relação da côrte, o juiz de direito Manoel Vieira Tosta, da comarca de Petropolis, no Rio de Janeiro.

— Foi exonerado o actual chefe de policia da provincia de Amazonas, sendo nomeado para substituil-o o juiz de direito Arthur Annes Jacome Pires.

— Foram transferidos os consules do Brasil: o de Cayenna para Loreto; e o da Bolivia para Cayenna.

— Foi nomeado consul geral do Brasil na Bolivia o Dr. Gonçalves da Rocha.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA ANTIGA

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

CAPITULO V

OS PHENICIOS

Pelo seculo XIII antes da era christã os phenicios de Sidon tinham chegado ao maximo estado de adiantamento e de influencia. Foram então victimas dos philisteus, que se haviam estabelecido entre a Phenicia e o Egypto. Sidon foi tomada e destruida por estes; e a hegemonia phenicia passou depois para Tyro, começando então o segundo periodo da historia deste povo.

Nesse novo periodo, Tyro, succedendo a Sidon como centro do dominio colonial dos phenicios, elevou-o bem depressa ao auge da prosperidade. A direcção, porém, que imprimio ao movimento de expansão colonisadora teve que ser diversa. As populações gregas tinham se ido desenvolvendo pelas duas margens do mar Egeu, e não só obstaram a que os phenicios fossem por alli estabelecendo novas colonias, mas chegaram a desalojal-os de algumas posições adquiridas. Por isso os Tyrios tiveram que abandonar aquelle caminho e trataram de espalhar-se para os lados do occidente do Mediterraneo, que ainda estava desembaraçado.

Foi assim que se occuparam em estabelecer colonias e feitorias na Sicilia, na Sardenha, na Corsega, em Malta, nas ilhas Baleares, nas costas da Gallia, e nas da peninsula iberica, ao mesmo tempo na margem meridional do mesmo mar alargaram tambem os seus dominios, fundando as cidades de Utica e de Hippona. Por fim, transpuzeram o estreito hoje chamado de Gibraltar, indo fundar estabelecimentos pela costa occidental da Europa, onde se suppõe que chegaram ás costas da Grã-Bretanha, e indo tambem para o sul, onde talvez chegassem a aportar ás ilhas Canarias e ás de Cabo Verde.

Então o poderio phenicio chegou ao maximo esplendor e teve a sua idade de ouro. Reinava Hirão I, que foi contemporaneo dos reinados de David e de Salomão nos Hebreus. Com estes reis teve elle alliança e por tal modo promoveu a grandeza phenicia, que a influencia d'esta chegou a sentir-se consideravelmente em Jerusalém, onde Astarte (uma divindade dos phenicios) teve culto, sendo esse um dos actos da idolatria, com que por vezes os israelitas offenderam a Deus.

Logo depois se começou, porém, a manifestar a decadencia da Phenicia. Duas causas poderosas concorreram para ella: as luctas civis dentro de Tyro, com successivas revoluções, e os progressos das navegações e da colonisação dos gregos que vieram a deslocar as dos phenicios. N'uma daquellas revoluções, que occorreu durante a menoridade do rei Pygmalião, foi assassinado o regente do estado e teve que expatriar-se sua viuva Elisa, que com os seus partidarios foi para a Africa, onde fundou a cidade de Carthago. Esta Elisa é a rainha que figura com o nome de Dido na *Eneida* de Virgilio.

A diminuição do dominio no exterior e a fraqueza do poder no interior, fizeram que a Phenicia fosse successivamente invadida pelos assyrios, pelos babylonios e pelos egypcios. Do dominio destes tres povos passou depois ao dos persas, a que se submetteu voluntariamente, e porfim veio a ser conquistada por Antigono, um dos generaes de Alexandre Magno, que a assediou com uma numerosa frota e a venceu, passando ella ao dominio d'aquelle imperador, que substituio na Asia a dominação dos persas.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 1886

Epaminondas Serafim de Mello.—Providencia-do.

Francelina Sabina do Monte.— Entreguem-se mediante recibo.

Francisco das Chagas Monteiro.—Indeferido.

Capitão Florentino Bezerra Leite.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Panellas.

José Paulo Botelho.—Informe o Sr. fiscal da da Companhia Recife Draynage.

Joaquim Marinho Borges.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar.

Capitão Jeronymo Cabral Pereira do Amaral. —Aguarde a destribuição de credito a chegar, visto aviso do Ministerio da Fazenda de 20 de Outubro ultimo.

Maria Senhorinha da Silva.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica quanto á vaga da cadeira e melhor modo do provimento.

Manoel Barbosa de Fontes.—No que se refere á policia estão dadas as ordens para que cumpra o seu dever, e quanto ao judiciario requeira as autoridades competentes.

Tenente Ursino Teixeira de Barros.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Panellas.

Umbelina Ferreira da Encarnação.—Requeira ao Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 23 de Novembro 1886.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N 1142.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 23 de Novembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Antonio dos Santos da Silva, João Francisco da Costa e Francisco Cyriaco Marcos, vindos do termo de Agua Preta, o primeiro como sentenciado em crime de furto de cavallos e os outros sentenciados em crime de ferimentos graves, á disposição do Dr. juiz das execuções; e Caetano Alves de Lima, como criminoso de morte no termo de Atalaia provincia das Alagoas; e o menor Manoel Domingos do Espirito Santo da C nha, com destino a escola de aprendizes marinheiros.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Luiz de França, Joseph Rinol, por uso de armas defezas; e Raul Hudson, á requisição do consul inglez.

A' ordem do de Santo Antonio, José Barbosa da Silva e Caetano Luiz da Silva, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, Justino José de Moura, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de Belém, José da Costa, por disturbios.

Communicou-me o subdelegado da Magdalena, que, ás 4 horas da tarde de hontem, o trem que subia para a Varzea, ao passar a ponte de Lasérre, em frente ao sitio do Dr. José Ozorio, esmagou ambas as pernas do preto Asterio, escravo do Dr. Berardo.

Por ordem do commandante da 5ª estação da guarda civica, que immediatamente compareceu ao lugar do sinistro, foi conduzido o alludido escravo para o Recife.

Das informações colhidas na occasião pelo subdelegado, consta que o referido preto atirara-se propositalmente sobre os trilhos na occasião que passava o trem.

A tal respeito abrio-se inquerito.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

——

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 1886

Francisco Moreira da Costa.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

José Muniz de Almeida.—Junte copia das informações.

Antero Clementino Leite.—Archive-se pelo contencioso.

Simplicio da Silva Coelho, Caetano Cyriaco da Costa Moreira, gerente dos Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá, Padre Francisco Verissimo Bandeira e Manoel Joaquim de Souza Neves.—Informe o Sr. contador

Manoel José Pereira Rosado, contas do collector de Olinda, Vicente José de Brito Junior e Manoel Joaquim Pereira.—Haja vista o Dr. procurador fiscal.

— 23 —

Ordem Terceira de S. Francisco, Joaquim da Costa Rabello e Soares do Amaral.—Ao contencioso para cumprir o despacho da junta.

Dr. Manoel Gomes Viegas.—Archive-se pelo contencioso.

José Rodrigues Loffler, José Caetano Ribeiro, Amorim Irmãos, Bernet & C., Viuva de Constantino P. Ferreira Porto & C., e Guilhermina Laurinda de Araujo Camello. Informe o Sr. contador.

Balbina Maria do Nascimento.—Entregue-se pela porta.

Officios do Dr. procurador dos feitos.—Informe o contencioso.

Emilio Roberto e outros, Barboza & Santos e Dr. João de Oliveira.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para cumprir o despacho da junta.

Padre Manel Ferreira da Rocha, Bernet & C., Manoel Joaquim da Costa, Dr. Alfredo Falcão e outros e contas do Dr. procurador dos Feitos.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Felippe Benicio Carvalho Figueredo.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

——

Inspectoria geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1886

Antonio Alleluia Patricio, professor publico.—Tendo o supplicante infringido o que dispõem o art. 161 § 2 (2ª parte) do Reg. vigente e a determinação da Presidencia da Provincia de 21 de Maio de 1885, publicada por edital n. 685 de 26 do mesmo anno; não tendo além disso o supplicante provado o motivo que allega, e havendo contra si queixa que se prende ao facto de ter elle deixado a cadeira para vir a esta capital, não póde ter deferimento a presente petição.

— 18 —

Rufina Demetria de Souza, professora publica.—Justifico em virtude de autorisação da Presidencia de 17 do corrente,

José Muniz Teixeira Guimarães, professor publico.—Justifico em virtude de autorisação da Presidencia da Provincia de 17 do corrente.

— 22 —

Silvestre Antonio de Souza, professor publico.—Sim.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 23 de Novembro de 1886.

O porteiro,
J. Augusto de Mello.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL · LISBOA, 13 de Novembro de 1886

O *Jornal do Commercio* de hontem dizia:

« Dava-se hoje como certo que, em consequencia dos medicos aconselharem repouso ao Sr. José Luciano de Castro, seria S. Exc. substituido na pasta do reino pelo Sr. Henrique de Barros Gomes, continuando, porém, com a presidencia.

« Para a pasta dos negocios estrangeiros dizia-se que iria o Sr. Henrique de Macedo, sendo este substituido no ministerio da marinha pelo Sr. Francisco Maria da Cunha. »

Como este jornal não costuma dar curso a boatos, a noticia tinha seus visos de verdadeira; todavia as *Novidades* á noite retrucavam:

« Nem os medicos aconselharam repouso ao Sr. Luciano de Castro, que está já trabalhando activamente na sua pasta, nem por esse ou por outro qualquer motivo ha modificação, interina ou definitiva, no provimento da pasta do reino ou de outra qualquer.

« A noticia do *Jornal do Commercio* é absolutamente destituida de fundamento em todas as suas partes. »

Em outro lugar da mesma folha noticiava-se que o congresso das irmandades projecta fazer celebrar um *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras do Sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Hoje é o 1º anniversario do fallecimento do illustre chefe do partido progressista, o conselheiro Anselmo José Braancamp.

O Rvd. bispo de Bethsaida, D. Antonio Ayres resou para suffragar a sua alma pelas 9 horas da manhã, na igreja parochial da Encarnação, uma missa, que assistiram além dos parentes, muitos amigos e correligionarios do honrado estadista.

— Nestes ultimos dias tem havido tres desabamentos de varias abobadinhas de tijolo das obras da Casa Pia, junto ao historico e magestoso templo dos Jeronymos, em Belém.

Felizmente não houve desatres pessoaes a lamentar.

O governo mandou entregar á direcção das obras publicas de Lisboa as obras da Casa Pia, que até agora trem estado na dependencia da direcção daquelle estabelecimento.

O jornal *Novidades* de que era director politico o ministro das obras publicas, accrescentava o seguinte no seu artigo de hontem á noite:

« Máo fado parece perseguir aquellas obras. Primeiro, foram as phantasias architectonicas de Rambois e Canatti, que deram em terra com a grande torre central, que ainda lá está em ruinas. Havia direito a esperar, que as cousas correriam depois disso um pouco melhor por ter sido encarregado das obras um engenheiro; mas appareceram as phantasias dos *chalets* e outras, que arredaram *totalmente* os donativos que beneficiavam aquella casa, e apparecem agora as abobadas a desmoronarem-se, como se desmoronou a torre! Como escandalo de *engenharia*, confessamos que não póde ser maior?

« Inconvenientes de se fazerem obras publicas sem ser pelas repartições e estações competentes para essas construcções. O engenheiro director das obras é tambem o director do estabelecimento. Esta promiscuidade de funcções nunca dá bons resultados.

« O ministerio do reino mandou já entregar as obras á direcção das obras publicas de Lisboa, e, segundo nos consta, aguarda unicamente o encerramento da syndicancia, a que ha tempos mandou proceder, para cuidar das reformas de organisação interna a introduzir naquelle estabelecimento que realmente está de lá muito precisado. »

Visivelmente ha hostilidades manifesta neste pequeno artigo contra a direcção daquelle estabelecimento e vem, ao que parece, confirmar o boato que tem corrido de que o engenheiro Valladas, actual director da Casa Pia, será substituido brevemente.

Antes dos recentes desmoronamentos de que se trata estabelecer-se conflicto entre o provedor, que é o par do reino Carlos Eugenio de Almeida, e o director Valladas, a proposito de assumptos de administração interna que seria longo referir-lhes

Antes dos recentes desmoronamentos de que se trata estabelecera se conflicto entre o provedor, que é o par do reino Carlos Eugenio de Almeida e o director Valladas, a proposito de assumptos de administração interna que seria longo referir lhes.

— O vapor inglez *John Elder*, da carreira do Pacifico, que ultimamente chegou de Liverpool e seguio para os portos da sua escala no dia 11 do corrente, entrou neste porto com bandeira allemã içada no topo grande, por trazer a seu bordo o ministro do imperio allemão na Republica do Chili.

— O novo governador geral da India, o capitão de mar e guerra Cardoso de Carvalho, partirá para a Gôa depois do dia 20 do corrente.

— Parece que no ultimo conselho de ministros que se reunio em casa do Sr. presidente do conselho, se tratou de fixar o dia em que seria decretada a dissolução das côrtes.

E' com toda a reserva que reproduzo esta noticia, pois é mais provavel que as côrtes se abram na epoca determinada pela Carta (2 de Janeiro) e que, levantada no parlamento uma questão de confiança, que bem podia ser a do *bill* de indemnidade pelos actos dictatoriaes do gabinete, a maioria que é regeneradora votando contra o governo, indicaria a este, e ao poder moderador, sem sahir das praxes constitucionaes, o caminho a seguir.

Assim, a dissolução seria um acto conforme aos precedentes estabelecidos no regimen representativo.

Tudo o que não for isto, dará origem a maiores clamores e ao successivo desprestigio do systema constitucional.

— Teve uma solução satisfactoria a questão da elevação dos direitos em França sobre os vinhos de importação, que ameaçava o nosso mais importante ramo de commercio e tambem as interesses commerciaes da Hespanha e da Italia.

O ministro da fazenda, o Sr. Sidi Carnot, já retirou o projecto, que havia apresentado a tal respeito.

Eis o que escrevia, ha poucos dias sobre o assumpto um- folha governamental:

« Esta victoria deve-se, em grande parte, á nossa diplomacia. Foi de Portugal, que partio a idêa de uma acção collectiva das tres potencias interessadas; e foi tambem o nosso paiz que forneceu os subsidios melhores para o governo francez fazer justiça.

« Logo que a questão appareceu, e ainda antes da imprensa dar rebate, o nosso governo procedia as primeiras diligencias.

« Pela direcção geral da agricultura, organisou-se uma memoria, com o resumo de todas as analyse (cerca de 2000) feitas nos nossos vinhos por occasião da exposição districtal em Lisbôa, e com outros subsidios complementares. Esse trabalho foi enviado pelo ministerio dos negocios estrangeiros ao nosso representante em Paris, e o Sr. conde de Valbom formulou um *memorandum* proficiente e largamente desenvolvido, contendo as nossas reclamações. Sirvio tambem esse *memorandum* para base das reclamações da Hespanha e da Italia.

« O Sr. de Freycinet mandou imprimir o *memorandum* ao nosso illustre representante, e distribuil-o pelas estações competentes.

« As informações dellas foram taes que o governo francez, até então disposto a insistir no seu projecto, desistio delle, como já está officialmente annunciado. »

— A Santa Sé admittio reabertura de negociações diplomaticas sobre a questão do nosso padroado na India, afim de poderem ser attendidas, no que se julgue de noticia, as relamações das nossas christandades.

Este facto prova o espirito conciliador da Santa Sé e é garantia segura de que essas reclamações não ficaram totalmente sem satisfação.

— Celebraram-se no dia 11 do corrente pelas 11 horas da manhã na Sé Patriarchal officios funebres por alma de Sr. D. Pedro V. Officiou o Sr. cardeal patriarcha.

Assistiram S. M. el-Rei o principe real D. Carlos, infantes D. Affonso e D. Augusto; o ministerio (com excepção do presidente do conselho), governador civil e commissario geral, officialidade terra e mar, e muitas outras pessoas de distincção.

Um esquadrão de cavallaria acompanhou S. M. e A. A. na ida para a Sé e no regresso para o paço da Ajuda.

Fóra guarda de honra o regimento de infantaria 2, que deu as descargas do estylo.

— Concluio-se a avaliação dos bens mobiliarios em Lisbôa, do fallecido rei D. Fernando.

O valor desses bens é de 290:000$ fortes aproximadamente, comprehende-se nessa quantia.... 100:000$ de fortes de objectos de ouro, prata e pedras preciosas.

Vai começar a respectiva descripção no inventario.

— O museu estabelecido nas ruinas gothicas do Carmo em Lisbôa, da Real Associação dos Archeologos Portuguezes, recebeu uma precisa collecção de instrumentos prehistoricos dos Estados Unidos da America, em numero de 1:250 que o distincto archeologo Dr. Keinold, offereceu ao presidente daquella associação, o Sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Fica pois o museu possuindo a maior collecção prehistorica da America que ha em Portugal.

Foi tambem para o museu a figura que no seculo XVI estava collocada sobre um rochedo no rio Douro, para indicar aos navegantes o canal do rio.

Ainda que não tem merecimento como obra de esculptura, vale como recordação historica.

Faz lembrar o importante serviço que á navegação do rio Douro fez o bispo de Vizeu, D. Miguel.

Deram entrada na junta consultiva das obras publicas e minas os estudos relativos a um troco de caminho de ferro entre Castello Branco e Aspedrinha na extensão de 30 kilometros. Como estes estudos em nada interessam a nenhuma das questões pendentes, quer com relação á variante da Cavilhã, quer com relação ao traçado pela margem direita, é provavel que não tenham demora na sua approvação, e que a construcção possa alli começar brevemente.

Os estudos relativos á variante da Covilhã ainda não deram entrada no ministerio apesar do tempo tem decorrido e das recommendações instantes do respectivo ministro.

O engenheiro incumbido d'estes estudos foi chamado a Lisboa por este motivo. A variante torna necessario um accordo entre o governo e a companhia, e o ministro das obras publicas tem a peito poder desempenhar-se dos compromissos que tomou, sem prejuizo do tempo util para a construcção d'aquella linha.

— Em virtude do accordo entre o governo e a companhia dos canaes da Azambuja, foram dadas por findas todas as questões pendentes, obrigando-se o governo a desistir da acção intentada contra a companhia e desistindo esta da reconvenção.

— Estão em via de conclusão e em excellentes condições as negociações com a Allemanha para delimitação das respectivas fronteiras ao sul da provincia de Angola. E' de justiça reconhecer-se que Portugal encontrou na Allemanha um espirito de bôa visinhança e justiça, que nem sempre tem encontrado em questões analogas da parte de outras potencias, que por antigas relações, ou por affinidades de raça, mais deviam mostrar-se justiceiras e conciliadoras.

— O Sr. Ernesto de Vasconcellos, fiscal do governo, que acompanhou a missão encarregada do lançamento do cabo submarino, que ligou a Metropole ás nossas possessões da Africa Occidental, offereceu ao Sr. conselheiro Henrique de Macedo uma collecção de amostras dos diversos typos dos cabos empregados. São cinco os typos e estão acondicionados n'um estojo forrado de velludo azul e com uma tampa de crystal.

Cada uma das amostras é segura por duas manilhas nickeladas.

Para se poder bem examinar o systema dos revestimentos dos cabos, ha outros cinco exemplares apresentando-os no seu aspecto um corte transversal. O estojo é acompanhado por todos os mappas especiaes dos levantamentos hydrographicos que teve de proceder-se para o lançamento do cabo.

— Por todo o mez corrente deverá chegar a Torres Vedras a primeira locomotiva do caminho de ferro.

A commissão organisadora d'uma festa militar no Colyseu em beneficio dos dous soldados que ficaram sem braços por occasião da sahida em Sacavem em Maio á entrada da princeza Amelia, é presidida pelo general commandante da 1ª divisão militar José Paulino de Sá Carneiro. Esta commissão dirigio a todos os chefes de serviço e commandantes de corpos uma circular pedindo a adhesão de todos os officiaes da guarnição aquella sympathica festa. A commissão tem já recebido lisongeiras respostas de muitos generaes e coroneis commandante de regimentos, com excepção do general Cordeiro, commandante geral de artilharia, que não quer associar-se aquelle pensamento aliás bem acolhido por elrei e pelo ministro da guerra. Os trabalhos preparatorios continuam, tendo o quartel general divisão mandado pôr á disposição do maestro Gaspar as bandas militares da guarnição.

Anda travada na imprensa rija polemica a proposito da projectada festa, que o *Correio da Manhã* do Pinheiro Chagas, encabeçou em « manifestação collectiva», caso prevenido e vedado pelo codigo disciplinar militar. A *Revolução de Setembro* antiga folha regeneradora é que tem contido os artigos do *Correio da Manhã* e os periodicos ministeriaes têm transcripto com muito aprazimento os artigos do *Revolução*. De tudo se faz politica!

— A mesa da Misericordia do Porto vai collocar o retrato do Sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos na galeria dos benemeritos d'aquelle estabelecimento

—Brevemente haverá na Sociedade de Geographia de Lisboa um interessante conferencia dos Srs Serpa Pinto e Cardoso, acerca das suas ultimas viagens de exploração no interior da Africa. Assistirá El-Rei com o ministro da marinha e ultramar.

No dia 11 é que o vapor *Villa de Ceará* pelo qual lhes remetti uma longa correspondencia saio deste porto. Entrára aqui no domingo 7. No mesmo dia 11 saio o *John Elder*, que tambem leva carta minha.

INTERIOR

Excursão Imperial

(*Jornal do Commercio* da côrte)

« S. Paulo, 8 de Novembro.—Ante-hontem, sahio Sua Magestade, ás 6 horas e visitou o theatro Phenix, que é propriedade particular e está actualmente reformado. O fronstispicio é bonito e boa a collocação do edificio, por ficar em frente a uma grande praça.

« Tem o theatro tres ordens de camarotes e na platéa ha lugar para cem pessoas.

« Do theatro foi ao hospital da Santa Casa, sendo ahi recebido pelo mordomo, o Dr. Caldeira, que tem prestado muito bons serviços a este estabelecimento.

« Está o hospital em edificio doado pelo Sr. Assis Negreiros. A media dos doentes é de 12, mas o edificio, que está bem dividido e em boas condicções hygienicas, tem capacidade para vinte. O patrimonio do hospital é de 50:000$ quasi todos em acções da Companhia Rio Claro.

« A irmandade que tomou a si a administração do hospital, tem apenas um anno de existencia.

« Da Santa Casa foi Sua Magestade ao Matadouro, que fica a 4 kilometros da cidade. Esta distancia excessiva para uma população relativamente pequena, como observou Sua Magestade, tem justificação na agua, sempre tão necessaria a estabelecimentos taes. Alli fica elle na affluencia de um riacho com o Ribeirão Claro, que dá o nome á cidade. Não tendo a municipalidade rendas sufficientes para a construcção do edificio que é igual ao de Campinas, mas em ponto menor, contratou-a com um particular, a quem cedeu por 30 annos o imposto sobre gado cortado para o consumo.

« A média da matança é de 4 reses e 6 porcos por dia.

« A ultima visita foi ás officinas da estrada de ferro do Rio Claro, que Sua Magestade percorreu e examinou minuciosamente.

« Em seguida, foi para a casa e dirigio-se com S. M. a Imperatriz á matriz, onde ouviram missa.

« Depois do almoço foram Suas Magestades para a estação, onde grande concurso de gente os esperava e entraram no trem no meio de acclamações e ao som do hymno nacional. S. M. o imperador foi para a frente da machina, em cadeira prefeitamente resguardada e commoda.

« Foram tambem na frente o Sr. visconde de Paranaguá e Hammond, inspector da linha Paulista. O carro destinado a Suas Magestades estava preparado com simplicidade e gosto e offerecia todas as commodidades.

« Rio Claro é uma grande cidade, que tem avenidas e ruas, sem nomes mas numeradas, correndo as primeiras na direcção de L. a O. e as segundas N. a S. São largas, extensas e rectas e n'ellas se notam muitos edificios particulares importantes, sendo tambem grande o numero dos que se construem. A cidade tem mais de mil casas e uma população de cinco a seis mil habitantes.

« Esqueci me de dizer que ha na cidade uma igreja evangelica, que tem uma bibliotheca regular e sustenta uma escola de internos e externos para ambos os sexos, que é muito frequentada.

« Os Srs. ministro da agricultura, presidente da provincia, Dr. Silva Coutinho e os representantes do *Correio Paulistano* e desta folha foram hospedados pelo Dr. Antonio Augusto da Fonseca, advogado e notavel litteratto, que deu aos seus hospedes o mais cordial agasalho.

« O trem partio do Rio Claro ás 9 1/2 horas e pouco antes das 10 chegou a Cordeiros, cuja estação estava enfeitada. Nella esperavam Suas Magestades o commendador José Vergueiro, crescido numero de colonos e grande concurrencia de pessoas, que levantaram enthusiasticos vivas, tocando uma banda de musica o hymno nacional.

« Suas Magestades entráram em um carro, e, acompanhados pelas pessoas de sua comitiva e por muitas outras do lugar, que iam em carros e trolys e por grande numero de colonos a cavallo, alguns dos quaes levavam bandeiras de diversas nações, dirigiram-se á fasenda de Ibicaba, propriedade do commendador José Verguiro, e que fica a mais de uma legua da estação.

« Ao chegar á casa da fasenda, tiveram Suas Magestades enthusiastica recepção. Aqui e alli grupos de colonos de ambos os sexos, em outros pontos os escravos da fazenda, tambem em grandes grupos; á entrada da casa muitos moradores das vizinhanças e a banda de musica, formada de escravos da mesma fazenda. Os vivas succediam-se ao som do hymno nacional e todos que alli se achavam mostravam o maior contentamento.

« O Sr. commendador Vergueiro, apenas chegou á casa, declarou livre o escravo que, como cocheiro, conduzira o carro de Sua Magestade.

« Depois de pequena demora, servio-se um lauto almoço, sentando-se o Sr. Vergueiro ao lado de S. M. o Imperador.

« Ao terminar o almoço, o Sr. Vergueiro saudou Suas Magestades, S. A. Imperial e seu esposo, e agradeceu a honra da visita.

« Findo o almoço visitaram Suas Magestades o extenso e bem preparado terreiro, as machinas aperfeiçoadas para beneficiar o café, assistindo a todo o processo do beneficiamento, examinaram diversas qualidades de arados, os semeadores, as bombas para apagar incendios, a serraria e a ferraria. A machina a vapor, que põe em movimento todas as outras, é de força de 30 cavallos.

« Depois de minucioso exame foram Suas Magestades em carro á colonia existente na fasenda, —na qual ha 40 ou 50 casas bem situadas e com as precisas accommodações O numero de colonos é de 276. Sua Magestade entrou em uma das casas, informou-se de um dos colonos, sobre as condições em que se achava, declarando-se elle satisfeito. Depois de ter percorrido a séde da colonia, voltou á casa da fasenda.

Grande numero de allemães saudaram Suas Magestades, cantando diversos côros. Suas Magestades depois de assignarem o livro dos visitantes, sahiram da fasenda e foram para a estação, partindo o trem a 1 hora e meia.

« A fazenda de Ibicaba está muito bem situada, tem extensos cafesaes e o seu proprietario, o commendador José Vergueiro, cuja actividade é proverbial, não pouca esforços para melhoral-a.

« Em frente da casa ha grandes lagos, com cysnes e peixes da Europa, grande e bem delineado jardim e excellente pomar com todas as qualidades de fructas. Uma das dependencias da casa, digna de nota, é a enfermaria que se acha em um edificio feito expressamente para este fim, bem dividido, com todas as condições hygienicas e na qual são, segundo nos informaram, muito bem tratados os escravos doentes.

« Esqueci-me de dizer que Sua Magestade deu no Rio Claro 200$ para Santa Casa, 100$ para o gabinete de leitura e 100$ para os pobres.

« A povoação, junto á estação de Cordeiros, tem uma elegante capella com a invocação de Santo Antonio e não pequeno numero de casas. Pouco adiante da estação está o nucleo colonial do Cacalho, dividido em 245 lotes ruraes, suburbanos e urbanos, dos quaes até agora estão distribuidos 26, sendo 5 por titulo definitivo e 21 por provisorio. Os lotes ruraes tem a área de 10 hectares, os urbanos a de 2,400 a 3,000 metros quadrados, e os urbanos a de 1 hectare. O terreno é cortado por aguas abundantes, o clima secco e na maior parte do anno quasi igual a do meio-dia da Europa. As terras de primeira qualidade e proprias para a cultura do café, canna, algodão, fumo, etc, etc. Os colonos, que chegam em época impropria para semear, trem nas fazendas proximas, nas lavouras de café, trabalho remunerador. Os colonos são obrigados a construir a sua casa para o que não lhes falta madeira, e, emquanto esperam ha um grande edificio para recolhel-os. Ha alli machinismos para assucar, distillações, preparo do algodão, moinho, serraria e olaria destinados ao uso e beneficio dos colonos.

« Depois de Cordeiros, parou o trem na estação de Campinas. S. M. o Imperador visitou as officinas da estrada de ferro Mogyana, cuja directoria alli esperava os augustos viajantes. Examinou a parte da ponte de ferro, que está assentada e deve servir para o Jaguára. Esta parte é um vão de 43 metros, que devia servir na ponte do Rio-Pardo e que cahindo na occasião do assentamento alli, teve de ir para as officinas, onde foi concertada, e vai ter novo destino. Assistio a fundição do aço e visitou a serraria da carpintaria e a sala de pintura. Na estação houve grande concurso de povo, que saudou Suas Magestades á partida do trem. Chegou este a Jundiahy ás 4 horas, menos cinco minutos. Alli o coronel Joaquim Benedicto de Queiroz Telles e sua familia offerecram a Suas Magestades e comitiva café e uma delicada mesa de doces.

« Em Jundiahy findou-se a viagem pela linha Paulista, cuja directoria, composta dos Srs. Fidencio Prates, Elias Chaves, Nicoláo Souza Queiroz e o inspector do trafego o Sr. Hammond, não pouparam esforços para que a viagem fosse agradavel a Suas Magestades, e as pessoas que as acompanharam. A viagem, tanto por terra como pelo rio, foi feita sem a menor contrariedade. Em terra nota-se o extremo cuidado que ha na conservação da linha; no rio, além da solidez, com que estão feitas as obras, garante a segurança da navegação a pericia dos que a dirigem.

« A's 5 1/2 chegou o trem á capital. A estação estava litteralmente cheia e Suas Magestades foram recebidos com enthusiasticas saudações, tocando o hymno a musica do corpo policial, que alli estava com a força que fez a guarda de honra.

« Suas Magestades recolheram-se ao palacio da presidencia e não sahiram.

« Hontem ás 6 horas Sua Magestade visitou a fabrica de sabão e velas do Sr. Pamplona, que trabalha com 16 operarios, indagando da procedencia da materia prima, da producção do sabão e de azeite, preço da venda e do consumo, examinando todos os apparelhos e generos fabricados.

« Depois dirigio-se Sua Magestade á Imperial lythographia a vapor de Jules Martin, e examinou diversos trabalhos lythographicos e photographicos, taes como: plantas, retratos, paysagens e grupos.

« Foram depois visitadas por Suas Magestades duas fabricas de chapéos, a do Sr. Waltemann e a do Sr. Auerbuch. Na primeira trabalham 35 operarios, produzindo 80 chapéos por dia, na segunda 60 operarios e a producção é de 200. Sua Magestade examinou detidamente o trabalho e as machinas, especialmente as da segunda, que têm apparelhos mais aperfeiçoados, e trabalha em maior escala.

« Por ultimo visitou Sua Magestade o mercado, que não está em relação com a importancia desta capital, cujo progresso é constante. Tem o mercado vinte e cinco quartos e quinze barracas, das quaes estão desoccupadas apenas quatro. O commercio é feito quasi exclusivamente por italianos.

« Sua Magestade percorreu todo o edificio parando em diversos quartos e barracas, indagando da procedencia dos generos e do seu custo. Do mercado recolheu-se a palacio tendo sido acompanhado nestas visitas pelo Sr. Visconde de Paranaguá e ministro da agricultura.

« Depois do almoço sahiram Suas Magestades acompanhados dos mesmos senhores e do Sr. Barão da Parnahyba, e foram á Escola Normal, onde assistiram ao exame de diversos alumnos do 1º anno, e examinaram o estabelecimento. Uma mudança notaram os que foram ha dias e voltaram hontem a esta escola. As salas estavam forradas de novo e as paredes limpas. Aos exames estiveram presentes o delegado do governo Dr. Dutra Rodrigues, o director Dr. Estacio de Sá e Benevides e todos os professores.

« Da Escola Normal foram Suas Magestades ao Museu Sertorio onde encontraram o general Couto Magalhães, com quem o imperador se entreteve sobre a significação de nomes indigenas de alguns lugares da provincia. Examinou depois com interesse as collecções alli expostas, nas quaes ha algumas muito importantes. Vio alli a cama do regente Feijó, trabalho bem acabado e que foi comprada em Itú pelo dono do Museu. Depois de ter assignado com Sua Magestade a imperatriz o livro dos visitantes, retirou-se o imperador, promettendo voltar para fazer mais detido exame.

« E' na verdade importante o Museu Sertorio, e seria de grande vantagem que a provincia houvesse mandado construir um edificio com as proporções e nas condições exigidas para sua collocação.

« Sahindo do Museu Sertorio, foi Sua Magestade ao atelier Almeida Junior, onde esteve examinando diversos trabalhos, notando que o pintor ituano é mais feliz nas figuras do que nas paysagens, e aconselhando-o que estude a natureza.

« No atelier ha tres ou quatro figuras que foram muito apreciadas, e bem assim dous quadros com flores.

« Dahi foram Suas Magestades ao Seminario das Educandas, dirigido por irmãs de S. José. Este seminario é creação antiga; mas quem lhe deu nova organisação e muito o melhorou foi o finado Dr. João Mendonça, quando presidente da provincia. Depois dedicaram-se tambem a elle os presidentes João Theodoro, Soares Brandão e conselheiro João Alfredo.

Este asylo da infancia desvalida é sustentado pela provincia, mediante a subvenção de 25:000$ annuaes. Nelle só são admittidas meninas pobres que alli recebem instrucção e educação, tendo já sahido delle algumas para o magisterio. As educandas attingindo 21 annos não podem continuar alli e quando sahem para casar recebem 400$; não sendo para este fim recebem 200$ a titulo de gratificação que lhes dá a provincia. Sua Magestade percorreu as aulas, refeitorios, dor-

mitorios, jardim, pomares e outras dependencias, informando-se minuciosamente de tudo, examinando uma das orphãs em arithmetica, systema metrico e portuguez.

Em uma espaçosa sala estavam as orphãs, em numero de 10[illegible], formadas pelas alturas, e ao entrarem Suas Magestades foram saudadas, cantando algumas dellas acompanhadas por um harmonium. Seguio-se um interessante dialogo sobre respiração, pulmões e coração, dissertando depois uma orphã sobre o Imperio do Brasil, e proferindo outra uma allocução, na qual agradeceu a honra da visita e ao concluir levantou diversos vivas. Depois visitaram Suas Magestades a capella e a bibliotheca, e ao retirarem o Imperador dignou-se de dizer á superiora que ficara muito satisfeito com o que vira alli.

Suas Magestades recolheram se a palacio, e ás 8 horas Sua Magestade o Imperador foi ao Collegio Paulistano, instituição moldada pelas de primeira ordem dos Estados-Unidos, e dirigida por uma norte americana a Sra. Toork. O edificio estava muito bem enfeitado e á entrada tocava uma banda de musica.

O programma da festa, organisada em honra de Suas Magestades, constou de recitação de poesias e diversas peças de piano e canto pelas alumnas e outras pessoas. *O Redivivo*, de José Bonifacio; o *Hymno da Noite*, de Longfelow; a *Morte de Joanna d'Arc*, de Delavigne, e *Colombo*, de Luiza Brachmann. Os trechos musicaes foram de Beethowen, de Listz, de Ponchielli, Belzoni, Offenbach, Carlos Gomes e outros, sendo applaudidas todas as alumnas. O collegio tem 50 alumnas, que recebem alli instrucção primaria, secundaria e mesmo superior.

A festa, que acabou pouco antes das onze horas, assistio grande numero de senhoras e de senhores.

Hoje, ás 7 horas, partem Suas Magestades para Sorocaba, pernoitando na fabrica de ferro do Ypanema.

—

« Ypanema, 10 de Novembro.—A's 7 horas da manhã partiram Suas Magestades da capital, sendo recebidos na estação da estrada Sorocabana pelos Srs. Francisco de Paula Mayrink, commendador João José Pereira Junior e chefe do trafego Jorge Wheter, que acompanham Suas Magestades, e bem assim pelos assim pelos Srs. condes de Tres Rios e Itú. O carro para Suas Magestades está adornado com muito gosto.

« Antes de Sorocaba parou por momentos o trem nas estações de Barriceri, S. João e S. Roque, que estavam enfeitadas de um modo especial, com arvores do mato e flores silvestres.

« Na primeira estavam a camara municipal da villa da Parnahyba, que fica a tres leguas de distancia, e na ultima, a da cidade do mesmo nome, autoridades e grande concurso de povo

« Em todas as estações de parada foram Suas Magestades calorosamente saudados, executando bandas de musica o hymno nacional.

« A's 10 horas chegou o trem a Sorocaba, cuja estação estava muito bem enfeitada e regorgitava de povo. Achavam-se alli a camara municipal, as autoridades, os alumnos de diversos collegios e escolas e associações nacionaes e estrangeiras com os seus estandartes. O presidente da camara, Dr. Oliveira Pilar, dirigio uma saudação ao Imperador e levantou diversos vivas que foram muito correspondidos, tocando nessa occasião tres bandas de musica o hymno nacional.

« Na estação foi servido um lauto almoço, offerecido pela directoria da Companhia Sorocabana, sentando-se á mesa os dous directores.

« Depois do almoço, seguiram Suas Magestades para a matriz onde fizeram oração, depois do que, ficando Sua Magestade a Imperatriz no carro foi Sua Magestade o Imperador visitar o Gabinete de Leitura Sorocabano, que é o melhor de todos os visitados até agora por Sua Magestade. Em casa propria e muito bem adornado, foi este club fundado a 13 de Janeiro de 1867, e tem uma bibliotheca com 4,000 volumes. A associação tem 72 socios. Sua Magestade e as pessoas da comitiva assignaram o livro dos visitantes, que lhe foi offerecido pelo presidente do Gabinete, Dr. Oliverio Pilar.

« Em seguida visitou Sua Magestade o edificio em que estão a camara, o jury e a cadeia. E' grande e mantido na melhor ordem.

« Na cadeia existem dous presos, sendo um delles um moço de 20 annos, que no dia que os completou matou, segundo me disseram, em sua defesa, um dos individuos que o haviam aggredido.

« Visitou tambem tres escolas a saber: uma allemã, que tem 30 meninos e meninas: uma publica do sexo masculino, de que é professor o padre Lapa e tem de matricula 90 alumnos, (sendo a frequencia de 50: e outra de meninas, de que é professora D. Januaria de Oliveira Simas, e tem matriculadas 57 meninas, sendo a frequencia de 30. Sua Magestade mostrou-se satisfeito com as respostas de uma das alumnas desta escola. A cidade tem seis escolas publicas, tres para cada sexo e alguns collegios particulares.

« Dirigio se depois Sua Magestade para a fabrica de tecidos N. S. da Ponte, propriedade do Sr Manoel José da Fonseca e da qual é gerente o Sr. Alexandre Marchisio. Estando todos os machinismos no mesmo pavimento, causa a mais agradavel impressão o movimento dos operarios e das diversas machinas n'aquella grande área. Sua Magestade examinou tudo detidamente.

« Tem a fabrica 180 operarios, sendo dous terços mulheres, e produz 3000 metros de algodão por dia. O gerente tem 15 réis por metro fabricado e o contra-mestre 5. Fundada em 1881, é esta fabrica uma das mais importantes no seu genero, e tem grande extracção os seus algodões. Sua Magestade assignou o livro dos visitantes.

« O mercado, visitado depois por Sua Magestade, é proprio nacional e tem na parte interna seis quartos com um grande pateo murado na frente e na parte externa diversas casas que servem para armazens. Em uma dellas está a aferição, que Sua Magestade examinou, observando que seria melhor tel-a na camara municipal.

« Visitou em seguida a fabrica a vapor de chapéos do Dr. João Adams, que tem 30 operarios e produz 80 chapéos por dia, que são muito procurados no interior desta provincia e na do Paraná.

« A ultima visita feita por Sua Magestade foi ao hospital a cargo da Irmandade da Misericordia. E' um edificio antigo, mas que tem regulares accommodações, e estão alli em tratamento 17 doentes. O patrimonio é de 30:000$ e a provincia auxilia todos os annos com uma pequena quantia. O medico do hospital, Dr. Pereira da Rocha, acompanhou Sua Magestade na visita. Durante o anno que decorreu, de Novembro passado até ao fim do mez passado, foram tratados alli 101 enfermos dos quaes falleceram 18, sahiram curados 66 e ficaram em tratamento 17.

« A' 1 1/2 hora entraram no trem Suas Magestades sendo enthusiasticamente saudados pelo povo que estava apinhado na estação. O Sr. tenente coronel Joaquim de Souza Mursa, director da fabrica de Ypanema, foi encontrar-se com Suas Magestades em Sorocaba, e com elles veio para Ypanema, onde chegou o trem ás 2 horas da tarde.

« O municipio de Sorocaba tem 16:000 habitantes e a cidade 6,000; as ruas são largas e ha nellas alguns edificios de boa apparencia.

« Em Ypanema foram Suas Magestades recebidas pelo pessoal superior da fabrica, operarios e alumnos das escolas, tocando duas bandas de musica o hymno nacional.

« Antes de fallar da fabrica, a qual S. M. o imperador visitou das 3 ás 6 1/2 horas da tarde, direi que a sua população é de 531 individuos, sendo maiores 203 homens e 125 mulheres, e menores 94 homens e 109 mulheres, nacionaes 399 e estrangeiros 132, assim divididos: italianos 93, allemães 6, austriacos 14, francezes 3, portuguezes 10, orientaes 2, hespanhol 1 e africanos 3.

« A fabrica tem duas escolas, uma da fabrica (diurna e nocturna para o sexo masculino, sendo a primeira frequentada por 74 alumnos e a segunda por 18) e outra da provincia para meninas, onde estão matriculadas 42. Nas escolas ha 31 aprendizes que trabalhão nas officinas. A escola de musica, sustentada pelos empregados, tem 36 discipulos. O pessoal da fabrica é de 184, assim dividido: 6 mestres, 1 feitor, 2 ajustadores, 2 torneiros, 4 ferreiros, 4 malhadores, 5 moldadores, 2 fundidores, 2 carregadores de boca, 6 refinadores, 2 espingardeiros, 2 foguistas, 1 laminador, 4 carpinteiros, 2 pedreiros, 8 ajudantes, 46 serventes, 31 aprendizes, 1 campeiro, 4 carroceiros, 1 correeiro, 1 enfermeiro e 47 carvoeiros.

« O imperador começou a visita pelo novo forno alto em construcção: em seguida foi a antiga officina de fundição onde teve occasião de ver correr o ferro; assistio á fundição de rodas para a estrada de Baturité; examinou as officinas de modelação e de machinas, vendo funccionar os tornos, machinas de aplainar, etc. No deposito de obras feitas examinou Sua Magestade o material fornecido pelo arsenal de marinha da côrte para a preparação dos projectis Whitworth, que ainda não começáram a funccionar. Depois de examinar um armazem de obras feitas de fundição seguio em velocipede acompanhado pelo Sr. ministro da agricultura, presidente da provincia e mais pessoas da comitiva para as novas officinas de refino de ferro que acabam de ser inauguradas.

« Nestas officinas estavam funccionando dous fogos de refino, que produzem uma tonelada de ferro maleavel por dia. Alli vio trabalhar um grande martello a vapor, feito no estabelecimento e cuja cabeça pesa 1,000 kilogrammas, mais ou menos, um martinete tambem a vapor de meia tonelada, e um pequeno trem de laminadores para preparação de ferro em barras para o commercio. Tambem veio um grande trem de laminadores, remettido da Europa por encommenda do governo, mas que ainda não funcciona por não haverem remettido com elle os competentes cylindros. Vio mais uma thesoura para cortar ferro de 6 centimetros de grossura, tambem remettida na mesma occasião.

« Estas machinas foram compradas nas officinas do Creusot em França.

« O vento para as forjas do refino é fornecido por um novo ventilador de Hoppe, de Francfort, sobre o Meno. E' tocado por uma machina a vapor de 12 cavallos.

« O laminador é movido por uma roda hydraulica. Fizeram se diversas experiencias com ferro de Ypanema e ferro inglez, e Sua Magestade teve occasião de ver a exellencia do producto da fabrica. Depois desta visita Sua Magestade foi de novo em velocipede e dirigio-se para a repreza feita no rio Ypanema, com o fim de aproveitar as aguas que já tendo posto em movimento as rodas hydraulicas das antigas officinas, vão novamente ser aproveitadas nas novas officinas de que acabei de fallar.

« De volta, Sua magestade examinou o grande armazem do lado da plataforma do desembarque e foi depois visitar o novo hospital.

« A's 7 horas servio-se um lauto jantar, sentando-se á mesa ao lado de S. M. a Iperatriz, o Sr. Dr. Mursa, e ao lado de S. M. o Imperador a Sra. D. Laura Mursa.

« Findo o jantar, dirigio se Sua Magestade á escolas de meninas, existente em una das salas da casa do director e de que é professora D. Anna Rosa de Carvalho Martins, e dirigio perguntas a duas alumnas, mostrando-se satisfeito com as respostas. Sua Magestade assignou o livro dos visitantes.

« Na segunda visita que Sua Magestade fez a officina de fundição, vio fundir um chapa commemorativa, com a seguinte inscripção: « 9 de Novembro de 1886. Visita de SS. MM. Imperiaes, do Exm. Sr. M. A. C. O. P. conselheiro Antonio Prado e do presidente da provincia o Exm. Barão da Parnahyba. Ypanema. »

« Das 9 para as 10 horas foi o Sr. ministro da agricultura ás antigas e novas officinas, assistindo á corrido do ferro e aos trabalhos dos martinetes a vapor.

« Sua Magestade foi acompanhado na visita que fez pelos Srs. Visconde de Paranaguá, ministro da agricultura, Barão de Parnahyba, Dr. Mursa director e Dr. Dupré, ajudante. Ao Sr ministro acompanhou á noite o Dr. Dupré.

« Hoje ás 7 hora, partem Suas Magestades para o Tieté.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

DISCURSO DO SR. DEPUTADO LOURENÇO DE SÁ NA SESSÃO DE 10 DE JULHO

O Sr. Lourenço de Sá — Sr. presidente, signatario do requerimento em discussão, devo voltar á tribuna para responder o discurso proferido pelo Sr. 1.º secretario.

Seu o primeiro, Sr. presidente, a render homenagem ao bom senso e criterio do Sr. deputado Ignacio de Barros Junior. S. Exc., porém, as vezes, no correr da discussão, sem motivo, transforma-se repentinamente, e, acredito, sem querer, insensivelmente aggride e ataca os seus collegas; depois, passados alguns instantes, S. Exc. não mais se recorda do que disse, e começa attribuir á outrem aquillo que elle proprio praticara.

V. Exc, Sr. presidente, deve lembrar-se que, discutindo negocios politicos de Muribeca, discussão a que fui arrastado pelos apartes do Sr. 1.º secretario, sem razão e bruscamente fui por S. Exc. aggredido.

O Sr. Ignacio de Barros Junior.—Não apoiado.

O Sr. Lourenço de Sá—Quando, Sr. presidente, procurando satisfazer o Sr. deputado, tornava conhecidos da casa os crimes e as violencias praticados pela policia e bem assim as irregularidades que se deram em Muribeca por occasião de ferir-se á ultima eleição geral, S. Exc., em apartes, não só contestava as minhas affirmativas, mas ainda interpellava-me sem cessar para que explicasse outros factos, que, posso garantir á casa chegaram ao conhecimento de S. Exc. inteiramente adulterados.

O Sr. Ignacio de Barros Junior—V. Exc. fallou em pressão em Muribeca e eu disse que não tinha havido.

O Sr. Lourenço de Sá— Perdoe-me o nobre deputado. Eu disse que em Muribeca, por occasião da eleição, muitos abusos e crimes foram praticados pela policia de accordo com os correligionarios de S. Exc., no intuito de garantirem á eleição do candidato official.

Sendo como fui contestado pelo nobre deputado, aproveito a largueza do debate para demonstrar tudo quanto então asseverei.

Antes, porém, de fazel-o, devo frisar um ponto: quando S. Exc. provocava-me para explicar o motivo porque foram encontradas na urna oito chapas além do numero dos eleitores que haviam votado, procurei dar á S. Exc. uma ligeira explicação, porquanto de momento não estava preparado para demonstrar á saciedade que a fraude havia sido feita pelos conservadores; nessa occasião fui obrigado a fallar no Sr. coronel Portella; o nobre deputado pelo 2.º districto, o Sr. José Maria, perguntou me se esse cidadão era pretendente a um dos lugares da secretaria desta Assembléa. Respondi que o Sr. coronel Portella nunca havia sido pretendente a tal emprego, mas sim ao de commandante da policia; tanto isto era exacto, que, passando não ha muito tempo pelo engenho Novo, o tinha encontrado fazendo exercicios militares em companhia de seus moradores, dando voz de commando e brandindo na dextra uma velha e enferrujada espada. (Hilaridade).

O Sr. José Maria — Espada que pertenceu ao major Antonio Affonso Leal. Eu conheci essa espada. E' até de rabo de gallo. (Hilaridade).

O Sr. Lourenço de Sá — Assim, Sr. presidente, relatando innocentemente esse facto que não encerra em si a minima offensa ao caracter do Sr. coronel Portella, e antes o recommendava á administração, tornando conhecida a vocação desse cidadão para o lugar que aspira, o nobre deputado pelo 7.º districto, perdendo por um momento o criterio que tanto o distingue, deu irreflectidamente o seguinte aparte:—O nobre deputado está fazendo figura triste na tribuna.

Assim, bem vê V. Exc., Sr. presidente e a casa que não fui o provocador e sim o aggredido. Não podia deixar de dar a resposta que então dei e que tanta celeuma produzio neste recinto; não podia tambem deixar de chamar á attenção do honrado presidente desta Assembléa para conter esse deputado que não compreende, que não sabe cumprir os deveres de cortezia para com os seus collegas!

(Trocam-se diversos apartes).

Antes de occupar-me das violencias praticadas no 7.º districto, devo responder ao discurso do Sr. 1.º secretario, discurso publicado em resumo na *Provincia*, que tenho presente.

(O orador lê:)

Esse topico já está mais ou menos respondido, pois, deixei ficar bem patente que foi S. Exc. quem me aggredio, aliás, sem motivo algum. Não tenho por costume molestar nem tão pouco dirigir insultos aos meus collegas; mas, fique o nobre deputado certo que uma vez aggredido, sei conter o meu gratuito aggressor e S. Exc. tem comsigo um exemplo bem recente.

Não queira, o nobre deputado fazer-se de victima, quando foi S. Exc. o culpado da scena que ultimamente presenciamos.

(Trocam-se diversos apartes).

(O orador lê a *Provincia*:)

Eu não podia comparar o Sr. coronel Portella á Achilles; mas, sim foi o nobre deputado quem lembrou-se de fazer semelhante *simile*.

O Sr. Ignacio de Barros Junior dá um aparte.

O Sr. Lourenço de Sá — Aceito a explicação de S. Exc.

(O orador continúa a ler a *Provincia*).

Não cessarei de repetir, ainda que me torne enfadonho, que o nobre deputado é um cavalleiro pacato, sensato e digno de ser apontado na sociedade como modelo a seguir-se; mas, S. Exc., á despeito de todos esses predicados tem, como já disse, a propriedade de transformar-se repentinamente, e raras vezes commette verdadeiras descahidas que provocam o riso.

O nobre deputado não teve razão quando disse que somente por generosidade da mesa, e, conseguintemente de S. Exc. tambem, o projecto que visa crear mais um districto de paz em Muribeca deixou de ser discutido e votado.

De duas uma: ou o projecto apresentado pelo nobre deputado satisfaz os interesses dos habitantes de Muribeca, ou não satisfaz e foi offerecido como arma politica contra o orador.

(Ha um aparte do Sr. Ignacio de Barros Junior).

Se o projecto é util, vantajoso e necessario, S. Exc. devia, muito embora parecesse procurar vingar se do orador, empregar todos os meios para convertel-o em lei; se, porém, o nobre deputado melhor informado verificou a inutilidade do projecto e não insistio pela sua adopção, ou reconheceu que esta Assembléa não estava disposta á approval-o, onde está a generosidade que diz ter tido S. Exc. para commigo?

O nobre deputado deve ter amargas queixas do Sr. coronel Portella, que, somente para deslocar-me do 1.º districto de paz de Muribeca, no intuito de constituir maioria na mesa eleitoral, expoz ou phantasiou conveniencias na adopção do projecto tal qual se acha redigido, projecto que, posso assegurar á casa é um verdadeiro disparate!

Acredito que o nobre deputado quando confeccionou esse projecto, fêl-o de boa fé e convencido que realmente a medida era vantajosa; mas, S. Exc. hoje, segundo tenho ouvido dizer, mostra se arrependido de ter confiado tanto no Sr coronel Portella, que o illudio completamente.

O Sr. Ignacio de Barros Junior—Não apoiado.

O Sr. Lourenço de Sá—Não agradeço, pois, ainda uma vez repito a generosidade que o nobre deputado disse ter tido para commigo. Recordo-me que, logo nos primeiros dias de sessão, o referido projecto foi submettido á discussão. Desejando esclarecer os meus illustres collegas, querendo demonstrar que a creação de mais um districto de paz na pequena freguezia de Muribeca, era uma verdadeira extravagancia, pedi a palavra e justifiquei um requerimento de adiamento por 8 dias, até que fossem ouvidos o Dr. juiz de direito e juiz substituto de Jaboatão, sobre as vantagens ou inconveniencias de semelhante divisão. Um simples requerimento como este, apresentado não para protellar á discussão; mas para esclarecel-a, o Sr. 1.º secretario, apesar da generosidade que diz ter tido para commigo, votou contra o mesmo requerimento, sendo, entretanto, este approvado por 2 ou 3 votos.

Vou ler as informações fornecidas pelo Dr. juiz de direito da comarca de Jaboatão, magistrado insuspeito e que honra a classe a que pertence. Os illustres collegas da bancada opposta, meus adversarios politicos, muito dos quaes, não por generosidade, mas por espirito de justiça, recusaram-se acompanhar o Sr. 1.º secretario, reconhecerão não só pela leitura das informações, mas tambem pelos argumentos que terei de adduzir a extravagancia da medida que o projecto cogita realisar.

(Trocam-se muitos apartes, o Sr. presidente reclama por diversas vezes attenção).

O orador lê:

« Em cumprimento do despacho exarado no officio que á essa Presidencia dirigira, de ordem da Assembléa Provincial, o 1.º secretario da mesma Assembléa, solicitando informações deste juiz e do Dr. juiz substituto da comarca ácerca da utilidade e vantagem do projecto n. 16 deste anno, dividindo a freguezia de Muribeca em tres districtos de paz, tenho a informar o seguinte:

« Que, comquanto não tenha ainda perfeito conhecimento das condições peculiares dessa freguezia, visto achar-me ha poucos mezes na comarca, não tendo tido ainda occasião de visital-a, parece-me, todavia, em vista das ponderações feitas pelo Dr. juiz substituto em seu officio de hoje datado, que tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc., e mais informações que pude colher, que a actual divisão da freguezia em dous districtos de paz consulta e satisfaz as necessidades publicas;

« Que o serviço alli é feito com regularidade, não tendo até agora recebido reclamação alguma em sentido contrario.

« Que, conseguintemente, considero, quando menos, duvidosa a utilidade e vantagem do mencionado sujeito.—O juiz de direito, Antonio Henrique de Almeida. »

O Sr. Lourenço de Sá—Vejamos agora, Sr. presidente, a informação ainda mais minuciosa do honrado juiz substituto, nascido, creado e sempre residente na comarca de Jaboatão, onde exerceu por muito tempo o cargo de promotor publico, (lê).

« Em resposta ao officio de V. S. hoje datado em que pede meu parecer sobre a utilidade e vantagem ao projecto n. 16 deste anno apresentado á Assembléa Provincial, dividindo a freguezia de Muribeca em tres districtos de paz, cumpre-me dizer que *não descubro nenhum interesse de ordem publica no referido projecto.*

« A lei n. 1,304 de 1877, que se acha em viger, idvidio a mencionada freguezia em dous districtos de paz, lei esta que ainda hoje satisfaz perfeitamente as necessidades publicas.

« A creação de mais um districto de paz, além de fazer apparecer a necessidade de maior numero de cidadãos aptos para o cargo de juiz, não é exigida por conveniencia alguma publica, e traz a desvantagem de alterar os limites dos districtos, já de todos conhecidos, não me parecendo razoavel a divisão adoptada pelo projecto.

« Não sei qual a utilidade do augmento dos districtos de paz de Muribeca, quando esta freguezia de Jaboatão, á todos os respeitos mais importante, compõe um unico districto de paz, sem que até hoje as necessidades publicas tenham reclamado a creação de outros districtos. —O juiz substituto, Henrique Capitulino Pereira de Mello. »

Sr. presidente, em 1848, a freguezia de Muribeca, foi, é certo, dividida em tres districtos de paz, esta Assembléa, porém, em 1877, composta de adversarios meus, reconhecendo a inconveniencia de tal divisão, alterou a, reduzindo á dous districtos, lei que vigora presentemente. Se o projecto do nobre deputado fosse approvado e sanccionado, isto é, se em vez de deus districtos de paz a freguezia de Muribeca viesse a ser dividida em tres districtos, como quer o projecto n. 16, teriamos a seguinte extravagancia: o 1º ficaria com 18 engenhos, o 2º tal qual existe actualmente e o 3º com 4 engenhos!

O fim desse projecto não é procurar attender as necessidades publicas, os interesses dos habitantes de Muribeca, mas, só e sómente conseguir arredar-me ou deslocar-me e bem assim á outros muitos eleitores liberaes da eleição de juizes de paz do 1º districto, juizes de paz que terão de campôr a mesa parochial; tanto isto é verdade, meus senhores, que, se prevalecer a divisão estabelecida no projecto, o novo districto ficará apenas composto de engenhos cujos proprietarios ou rendeiros são todos liberaes!

Eu não creio que os nobres deputados por espirito politico, approvem semelhante projecto em desconsideração pessoal ao humilde orador, e sómente para satisfazer odios e caprichos mal entendidos, que, certamente não devem ter entrada nesta casa.

(Apoiados).

Pois é possivel, meus senhores, que a freguezia de Jaboatão, como acertadamente disse o Dr. Capitulino em sua informação, conte em seu territorio 70 engenhos e mais de 130 eleitores, não tenha, entretanto, mais de um districto de paz, ao passo que Muribeca, freguezia pequena e pobre, desde que tem apenas 21 engenhos e mais de 70 eleitores, o seu territorio esteja actualmente dividido em dous districtos de paz e o nobre deputado Sr. 1º secretario tente ainda subdividil-os creando mais um outro!

Pois. o nobre deputado não sabe que o Sr. desembargador Lucena, quando juiz de direito da comarca de Jaboatão, fazendo o arrolamento de juizes de facto em Muribeca, officiou ao presidente de então, declarando que essa freguezia não podia ser elevada a termo, desde que apenas havia encontrado pouco mais de trinta cidadãos aptos para o serviço do jury!

Quer saber o Sr. 1º secretario com quantos votos foram eleitos ultimamente os juizes de paz do 2º districto de Muribeca?

Eis uma copia authentica da eleição municipal (lê).

« Para juizes de paz do 2º districto: Manoel do Nascimento Pereira da Silva, 3 votos: tenente José da Silva Barros, 3 votos; major Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, 2 votos; Manoel Brandão Cavalcanti, 2 votos.

Vê, pois, o nobre deputado que a freguezia de Muribeca, não podia ter mais de um districto de paz, uma vez que, na ultima eleição, no 2º districto, foram eleitos juizes de paz com dous votos apenas! Entretanto, em vez de propor a extincção do 2º districto, o nobre deputado quer crear mais um outro!

O Sr. Ignacio de Barros Junior—Isto é uma razão de mais para se aceitar o projecto que altera os districtos de paz.

O Sr. Lourenço de Sá—Eu bem disse que o nobre deputado havia sido completamente enganado pelo Sr. coronel Portella.

O projecto que V. Exc. apresentou mantém sem fazer nenhuma alteração o 2º districto. Como, pois, o nobre deputado diz que o facto de terem sido eleitos juizes de paz com dous votos apenas no 2º districto, é uma razão para se aceitar o projecto que altera a divisão actual quando, repito, não foi alterado no projecto o referido 2º districto!

O nobre deputado com o aparte que acaba de dar dedota que não conhece a freguezia de Muribeca, nem tão pouco o proprio projecto n. 16, do qual é S. Exc. o 1º signatario!

Por todos os motivos expostos, pelas informações do Dr. juiz de direito e juiz substituto da comarca de Jaboatão, informações que a casa acaba de ouvir, e porque á prevalecer semelhante divisão não se poderá jamais constituir 3 turmas de juizes de paz, de supplentes e de escrivães em Muribeca, conto e espero que esse projecto irá dormir o somno do esquecimento no archivo desta Assembléa!

O orador lê:

Sr. presidente, o nobre deputado procurou sustentar uma these absurda, qual a de asseverar que se houve pressão no 7º districto, por occasião da eleição geral, foi ella feita pela opposição!

O Sr. Ignacio de Barros Junior dá um aparte.

O Sr. Lourenço de Sá—Admira que o nobre deputado, representante do 7º districto, seja o primeiro a lançar em rosto do eleitorado que o elegeu semelhante injuria!

O Sr. Ignacio de Barros Junior—Em Jaboatão um eleitor deixou de votar pela quantia de...... 300$000.

O Sr. Lourenço de Sá—São factos isolados; tambem em Muribeca um eleitor deixou de votar no candidato liberal e votou no Sr. Lucena, recebendo a quantia de 200$000!

Mas, como disse, são factos isolados que provam a fraqueza de alguns eleitores, mas, que jamais servirão para pôr em duvida a independencia do eleitorado do 7º districto!

(Trocam se muitos apartes).

Ainda uma vez explicarei o facto que se deu na occasião da apuração dos votos no collegio de Muribeca, facto que o nobre deputado não cessa de explicar, como se a fraude tivesse sido feita pelos meus amigos politicos.

Compareceram e votaram no collegio de Muribeca, na ultima eleição geral, 69 eleitores. Feita a chamada, tendo os eleitores presentes depositado na urna a sua cedula e em seguida assignado cada um delles o seu nome no respectivo livro para esse fim destinado, fez-se em acto continuo a apuração, cujo resultado foi o seguinte: Lucena, 40 votos; André, 32.

Ora, desde que sómente 69 eleitores concorreram á eleição, como se verificou immediatamente, não só pela nota dos que faltaram, mas tambem pelo numero de assignaturas dos mesmos eleitores no respectivo livro, ficou, desde logo demonstrado, que, ou haviam sido collocadas na urna tres chapas demais, ou o mesario encarregado de contar os votos havia se enganado, dando um excesso de tres votos para um dos candidatos.

Como fiscal ao Dr. André Cavalcanti, requeri immediatamente, como me cumpria, fossem novamente contadas as cedulas já apuradas, mas que não tinham sido ainda inutilisadas, pois que se achavam intactas sobre a mesa; que, se porventura fossem encontradas não 72 chapas, mas sim 69, numero este dos eleitores, o presidente do collegio novamente collocasse as chapas na urna afim de rectificar-se o engano, fazendo, assim desapparecer uma irregularidade que podia determinar a nullidade da eleição.

O meu requerimento foi unanimemente aceito. Devo dizer que a mesa eleitoral era composta de quatro mesarios conservadores e apenas um liberal!

Contadas as chapas verificaram todos que não haviam 72, mas sim 69, numero este dos eleitores que haviam votado, logo ficou provado á saciedade que effectivamente o excesso de tres votos era determinado não porque tivessem deitado na urna tres chapas demais, porém sim devido a equivoco manifesto do mesario encarregado de proceder a contagem dos votos.

O que cumpria fazer a mesa se estivesse de boa fé? Responda me o nobre deputado,

Quando, Sr. presidente, satisfeito por ter suggerido um alvitre que fazia desapparecer completamente a irregularidade apontada, e, supponde que os meus adversarios estivessem de boa fé e procurassem, como lhes cumpria, proceder á uma simples e ligeira retificação da apuração já feita, desde que as listas se achavam na urna, collocadas pelo proprio presidente do collegio e o numero dellas era exactamente o dos eleitores que haviam votado, eis que o presidente da mesa, aconselhado pelo Sr. coronel Portella, abrindo rapida e bruscamente a urna, rasgou e inutilisou todas as chapas.

Responda o nobre deputado pelo 7º districto se a *tramoia* foi feita pelos meus amigos, ou pelos seus correligionarios!

Se eu fosse um homem imprudente, se eu fosse o politico exaltado e intransigente, como os meus adversarios não cessam de propalar, teria tambem por minha vez rasgado os livros da eleição, anarchisado e inutilisado completamente o processo eleitoral!

O Sr. Ignacio de Barros Junior dá um aparte.

O Sr. Lourenço de Sá—Para que todos fiquem convencidos da veracidade dos factos que acabo de assignalar, peço permissão á casa para ler o topico da acta da eleição geral de Muribeca, relativamente á apuração e contagem dos votos. Devo observar que a acta foi redigida pelos conservadores e ditada pelo Sr. coronel Portella.

(O orador lê:)

« Concluida a apuração, obtiveram votos: desembargador H. Pereira de Lucena, 40 votos; Dr. André Cavalcante de Albuquerque, 32. Como tivessem votado 69 eleitores e faltado 9, notou-se o accrescimo de 3 votos, pelo que contaram-se novamente as cedulas apuradas e acharam-se 69, numero este dos eleitores comparecidos. Pelo fiscal, Dr. Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque, foi requerido verbalmente que se procedesse a nova apuração desde que coincidia o numero de votos com o numero de eleitores comparecidos; e a mesa, com excepção do capitão Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, unico mesario liberal, indeferio dita petição, por ir ella de encontro a lei eleitoral e evitar demora nos trabalhos da eleição, acquiescendo, porém, que se fizesse disso menção. »

Estou convencido que pessoa alguma, depois da leitura que venho de fazer, affirmará que da eleição geral de Muribeca houve excesso de chapas na urna; o que todos dirão e até mesmo o nobre deputado pelo 7º districto, é que os conservadores, depois de terem prendido eleitores liberaes, ameaçado outros, receiosos ainda de uma derrota, combinaram, usando da fraude, dar ao Sr. Lucena mais tres votos!

(Ha um aparte).

Ora meu collega porque razão os mesarios não rectificaram a votação desde que as chapas ou cedulas achavam-se na urna e o numero dellas correspondia justamente ao numero dos eleitores presentes?

A razão dada pela mesa não procede: em 1º lugar não conheço disposição alguma da reforma eleitoral que prohiba verificar-se e emendar-se uma votação evidentemente errada. A lei, bem ao contrario, diz que somente depois de concluido todo o processo de uma eleição sejam queimadas as cedulas, e a não ser para evitar casos como o de que nos occupamos, semelhante exigencia seria uma verdadeira inutilidade. Em 2º lugar, o motivo dado pelos mesarios de não terem feito a rectificação por mim requerida, por temerem protellar os trabalhos eleitoraes, ainda não procede, porque, Sr. presidente, é a propria acta quem declara que os trabalhos eleitoraes terminaram ás 2 1/2 horas da tarde.

(O orador lê:)

« Foi concluido o trabalho da eleição as 2 1/2 horas da tarde. »

Assim, tendo satisfeito a curiosidade do nobre deputado pelo 7º districto, estou convencido que todos os collegas que me ouvem e bem assim o nobre deputado a quem respondo, não mais accusarão os liberaes pela *tramoia* havida, e, bem ao contrario, ficarão certos, muito embora não confessem publicamente, que a fraude foi empregada pelos correligionarios de Ss. Excs.

O Sr. Ignacio de Barros Junior—A voz publica diz o contrario.

O Sr. Lourenço de Sá—A voz publica para V. Exc. pode ser quando muito a opinião isolada do Sr. coronel Portella, que, naturalmente para defender-se, attribue aos meus amigos politicos aquillo que elle proprio recommendou aos seus correligionarios que fizessem.

Sr. presidente, não insistirei mais neste ponto; depois do que tenho dito e da leitura que fiz da acta redigida pelo Sr. coronel Portella, de accordo com os mesarios conservadores, tranquiliso-me, certo de que a opinião publica ou a voz publica de que fallou o nobre deputado se pronunciará contra os amigos de S. Exc.

O honrado Sr. 1º secretario procurou demonstrar que nós os liberaes fizemos pressão na ultima eleição geral do 7º districto, mas, em seguida, para produzir effeito, muito embora cahisse em manifesta contradicção, disse que a eleição havia sido tão livre que até um eleitor opposicionista votara em Muribeca exhibindo diploma de um outro.

O Sr. Ignacio de Barros Junior dá um longo aparte.

O Sr. Lourenço de Sá—Peço ao nobre deputado que não me interrompa; não posso tomar em consideração os apartes de S. Exc., porquanto se o fizesse não me seria possivel concluir o muito que tenho ainda a dizer. S. Exc. pode tomar as suas notas e opportunamente terá occasião de responder.

O Sr. Ignacio de Barros Junior—Mas eu não posso mais fallar.

O Sr. Lourenço de Sá—Eu apresentarei um additivo ao requerimento para que S. Exc, tenha esse ensejo.

(Trocam-se apartes).

Devo dizer que não me incommodam os apartes de S. Exc, mas vejo me impossibilitado de attendel-os, porque apenas posso dispôr de 20 minutos.

Dizia eu, Sr. presidente, que o nobre deputado no intuito de provar que a eleição geral do 7º districto havia corrido livremente, citava um facto inexacto, qual o de um eleitor liberal ter votado sem exhibir o seu diploma.

Testemunha ocular do que se passou relativamente a esse facto, eu o narrarei á casa.

O meu amigo, o Sr. major Miguel Bernardo Quinteiro, na vespera da eleição provincial foi pernoitar no povoado Venda Grande, na casa do meu amigo João Thomé de Jesus. O major Quinteiro, logo de vespera, costumava pedir o titulo de João Thomé e juntamente com o seu guardava-o. Aconteceu, porém, que nessa noite João Thomé adoecesse gravemente, não podendo no dia seguinte, pela manhã, acompanhar o major Quinteiro; na occasião em que este seguia para Muribeca, teve de entregar o titulo que havia guardado, mas, com tão grande infelicidade o fez que, por equivoco, deixou o seu levando o do seu companheiro. Sendo chamado, Quinteiro exhibio o diploma de João Thomé, certo de que era o seu; a mesa, verificando o engano, á instancias do Sr. coronel Portella, officiou ao Dr. juiz de direito de Jaboatão remettendo o diploma e na acta fez menção do occorrido, no intuito de prejudicar o major Quinteiro.

Vê, pois, o nobre deputado que semelhante facto só pode servir para provar o rigor e a má vontade do chefe conservador de Muribeca contra os meus amigos politicos. Accresce que o honrado deputado citando este facto tentou provar que a eleição geral havia sido muito livre, quando, meu collega, isto aconteceu não na eleição geral, mas sim na provincial.

São todos, mais ou menos da mesma força os argumentos produzidos pelo nobre deputado no intuito de demonstrar que a policia não interveio na eleição geral, que não houve pressão e que finalmente o pleito correu livremente!!

O Sr. Ignacio de Barros Junior—Disse e repito.

O Sr. Lourenço de Sá—Os amigos do nobre deputado convencidos da maioria forte e pujante do partido liberal do 7º districto, sabiam previamente que se o pleito corresse regularmente o candidato official, o Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, seria irremissivelmente derrotado. Então convergiram toda vigilancia e attenção para esse districto e empregaram todos os recursos no intuito de assegurarem a victoria: promessas de empregos remunerados, empregados publicos demittidos, outros ameaçados de demissão, ainda outros avisados de remoção se porventura não acompanhassem o governo, e, finalmente, Sr. presidente, a policia (e V. Exc. sabe o que é a policia fora da capital,) na cabala infrene, por sua vez amedrontando eleitores liberaes com processos e prisões!

Eis, em poucas palavras, como se fez eleger no 7º districto o Sr. Henrique Pereira de Lucena!

(Trocam-se muitos apartes).

E, apezar de tanta intervenção, á despeito de todos esses meios empregados, não se julgaram ainda victoriosos os cabalistas officiaes, e, afinal, usaram do ultimo recurso, qual o de prenderem eleitores no dia da eleição!

(Trocam se muitos apartes; o Sr. presidente reclama attenção).

Peço permissão á casa para ler o artigo do eleitor Luiz de França Bezerra, que deixou de votar no candidato da opposição, porque esteve preso no dia da eleição, desde 7 horas da manhã até 1 hora e meia da tarde, á mandado do official de policia e subdelegado de Muribeca, o Sr. José Mendes da Silva.

(O orador lê):

« O eleitor Luiz de França Bezerra ao publico e ao Exm. Sr. conselheiro Costa Pereira.

« Sou forçado a vir á imprensa, tornar bem saliente e de todos conhecida a violencia de que fui victima e o escandalo inaudito que a policia commetteu, tolhendo-me um direito que a lei me faculta, qual o de concorrer com o meu voto na eleição geral que hontem ferio-se neste districto.

« Morador no engenho *Capellinha*, e sendo caixeiro do Sr. coronel João Paulo de Souza Bandeira, fui por este solicitado com instancia para votar no candidato conservador, o Sr. Henrique Pereira de Lucena. Compromettido, porém, como estava com o Sr. Lourenço de Sá á votar no Dr. André Cavalcante de Albuquerque, fiz sentir com a maxima franqueza ao Sr. coronel João Paulo que a minha resolução era inabalavel e que não me era mais possivel satisfazel-o.

« O Sr. capitão Manoel Carneiro Leão, actual delegado de policia desta freguezia, veio tambem á minha casa pedir-me o voto para o desembargador Lucena; porém, a S. S., como ao Sr. coronel João Paulo, dei a mesma resposta, fazendo sentir o compromisso que havia contrahido.

« Hontem, antes das 7 horas da manhã, quando me preparava para seguir para Muribeca, fui violentamente preso por quatro praças para funccionar, segundo diziam ellas, como perito em uma vistoria na casa do Sr. José Pinto. Ahi chegando escoltado pelas referidas praças, encontrei o subdelegado José Mendes da Silva. Cheio de justa indignação, porém, simulando calma e sangue frio, pedi e cheguei mesmo a supplicar ao trefego subdelegado que adiasse a supposta vistoria, e que me permittisse seguir para o collegio de Muribeca. O Sr. José Mendes, porém, todo irado, levou comsigo uma das praças e observou as tres que ficaram que não me deixassem sahir até que elle voltasse de Santo Amaro de Jaboatão, onde é eleitor. A's 9 horas da manhã, cançado de esperar pelo subdelegado, pedi aos soldados que me acompanhassem até á villa de Muribeca, onde devia achar-se o delegado Manoel Carneiro Leão, e tentando seguir fui violentamente agarrado pelas praças e bruscamente forçado á sentar-me. A' 1 hora e meia da tarde, pouco mais ou menos, appareceu novamente o subdelegado José Mendes, de volta do collegio de Santo Amaro Jaboatão, e sem querer ouvir-me, tendo aliás conseguido arredar-me do pleito eleitoral, ordenou ás praças se retirassem e que me deixassem em paz. Sem perda de tempo segui para Muribeca, onde somente cheguei ás 2 horas da tarde, encontrando a eleição terminada.

« Assim expondo a violencia que soffri hontem, privando-se-me de comparecer á eleição, visto como estive illegalmente preso desde ás 7 horas da manhã até 1 hora da tarde, venho pedir providencias ao Sr. conselheiro Costa Pereira. »

Sou um homem pobre, vivo do meu trabalho diario, mas, a lei deve ser igual para todos os cidadão. O crime hontem praticado pelo Sr. José Mendes da Silva, não deve, em uma situação moralisada, ficar impune. O Sr. conselheiro Costa Pereira não póde fazer causa commum com um subdelegado violento, desabusado, inepto e criminoso.

Assiste-lhe o dever de demittir á bem do serviço publico, o Sr. José Mendes da Silva, não só da subdelegacia mas tambem do corpo de policia.

Não póde ser autoridade policial quem necessita ser policiado!

Não deve possuir uma farda quem pelos crimes que pratica merece ter os pulsos algemados!

Publico a carta do Sr. José Pinto, em cuja casa estive preso.

Aguardo as providencias.

Muribeca, 16 de Janeiro de 1886.

Luis de França Bezerra.

O Sr. Lourenço de Sá—Eis uma carta do Sr. José Pinto, em cuja casa esteve preso o cidadão Luis de França Bezerra. (Lê)

Illm. Sr. José Pinto.—Peço-lhe que mande me dizer si é ou não exacto que hontem estive preso em sua casa desde ás 7 horas até o meio dia, sendo retido por 3 praças. Quero justificar a razão por que não me foi possivel comparecer a eleição.

Engenho Capellinha, 16 de Janeiro de 1886.

Seu amigo, venerador e obrigado—*Luis de França Bezerra.*

Illm. Sr. Luis de França Bezerra.—E' certo que esteve hontem em minha casa prisioneiro com uma praça e duas ordenanças, de 7 horas até meio dia, é certo o que pergunta.

Muribeca, 16 de Janeiro de 1886.

José Pinto de Salles.

Que prova mais evidente posso eu exhibir da intervenção directa e immediata dos agentes da administração na eleição geral do 7º districto!

Ainda uma outra violencia identica á que acabo de assignalar foi praticada pelo mesmo subdelegado, violencia que não produzio effeito porque em tempo fui avisado e consegui arrancar das garras policiaes, no dia da eleição um eleitor que tambem se achava preso!

Chegando muito cedo no collegio de Muribeca, no dia em que ferio-se a eleição geral, um amigo particular, que, ahi, com bastante pezar deixou de acompanhar-me, porque se o fizesse teria grandes prejuizos, procurou-me e em reserva communicou-me que o subdelegado José Mendes havia mandado prender o cidadão Pedro Celestino Jacob. Sem perda de tempo, Sr. presidente, dirigi-me para o engenho Muribequinha onde cheguei cansado e extenuado, porque fui obrigado á seguir a pé, por ter mandado levar o meu cavallo á estação dos Prazeres para nelle se transportar um eleitor amigo. Ao aproximar-me da casa de Pedro Jacob encontrei esta effectivamente cercada pela policia. Interpellei os soldados, perguntei-lhes o motivo pelo qual alli se achavam, e um delles me disse que o subdelegado havia ordenado que levassem preso Pedro Jacob, á casa de José Pinto, tambem morador do engenho Muribequinha. Perguntei-lhes ainda se a ordem que haviam recebido do subdelegado era verbal ou escripta, responderam-me que escripta e deram-me para lêr. Dizia mais ou menos o seguinte: « o subdelegado de Muribeca, autorisa as praças taes e taes a conduzirem preso o Sr. Pedro Celestino Jacob, á casa de José Pinto, afim de servir de perito em uma vistoria que deverá ter lugar, hoje á 1 hora da tarde. »

Devo, porém observar que o energumeno subdelegado teve a cautella de não assignar o seu nome, mas sómente escrever—o subdelegado de Muribeca.

Fiz sentir que semelhante ordem não devia nem podia ser cumprida. Em 1º lugar porque era ella evidentemente illegal visto como o subdelegado não tendo assignado o seu nome, muito prepositalmente assim havia procedido para mais tarde desculpar se dizendo que não tinha sido elle quem escrevera a ordem, fazendo conseguintemente recahir a responsabilidade sobre as mesmas praças.

Em 2º lugar porque a lei não permittia que se prendesse um eleitor no dia da eleição para servir de perito. Depois de procurar por todos os meios convencer aos soldados que a referida ordem era um verdadeiro attentado, uma violencia até então ainda não praticada no actual regimen eleitoral, e, quando em caminho para Muribeca levava commigo o eleitor Pedro Jacob, mas sempre acompanhado pelas praças que de vez em quando observavam que em todo caso deviam cumprir á ordem que haviam recebido, eis que encontro-me com o subdelegado que seguia para o collegio de Jaboatão, onde é eleitor.

Ao vel-o observei que me era muito agradavel a sua presença, visto como estava convencido que os interessados pelo bom exito da candidatura do Sr. Lucena, não hesitavam em comprometel-o, redigindo em seu nome um officio ao cabo do destacamento afim de ser conduzido preso o Sr. Pedro Jacob, á casa de José Pinto; que, sendo esse cidadão eleitor não podia ser n'aquelle dia obrigado a servir como perito, e que finalmente a sua chegada n'aquelle momento era para mim um feliz successo!

Contrariado e ao mesmo tempo sorprendido, o subdelegado, á principio fingindo tudo ignorar, declarou que semelhante ordem não havia redigido e perguntou a uma das praças, justamente aquella que a tinha no bolso, de quem havia recebido o officio e onde elle se achava. A praça, confusa e sem saber o que responder, desculpou-se dizendo que tinha perdido o mesmo officio. Observei que não era isto exacto e tentando desabotuar a farda do cabo do destacamento, eis que o subdelegado, todo irado, disse-me; fui eu proprio Sr. doutor quem ordenou a prisão do eleitor Pedro Jacob e elle não vai a eleição porque eu não quero.

O Sr. Ignacio de Barros Junior—Que historia bem contada!

O Sr. Lourenço de Sá—O nobre deputado não póde nem eu consinto que ponha em duvida o facto que acabo de referir, desde que dou o meu testemunho pessoal; se S. Exc. está habituado á dizer aquillo que não sabe, eu, felizmente assim não procedo.

O Sr. Ignacio de Barros Junior dá um aparte.

O Sr. Lourenço de Sá—Eu não disse que tinha prendido o soldado; isso é para invensão do nobre deputado que parece viver sonhando!

Afinal, Sr. presidente, depois de longa e vehemente discussão com o subdelegado, conclui observando que seria loucura da minha parte reagir naquella occasião, só como me achava. mas que elle reflectisse bem e visse que era negocio muito sério prender-se um eleitor no dia da eleição e que quanto em mim coubesse, procuraria os meios legaes para punir semelhante violencia!

Retirei-me depois de aconselhar ao Sr. Pedro Jacob que se resignasse, e, quando havia caminhado alguns minutos, o subdelegado veio ter comigo dizendo que melhor reflectindo resolvera consentir o eleitor accompanhar-me!

(Trocam-se diversos apartes).

Sr. presidente, quando um official de policia e subdelegado de um districto tem o arrojo ou o cynismo de prender eleitores no dia de uma eleição, como acaba de acontecer no collegio de Muribeca, avalie V. Exc. as violencias, a pressão, as ameaças que soffreram os eleitores liberaes!

Entretanto, se diz que não houve intervenção official no 7º districto!

Um dia apoz á eleição fui pessoalmente referir ao Sr. Costa Pereira a violencia praticada por esse official de policia; S. Exc. depois de ouvir-me disse que não approvava semelhante abuso e que com toda certeza providenciaria, entretanto, esse subdelegado tem sido até agora mantido e será sem duvida premiado pelos bons serviços prestados!

Agora, Sr. presidente, passarei a um outro ponto, qual o de assignalar as demissões decretadas aos empregados publicos do 7º districto que não se resignaram acompanhar á presente situação.

O Sr. Presidente—Observo ao nobre deputado que a hora do expediente está quasi terminada.

O Sr. Lourenço de Sá—Serei docil a observação de V. Exc. e procurarei sem demora concluir as minhas observações.

No 7º districto, Sr. presidente, á excepção do agente do correio da Ilha, todos os mais foram demittidos.

(Ha diversos apartes).

Eu não acredito que tivessem exonerado o Sr. Joaquim Xavier da Silva, que aliás é um homem cumpridor de seus deveres, para substituil-o por um outro liberal!

O Sr. major Firmino Varejão, escrivão da collectoria do Cabo, ha cerca de 20 annos; funccionario zeloso, activo e intelligente, nas proximidades da eleição, os amigos do nobre deputado offereceram-lhe a sua aposentadoria, se porventura votasse em companhia de quatro parentes seus no Sr. Henrique Lucena.

Não aceitando a proposta, o prestimoso liberal o Sr. major Varejão, foi immediatamente demittido.

(Trocam-se diversos apartes).

Entretanto, Sr. presidente, o partido liberal, generoso como é, manteve, quando no poder todos os funccionarios conservadores da comarca do Cabo! Os illustres collegas encontraram os seguintes correligionarios: o Dr. juiz de direito, o promotor publico, o juiz municipal, os collectores e até o Sr. Clorindo, tabellião publico, nomeado pelos liberaes!

Sobe o partido conservador e sem perda de tempo é demittido o unico empregado liberal da comarca do Cabo, por não ter querido renegar as suas crenças politicas!

E dizem os nobres deputados que não houve intervenção official no 7º districto!

(Trocam-se muitos apartes).

Em Serinhãem, o Sr. Manoel Pereira da Rocha, collector provincial, liberal distincto e funccionario publico sem nota, foi igualmente demittido por que não quiz acompanhar a presente situação politica.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Pedro Ramos Lieutier, ajudante de engenheiro, residente na Ponte dos Carvalhos, eleitor liberal, foi ameaçado de demissão se porventura não votasse no candidato official, e para que tivesse desde logo certeza da realisação da ameaça, removeram-n'o para Palmares. Esse cidadão, que sempre acompanhou os liberaes, afinal, para não perder o emprego vio-se na dura contingencia de votar no Sr. Lucena.

O eleitor Brandão Cavalcante, meu amigo dedicado, empregado na conservação da estrada publica do Cabo, disse-me que não podia deixar de

votar no candidato official, porque se o não fizesse, com toda certeza seria demittido.

O Sr. Presidente.—Observo ao nobre deputado que a hora está finda.

Lamento, Sr. presidente não poder terminar as considerações que encetei no intuito de demonstrar a intervenção criminosa do governo na eleição geral do 7· districto; sinto-me fatigado e V. Exc. acaba de observar que a hora do expediente está esgotada. Devo, pois, concluir, aguardando-me para em outra occasião occupar-me do mesmo assumpto.

Creio, entretanto, ter demonstrado que o pleito no 7º districto não correu livremente e que á administração publica consentio e approvou que os seus amigos empregassem todos os meios até agora conhecidos no sentido de elegerem um candidato por um districto onde a opposição tem incontestavel maioria no eleitorado.

Um Sr. Deputado—Não apoiado.

O Sr. Lourenço de Sá—O que é certo, meu collega, é que foram presos eleitores liberaes no dia da eleição, outros ameaçados de serem demittidos, os que não se submetteram foram effectivamente demittidos e finalmente, a policia desenfreada ameaçava o eleitorado com processos e prisões !

A despeito de todas essas violencias, o Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena conseguio eleger-se, obtendo a insignificante maioria de 13 votos sobre o candidato liberal !

Tenho concluido.

(Muito bem ; muito bem ; muito bem).

REVISTA DIARIA

Alistamento eleitoral—No 1· districto eleitoral, que abrange o districto da 4ª promotoria publica do Recife, exercida pelo Sr. Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, requereram 554 individuos para serem alistados, sendo 90 por mudança de domicilio.

Do total foram alistados : novos 222 e por mudança 90, ou 312; sendo indeferidas 242 petições.

Por freguezias assim se dividio o trabalho :

Parochia de S. Frei Pedro Gonçalves

Petições 84, sendo 9 por mudanças.

Alistados novos	38
Por mudança	9
Indeferidos	37

Parochia de Santo Antonio

Petições 166, sendo 23 por mudança.

Alistados novos	80
Por mudança	23
Indeferidos	63

Parochia de S. José

Petições 189, sendo 45 por mudança.

Alistados novos	46
Por mudança	45
Indeferidos	98

Parochia de Afoyados

Petições 115, sendo 58 por mudança.

Alistados novos	58
Por mudança	13
Indeferidos	44

Assim, dos individuos que requereram para se alistarem no 1· districto, 52 0/0 ou mais da metade foram desattendidos; o que abona o escrupuloso trabalho do Dr. 1· promotor publico.

Tribunal do jury do Recife—Funccionou hontem este tribunal no julgamento do réo Sebastião Ferreira Lima o qual foi condemnado a pena de galés perpetuas grão maximo do art. 193 do Codigo Criminal.

Promoveu a defesa o Dr. José Maria de Albuquerque Mello.

O presidente do jury appellou ex-officio para o Superior Tribunal da Relação.

Foram condemnados a 5 dias de prisão Camillo Mendes de Souza, Luiz de França Campello, Manoel Antonio do Espirito-Santo, João Casimiro Baptista da Silva e João Gonçalves do Rego, testemunhas do processo, as quaes deixaram de comparaceu.

Suicidio—Ante-hontem e quando o trem da via-ferrea do Recife a Caxangá, que desta cidade sahio ás 3 horas e 10 minutos da tarde, passava por defronte da casa do Sr. Dr. José Osorio de Cerqueira, no porto do Lasserre, um preto de nome Asterio, escravo do Sr. Dr. José Berardo Carneiro da Cunha atirou-se em frente da locomotiva, ficando com as pernas e o baixo ventre esmagados.

O infeliz escravo, que ás 7 horas da noite expirou no Hospital Pedro II, declarou que, não podendo mais supportar a vida, resolvera por-lhe termo.

Tinha cerca de 30 annos de idade.

Que audaciosos !—A's 2 horas da madrugada de hontem e na rua velha de Santa Rita n. 55, foi accommettida a proprietaria e moradora da mesma casa D. Candida Francisca da Silva na occasião em que estava a dormir, por tres individuos desconhecidos, que ameaçando matal-a recommendavam-lhe que não gritasse e lhes entregasse o dinheiro e joias que possuia.

Não esteve ella por isso e, bradando por soccorro, foram suas vozes ouvidas por seu filho Antonio Ignacio de Arruda, que, acordando, correu a protegel-a, travando luta com os tres ladrões.

Estes depois de o ferirem com sete facadas e a D. Candida com tres, puzeram-se ao fresco, sahindo pela porta, que então se achava apenas cerrada.

Desconfia-se que um delles se escondera durante a noite e pela madrugada dera entrada aos dous companheiros.

Um dos ferimentos de Antonio Ignacio foi considerado grave pelo Sr. Dr. Carneiro Leão.

Desastre—Hontem ás 10 horas da manhã, em Dous Irmãos, estando o engenheiro machinista, norte-americano, George R. Gorvin a assentar uma machina da Companhia do Beberibe foi attingido na perna direita, que ficou fracturada, por uma peça de ferro.

A Companhia tratou immediatamente de acudir a victima, e pouco depois do desastre alli estavam a tratar della os Srs. Drs. Bruno Maia, Malaquias Gonçalves e Constancio Pontual.

Que sucia !—Hontem ás 11 1/2 horas da manhã poz a policia em cerco o caes do Ramos e prendeu, mandando-os para a Casa de Detenção, a Severiano Manoel do Nascimento, Antonio Umbelino Ribeiro, Antonio Dias, Manoel Fernandes dos Santos, José Bezerra da Silva, João Paula Pereira, João Joaquim dos Santos, Manoel José Mariano Pacheco, Mariano José Pacheco, André Avelino Rodrigues e Maximiano.

Todos estes individuos não teem eira nem beira nem ramo de figueira.

Para o Arsenal de Marinha foram enviados mais estes sem occupação : José Jeronymo de Salles, Bellarmino da Silva Pestana Manoel do Nascimento e Antonio Ladisláo do Espirito-Santo.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem :

1º anno

Joaquim Raymundo Pires, plenamente.
João Baptista Ferreira de Souza, idem.
Homero de Souza Mendes, simplesmente.
Pedro Francisco Rodrigues do Lago, idem.
Manoel Arthur de Sá Pereira, idem.
Um reprovado.
Um faltou á prova oral.

2.º anno

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, plenamente.
Firmino Antonio de Souza Vianna, idem.
Fortunato Roberto Guimarães, idem.
Alfredo de Albuquerque Gama, idem.
Manoel Lopes Ferreira Pinto, simplesmente.
Francisco de Paula Correia de Araujo, idem.

3· anno

Vicente Ferreira de Arruda Filho, plenamente.
D. Delmira Secundina da Costa, idem.
José Ignacio da Cunha Rabello, idem.
Ezequiel de Souza Pondé, idem.
Elysio Pereira de Araujo, simplesmente.
Mario Elydio Pereira de Castro, idem.
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, idem.
Augusto Nery Carneiro Monteiro, idem.
Dois reprovados.
Deixou um de fazer acto oral por ter escripto ponto diverso.

4· anno

Mario Augusto Brandão de Amorim, distincção.
Manoel Pereira da Rocha, idem.
José Ferreira Muniz, plenamente.
Bonifacio de Aragão Faria Rocha, simplesmente.
Luiz Vossio Brigido, idem.
Um reprovado.

5· anno

Antonio Xavier de Carvalho, distincção.
João Baptista Correia de Oliveira, plenamente.
Julio de Mello Filho, idem.
José Gomes Villar, idem.
Eduardo Alfredo de Oliveira, idem.
Eduardo Guilherme Studart, idem.
José Maria Gonçalves Pereira, idem.
Estes receberam o grão de bacharel.

Serão chamados hoje no 1º anno os ns. 106, 112, 116, 118, 119, e 102, caso haja falta serão chamados tantos quantos forem necessarios para o completo.

Exames de preparatorios—Hoje ás 2 horas continuarão os exames de arithmetica prova oral de inglez e de historia e amanhã os mesmos e o de latim, a hora que for annunciado.

A Carteira de Uranographia—O Sr. Antonio José de Araujo, academico de Direito e natural da Bahia, acaba de publicar sob o titulo acima um folheto curioso e em que demonstra que sabe aproveitar em estudos serios as horas em que outros se divertem.

Agradecemos-lhes a offerta que nos fez de um exemplar.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Boa-Vista—No dia 20 do corrente effectuaram-se os exames dos alumnos e alumnas d'aula primaria (mixta), annexa á Escola Normal a cargo da mesma sociedade, presidindo o acto o Sr. Dr. Virginio M. Carneiro Leão, e sendo examinadores o Sr. Dr. J. Horacio Costa, e as professaras D. Liberata Ambrosina S. Reis, e D. Maria das Mercês G. Chaves, adjunta.

1· Grão

Isabel Hungria Ribeiro e Eulalia G. de Castro, approvadas com distancia.

Rita Marcelina S. Ribeiro, Marta Januaria C. Dias, Isabel J. van der Linden, Olivia O. Guimarães, Julia Magalhães, Maria J. G. Coimbra e Rachel Judith dos Santos approvadas plenamente.

Francisca A. Nunes, Argemira C. da Cunha, Maria F. das Dores, Lucino C. de Castro e S., Francisca das Chagas R. e Joaquina A. Nunes, approvadas.

2· Grão

Maria Amelia de Oliveira, Priscilla M. de Souza Rufina F. das Chagas, Maria Amelia Camões e Maria F. dos Santos, approvadas plenamente.

Carmelina M. da Silva approvada.

3· Grão

Antero C. da Cunha, Jovina Celina M. do Carmo e Maria Theodora Camões, approvadas plenamente.

Habilitadas pela professora adjunta.

1· Grão

Adalberto S. Lopes Fernandes, approvado plenamente.

Antonio E. da Silva Camões, approvado.

2· Grão

Pedro Alexandrino S. Dutra e Candido F. da Silva, approvada.

3· Grão

Odilon Octaviano Correia, approvado.

Compareceram ao acto diversas familias e foram devidamente apreciados os discursos das alumnas Jovina Celina M. do Carmo, Maria Francisca dos Santos, Rachel Judith Santos e do alumno Odilon Octaviano Correia.

Cidade do Cabo—Recebemos o seguinte bilhete postal :

« Pedem os habitantes d'esta localidade e todos que têm necessidade de transitar pela pontesinha, que communica a cidade com a propriedade Torrinha, com diversos engenhos e com o littoral, que se dignem chammar a attenção da municipalidade para o pessimo estado da mesma ponte.

« Correm grande riscos os cavalleiros que por ella teem de passar e não ha desvio possivel. Entretanto ha verba no orçamento e não pequena para se fazer tão urgente concerto».

Instituto Archeologico—Amanhã, á hora do costume, haverá sessão ordinaria de Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Excellente viagem—O paquete inglez *Tagus* tez a viagem de Lisboa ao nosso porto em 11 dias e horas.

O Patusco—Distribuio-se hontem o n. 10 deste periodico illustrado e humoristico.

Eleição de confraria—A irmandade das almas da matriz de S. José, procedeu no dia 19 do corrente á eleição para a sua nova administração a qual ficou assim composta :

Juiz—Tenente Antonio José de Souza e Silva.

Escrivão—Manoel José Ley.

Procurador geral—Manoel Venancio Alves da Fonseca.

Thesoureiro—Moysés Alves Vilella.

1º procurador—Francisco Valeriano Alves da Fonseca.

2º procurador—Antonio da Costa Honorato.

Definidores—Joaquim Teixeira Basto, Silvino Claudiano de Albuquerque Sobreira, Francisco Pereira de Assis, Henrique da Costa Carvalho, José Lopes Ferreira Maia, Antonio da Silva Santos Moraes, Arthur Heraclio de Carvalho Guimarães, major José Elias de Oliveira, João Domingues Pinto da Silva Almeida Guimarães, José Neves Freire Andrade, Francisco de Paula Brito Rosas, Profirio Peixoto de Vasconcellos Castro.

Juiza—D. Maria Joaquina da Silva Rios Amaral.

Escrivã—D. Maria Balbina dos Santos Honorato,

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 22 de Novembro de 1886 :

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m	26º—0	758m76	19.36	76
9	28º 9	760m04	21.07	71
12	29º—3	760m26	20.92	69
3 t.	29º—3	758m36	20.42	67
6	27º—6	758m18	20.52	75

Temperatura maxima—30º,25.

Dita minima—26º,0.

Evaporação em 24 horas— ao sol : 6m,3 ; á sombra : 4m,0.

Chuva—nulla.

Direcção do vento : ESE de meia noite até 9 horas e 46 minutos da tarde ; E e ESE alternadamente até 10 horas e 27 minutos da tarde ; E até meia noite.

Velocidade media do vento : 2,m75 por segundo.

Nebulosidade media : entre 0,6 e 0,7.

Peculio de escravo.—A' presidencia da provincia de Pernambuco dirigio o Ministerio da Agricultura, a 6 do corrente, o aviso seguinte :

« Illm. e Exm. Sr.—Bem procedeu o collector das rendas geraes do municipio de Bezerros, consultando a V. Exc. se podia entregar a quantia de 200$000, depositada como peculio do escravo Florencio e reclamada por José Francisco Pinheiro dos Santos, que allega tel-a emprestado ao dito escravo.

O referido peculio não podia ser entregue senão nos casos designados no aviso de 25 de Setembro de 1877, isto é, a requerimento do senhor ou do curador do escravo e para o fim de ser applicado á liberdade deste.

Dará V. Exc. communicação desta minha decisão, não só ao collector e ao juiz de orphãos, como ao juiz de direito da comarca, que apoiou a consulta do collector e expedio as ordens necessarias para a continuação do processo, interrompido, da libertação de Florencio.

Deus guarde a V. Exc.—*Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves.* »

Matricula de escravos.—A' presidencia da provincia do Paraná dirigio o Ministerio da Agricultura, a 13 do corrente, o aviso seguinte :

Illm. e Exm. Sr. — Examinados os papeis que acompanharam o officio dessa presidencia, de 1 do mez findo, ácerca da matricula da escrava Maria, pertencente a Firmino Lourenço de Souza, do municipio de Campo Largo, a qual foi agora classificada para o fim de ser liberta por conta do fundo de emancipação, declaro a V. Exc. :

1.º Que nada constando dos livros de matricula, nem estando archivado na collectoria o exemplar da relação a que se refere o art. 13 do regulamento de 1 de Dezembro de 1871, nenhum valor tem, para o caso de que se trata, a relação apresentada pelo dito Firmino de Souza, com a nota do escrivão de ficar matriculada aquella escrava em 29 de Abril de 1872; accrescendo que tal documento não tem rubrica do collector, nem foi a este presente, e traz em si mesmo a prova contraria ao allegado, não indicando que numero da matricula coube á mencionada escrava ;

2.º Que em igual caso se acham os escravos Candido, Benedicto e Catharina, incluidos na mesma relação, e não matriculados ;

3.º Que todos os ditos escravos Maria, Candido, Benedicta e Catharina devem ser declarados livres desde já, nos termos do art. 19 do regulamento n. 4,835 de 1 de Dezembro de 1871, ficando ao interessado o recurso legal ;

4.º Que, dado esse recurso, V. Exc. recommendará que se tenha á vista a imperial resolução de 20 de Setembro de 1876, a que se refere o aviso circular de 10 de Dezembro do dito anno, mandando que a disposição do art. 7º da lei n. 2,040 de 28 de Setembro de 1871 seja applicada aos casos do art. 19 do regulamento n. 4,835, acima citado.

Devolvo a V. Exc. a relação apresentada por Firmino Lourenço de Souza.

Deus guarde a V. Exc.—*Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves.*

Trata-se de escravos, diz o *Jornal do Commercio* da côrte, que, por não haverem sido inscriptos na antiga matricula organisada em virtude da lei Rio-Branco, são *ipso facto* livres de pleno direito, nos termos expressos do art 8º da mesma lei, reproduzidos pelo art. 19 do regulamento que baixou com o decreto n. 4,835 de 1 de Dezembro de 1871. Permittindo o regulamento que taes libertos possam ser revocados á escravidão, com tanto que, por acção ordinaria, provem os senhores o seu dominio, bem como que da sua parte não houve culpa ou omissão no facto de não terem sido matriculados os seus escravos ; lembra agora o Ministerio da Agricultura que, a ser intentada pelo interessado a acção competente, não poderá a sentença produzir effeitos, se for contraria a liberdade, sem que interposta a appellação *ex officio*, seja confirmada a decisão em segunda instancia, segundo explicou o aviso-circular de 10 de Dezembro de 1876, na fórma da imperial resolução de 20 de Setembro do mesmo anno.

Boa ou má (e sempre consideramol-a odiosa), a regra legal autorisou que individuos não matriculados e, portanto, livres, pudessem ser novamente forçados ao captiveiro, não sendo insignificante o numero daquelles sobre quem pesou esta desgraça. Contam-se por centenas as victimas desta dureza, o poder executivo, porém, carece de competencia para corrigir defeitos da lei e pela sua parte os tribunaes não poderiam neste caso favorecer aos interesses da liberdade senão exigindo prova irrefragavel do direito dos senhores. Por este lado, pois, a decisão recente do governo é coadunada ao trato legal e regulamentar.

Conviria, entretanto, que o aviso supra transcripto, desde que affirma caber ao interessado o recurso legal e manda observar na acção competente a regra da circular de 10 de Dezembro de 1876, não omittisse a circumstancia essencial de achar-se prescripto o direito do antigo senhor para revocar ao captiveiro os escravos não matriculados. Tal prescripção é de cinco annos, e, tendo sido encerrada a antiga matricula a 30 de Setembro de 1873, acha-se extincto aquelle prazo desde igual dia de 1878, não mais subsistindo o direito de fazer sujeitar á escravidão antigos escravos não matriculados, qualquer que tenha sido a causa da omissão.

Semelhante doutrina foi expressamente adoptada pela imperial resolução de 27 de Setembro de 1876, tomada sobre consulta da secção dos negocios de justiça de 26 de Julho do mesmo anno. Não tendo sido publicada a referida consulta na collecção das decisões do governo, mas unicamente nos annexos do relatorio da agricultura, apresentado na primeira sessão da 16.ª legislatura. reproduziremos o trecho relativo ao objecto :

« A secção de justiça é de parecer que a acção concedida ao proprietario do escravo pelo art. 19 do regulamento n. 4,835 de 1 de Dezembro de 1871 sómente póde ser exercida *no praso de cinco annos*, estabelecido no § 5.º do alvará de 10 de Março de 1762, cuja applicação tem por si além da nova jurisprudencia (Revista de 6 de Dezembro de 1872, transcripta na obra do Dr. Mafra, tomo 3.º, pag. 18, n. 219), o principio consagrado pela Ord., liv. 4.º, tit. 2.º:=*Em favor da liberdade são muitas cousas outorgadas contra as regras geraes.*

« A razão politica, expressa no citado alvará, prevalece hoje por mór força depois da lei de 28 de Setembro de 1871, com a qual seria repugnante a prescripção ordinaria, tornando-se irrisoria a disposição do art. 8.º § 2.º da mesma lei. »

Foi relator desta consulta o eminente jurisconsulto Nabuco de Araujo, tendo a subscripto sem nenhuma resalva os Viscondes de Jaguary e de Nitherohy.

Está extincto portanto, desde 1878 o direito do antigo senhor á acção de escravidão contra individuos não matriculados. A justiça do Paraná assim terá de julgar no caso a que allude o aviso. Ainda mesmo que a prescripção de cinco annos, tão positivamente sustentada pela consulta, e autorisada pela imperial resolução de 27 de Setembro de 1876, não houvesse de ser applicada, caberia invocar a subsidaria legislação romana que impõe a prescripção de 10 annos á acção de escravidão. N'esta ultima hypothese o direito do antigo senhor deveria considerar-se prescripto desde 30 de Setembro de 1883.

O recente aviso não impugna nem podia impugnar esta doutrina. Não seria descabido, porém, obstar equivocos de interpretação, fazendo saber que está prescripto o direito do antigo senhor.

Melhoramento da cidade—Communicam-nos o seguinte:

« No estado em que se acha esta cidade, mal edificada, com as suas ruas estreitas e tortas, sem praça e privada das regras da salubridade publica, pode-se ainda pelo engrandecimento que vai tomando, procurar-se-lhe alguns melhoramentos, assim haja entre nós patriotismo.

« No emprehender-se semelhantes trabalhos o medico deve ser chamado para dar o seu parecer sobre a escolha do lugar a edificar-se, e a direcção e extensão que devem ter as ruas e praças.

« O lugar conveniente para essas edificações não deve ser regulado como se tem feito até aqui por interesses pessoaes e commerciaes, mas por considerações de salubridade publica : escolha-se o lugar mais secco, e com preferencia os elevados ; e as casas na margem do mar não devem ter mais que um a dous andares, para não se ficar muito exposto a influencia dos ventos. Affastem-se as construcções das casas dos terrenos alagados. Quanto mais as cidades são extensas, tanto maiores são as condições de sua salubridade : que dirão alguns ouvindo que são precisos para cada habitante 40 metros quadrados de terreno.

« As ruas devem ser voltadas de preferencia do norte ao sul, amplas, largas isto é altas as fachadas das edificações latteraes, rectas, abertas ao sol e ao ar ; e de distancia em distancia dando em uma ampla praça e melhor seria, n'uma alameda.

« Em quanto as *plantações* ou pequenos jardins, diremos que nas *ruas*, em geral, não convem, a não ser que a sua vasta largura as eleve á cathegoria de *avenidas, boulevards*, ou semi-passeios, porque o ficarem muito perto das casas causa humidade. Em as ruas ordinarias, as arvores, devem estar a nunca menos de 10 metros de distancia.

« A vantagem geral das plantações das arvores nas grandes cidades está em absorpção das materias organicas e da humidade do terreno pelas suas raizes, cessando assim de prejudicar aos moradores das casas.

« Declare-se obra de utilidade publica o aterro das casas existentes nas ruas estreitas, tortas e dos casebres dos bêccos immundos : como o nosso municipio não póde concorrer para introduzir estes melhoramentos, conceda-se esta faculdade, como se pratica em alguns paizes, a certas companhias as quaes aterram n'um anno quarteirões inteiros de uma velha cidade.

« O calçamento das ruas da nossa cidade merece especial reforma : em algumas as pedras estão de pontas levantadas, fóra de suas camas para ferirem os pés e occasionam quédas, em outras as calçadas com as lages corroidas pelo grande uso favorecem o deposito das aguas, emporcalham os que transitam e tornam-se tambem prejudiciaes á saúde. Em uma provincia abundante de pedras seria facil introduzir nos calçamentos notaveis melhoramentos, e a applicação do asphalto merece ser tirada do esquecimento em que está sendo quasi abandonado. Este methodo diminuiria os effeitos fastidiosos do pó, serveria para affastar das casas a humidade occasionada pelas aguas pluviaes, e as aguas das cacimbas seriam seguramente mais puras.

« Dê-se finalmente o encargo de vigiar as construcções e as reparações das casas, assim como as suas dependencias internas d'agua, latrina, etc., á pessôas competentes e experimentadas : os agentes municipaes vigiem sobre a limpeza publica das ruas, dos pateos, e dos quintaes, advirtam para este fim os proprietarios em lugar de multal-os por objectos que dizem respeito a defeituosos regulamentos de cem annos passados emquanto que se estorva de pôr freio a tantos outros abusos que ameaçam bem mais de perto a saúde publica.

« Os estabelecimentos para a illuminação á gaz e outras manufacturas, que são continuadas fontes de más exhalações, ou nas quaes se fazem grandes rumores, devem estar distantes da cidade.

« Affastem-se igualmente as cocheiras destinadas a um grande numero de cavallos, e na casa onde houver uma estribaria não se deixe depositar em fossos o esterco, mas obrigue-se o proprietario a fazel-o remover logo para distante da cidade.

« O producto das immundicias da cidade se transporte em lugar distante nunca menos 2,000 metros, e do qual os ventos dominantes não transportem as exhalações sobre a propria cidade. »

Leilões.—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario Tenorio n. 12, da barcaça *Pautilha*, e ás 11 horas do predio.

Pelo agente Brito, ás 11 1/2 horas, no pateo do Terço n. 3, de moveis, espelhos e louça.

Pelo agente Silveira, ás 9 1/2 horas, na porta da Associação Commercial Agricola, de 42 saccos com assucar.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua da Senzala Velha n. 21 A, de moveis e objectos de ferro.

Pelo agente Alfredo Gumarães, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 49, de fazendas e miudezas.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de um repartimento para escriptorio e uma burra cofre.

— Amanhã :

Pelo agente Gusmão, ao meio dia, na rua do Barão da Victoria n. 25, da pharmacia ahi sita.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na ponte de Uchôa, ao pé da estação, de moveis, louças, vidros, etc.

— Sexta-feira :

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Augusta n. 248, de moveis.

Missas funebres.—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de Carlos Eduardo Riedel.

— Amanhã :

A's 8 horas, na ordem terceira de S. Francisco, pela alma de José Lauriano Tavares Cordeiro.

— Sexta-feira :

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Lourenco Laurentino Cesar de Menezes ; ás 7 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Antonio José de Paiva e pela de José Baptista Marques Dias.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Tagus*:

Miss M. Connolly, Miss L., Muller, A. Araujo Marques, Francisco de Barros.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor :

Antonio de Oliveira Maia R., I. Goodchild, João da Veiga Seixas.

— Sahidos para os portos do norte no vapor *Pirapama* :

Dr. Joaquim Gonçalves Chaves Filho, João Pereira Castro e Silva, tenente Francisco Victor da Fonseca, sua senhora e 4 filhos, José Joaquim de Souza, Emilio F. Alves e sua senhora, Helena de Abreu, Francisco José de Souza, Antonio de Souza Pinto, Leopoldo Loureiro.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Marquez de Caxias* :

José A. Pires Tojal, Lidia Maria da Gloria, Simião T. de Araujo, Dr. Alfredo A. de Carvalho, Evangelino de Faro, José V. de Fontes, Luiz da Silva Lemos, José A. de A. Ribeiro, Telesphoro Lopes de Siqueira, Maria Rosa da Victoria e um filho, Dr. Simião T. de Menezes Sobral, Dr. Dario Cavalcante de Albuquerque, Manoel Ribeiro Vieira, Dr. Luiz Thomaz da Cunha Navarro de Andrade, Antonio A. de Araujo, Maria das Dores e uma criada, Fernando Rangel de Mello, Luiz Porphirio Gomes da Costa, Manoel C. de Carvalho, Pio Correia dos Santos, Pedro Correia dos Santos, Pedro F. Loureiro, Geraque Murta, Joatha Braga.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 22 de Novembro :

Existiam presos 311, entraram 12, sahiram 16, existem 307.

A saber :

Nacionaes, 283, mulheres 3, estrangeiros 11, escravos sentenciados 4, processado 1, ditos de correcção 5.—Total 307.

Arraçoados 281, sendo : bons 268, doentes 13—Total 281.

Movimento da enfermaria :

Teve baixa :

Francisco Cirisco Marcos.

Teve alta :

Manoel Francisco Arthur.

Loteria da provincia—Quinta-feira, 25 do Novembro, as 4 horas, se extrahirá a 11ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares será feita a extracção pelo systema da machina Fichet.

Loteria de Minas—A 1ª parte da primeira loterias, cujo premio grande é 600:000$000 corre amanhã 25 do corrente.

O resto dos bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria—Hoje, ao meio dia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, *tem de* ser extrahida a 3ª serie da 24 parte das loterias, em favor dos Ingenuos da Colonia Isabel.

Grande loteria da provincia—A loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 24 de Novembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria—A 11ª parte da 1ª loteria da provincia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000 será extrahida no dia 25 de Novembro.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordiaria do Ypiranga—O 4.º e ultimo sorteio das 4.º e 5.º series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida no dia 16 de Desembro.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Indedendencia ns. 37 e 39.

Loteria do Rio—A 1ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia 27 de Novembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 3ª parte da 201ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia .. de Novembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 70 rezes para o consumo do dia 24 de Novembro.

Sendo : 55 rezes pertencentes Oliveira Castro, & C., e 15 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 23 do corrente foi o seguinte :

Entraram :	
28 bois pesando 3,974 kilos.	
494 kilos de peixe a 20 réis	9$880
52 cargas de farinha a 200 réis	10$400
22 ditas de fructas diversas a 300 rs.	6$600
6 taboleiros a 200 réis	1$200
16 Suinos a 200 réis	3$200
Foram occupados :	
26 1/2 columnas a 600 réis	15$900
23 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$500
22 ditos de comida a 500 réis	11$000
66 ditos de legumes a 400 réis	26$400
16 ditos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
1 ditos a 1$	1$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	190$880
Rendimento dos dias 1 a 22 de Novembro	4:428$460
Foi arrecadado liquido até hoje	4:619$340

Preços do dia :

Carne verde de 360 a 480 réis o kilo.

Carneiro de 720 a 800 réis idem.

Suinos de 560 a 640 réis idem.

Farinha de 200 a 320 réis a cuia.

Milho de 280 a 320 réis idem.

Feijão de 560 a 640 idem.

Foram multados e suspensos por infracção os talhadores em 10$000, Manoel Campello de Oliveira Paschoal, Alexandrino de Mello, Cosme Damião dos Santos, Manoel Romão da Silva Apolinario Carneiro da Cunha.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas de costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes :

Francisco Cesario de Mello Filho e outro.—Ficou adiado, contra os votos dos Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Pires Ferreira.

Recursos eleitoraes

De Paulo Affonso—Recorrente o juizo, recorrido Joaquim José de Sant'Anna. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. — Não se tomou conhecimento do recurso do promotor publico e deu se provimento ao do juiz de direito, contra os votos dos Srs. desembargadores relator e Buarque Lima.

De Maceió—Recorrente o juizo, recorrido Daniel Custodio da Silva. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. — Negou se provimento, unanimemente.

Recurso crime

De Olinda—Recorrente o promotor publico, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Gonçalves e conselheiro Queiroz Barros.—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravo de petição

Do Recife—Aggravante o consul de Portugal, aggravado o juizo da provedoria. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Monteiro de Andrade. — Negou se provimento, unanimemente.

Do Recife — Aggravante Gustavo Leziazeno Furtado de Mendonça, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Buarque Lima.—Não se tomou conhecimento por não ser caso de aggravo.

Appellações crimes

De Taquaretinga—Appellante o juizo, appellado Amaro José de Sant'Anna. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Anadia—Appellante o juizo, appellado Manoel Joaquim Pessoa. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Do Recife—Appellante João Campello Bandeira, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Confirmou-se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Toscano Barreto.

Do Teixeira — Appellante o juizo, appellado Manoel Antonio de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Mandou-se a novo jury, contra o voto do Sr. desembargadores Pires Gonçalves.

De Pedras de Fogo — Appellante Justino de Souza Oliveira, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. — Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante Antonio Pinto Osorio, appellados Bartholomeu & C., successores. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

Appellação crime

De Bom Jardim—Appellante o promotor publico, appellado Antonio Henrique.

Appellação civel

Do Recife—Appellante José Soares do Amaral, appellados os herdeiros de Francisco do Rego Pontes.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos :

Appellações crimes

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellado José Francisco de Paula.

De Itambé—Appellante Manoel Victor dos Santos, appellada a justiça.

Do Ingá — Appellante Felismino Joaquim de Araujo, appellada a justiça.

De Cabrobó—Appellante Severiano Martins de Oliveira, appellada a justiça.

De Goyanna—Appellante padre João Marques Soares, appellado Antonio Vicente Pereira de Andrade.

Appellação civel

De S. João—Appellante o collector das rendas geraes, appellado João Martins de Castro.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima :

Appellação civel

De Páo d'Alho—Appellante Joanna Francisca de Mello Cavalcante, appellada Anna Joaquina da Motta Silveira.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel :

Appellações crimes

De Bananeiras— Appellante Manoel Ferreira Lima, appellada a justiça.

De Bom Jardim—Appellante Manoel Alves do Monte, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

Appellação civel

Do Recife—Appellante o juizo dos feitos da fazenda, appellados Bernet & C.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao desembargador Alves Ribeiro :

Appellação civel

De Jaboatão—Appellante o juiz de direito, appellado Lazaro Francisco Barbosa.

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves :

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, appellado Hermann Lundgren.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Alves Ribeiro :

Appellações crimes

De Taquaretinga—Appellante o promotor publico, appellado Antonio Henrique de Araujo.

De Alagôa de Baixo — Appellante o promotor publico, appellado Luiz, caboclo, escravo.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. conselheiro Freitas Henriques :

Appellações crimes

De Bezerros—Appellante o juizo, appellado Pedro Gomes Ribeiro.

De Anadia—Appellante José Pedro Cavalcante, appellada a justiça.

Appellação civel

De Mamanguape—Appellante capitão José Felix do Rego Barros, appellado Dr. José Elias de Avila Lima.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

Appellação crime

Appellante Bellarmino Pereira de Lyra, appellado Manoel Caetano Pereira de Queiroz.

DILIGENCIAS

Ao Sr. conselheiro promotor da justiça :

Appellações crimes

Do Recife—Appellante Soter Henrique de Miranda, appellada a justiça.

Do Pilar—Appellante o juizo, appellado José Teixeira da Silva.

Mandou-se devolver ao juizo a quó em diligencia

Appellação crime

De Ingazeira—Appellante o promotor publico appellado João Nicoláo da Costa.

Mandou se autoar e jurar a queixa de José Henrique do Amaral contra o Dr. Thelesphoro Gomes de Araujo, juiz de direito interino de Iguarassú.

Com vista ás partes :

Do Recife—Appellante Manoel Cardoso Junior, appellado Luiz Manoel Rodrigues Valença.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

Do Recife—Recorrente Antonio dos Santos Maromba, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

Do Recife—Recorrente Pedro de Hollanda Cavalcante, recorrido o juizo.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves :

De Palmares—Appellante Antonio José do Nascimento, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro :

Do Passo—Appellante Manoel Gomes dos Santos Lima, appellado Francisco Estevão da Silva.

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

Do Recife—Aggravantes os administradores da massa de Moura & C., aggravado Victorino Domingues Alves Maia.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

Do Recife—Aggravante Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, aggravado o juizo.

Encerrou-se a sessão as 2 horas da tarde.

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 18 DE NOVEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã, declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. : deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Beltrão Junior e supplente Hermino de Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios :

De 13 do corrente, da junta dos corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 8 a 13 do presente mez.—Para o archivo.

Diarios Officiaes de ns. 301 a 309. — Sejam archivados.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros :

Diario e copiador de Ventura Pereira Penna, diario e copiador de Antonio José da Costa Araujo, copiador de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C., dito de Laurino de Moraes Pinheiro.

DESPACHOS

Petições :

De Paulino Teixeira da Costa Leite, pedindo que se lhe dê por certidão se está ou não dada a baixa no termo de responsabilidade e se foram feitas as competentes notas da perda do lugar *Pelotense* 2º, que pertencera a seu fallecido filho Alfredo da Costa Leite.—Na fórma requerida.

De Ferreira de Souza & C., para que seja registrada a nomeação de seu caixeiro Alfredo Ferreira de Souza.—Registre-se.

De Augusto Cesar Stepple, tendo em cumprimento do despacho de 28 de Outubro proximo passado, prestado fiança para poder exercer o officio de agente de leilões desta praça, pede que se lhe mande passar o competente alvará. — Prestado e juramento na fórma da lei, passe-se o titulo.

Do mesmo, para que se lhe entregue os livros que lhe pertenceram quando pela primeira vez exerceu o mesmo officio de agente de leilões desta praça. — Deferida nos termos do parecer fiscal, sendo votos vencidos o presidente e o deputado supplente Hermino de Figueiredo.

De Joaquim Ferreira da Silva, José Gomes Pinho e Francisco José Vieira, para que seja archivado o contrato de sociedade em nome collectivo que celebraram sob a firma Ferreira da Silva & C., com o capital de 12:000$, para o commercio de compra e venda de assucar e sua refinação, sendo o domicilio social á rua do Visconde de Pelotas n. 3 d'esta cidade.—Archive-se na fórma da lei.

De Antonio de Oliveira Maia, tendo comprado em hasta publica o patacho nacional *Urano*, propriedade de João do Prado Lemos, domiciliado na provincia de Santa Catharina, impetra carta de registro para dito patacho com a denominação *Arthur*.—Satisfaça o parecer fiscal.

De João Ferreira & C., para que se dê baixa no registro da nomeação do seu ex caixeiro João Ignacio Pereira de Moraes, e que se registre a que passara a José de Castro Lonches.—Como pedem.

Resolução

A junta resolve que se faça publico, que fica designada a sessão de 16 de Dezembro proximo vindouro, para a nomeação de avaliadores commerciaes para o triennio de 1887 a 1889.

Nada mais havendo a despachar, foi encerrada a sessão ás 11 e 1/4 horas da manhã.

PUBLICACOES A PEDIDO

Engenho Varzea Grande

Sob este titulo tenho dado publicidade as injustiças de que tem sido victimas os meus constituintes André de Albuquerque Mello e sua mulher, na acção hypothecaria que lhes move José de Oliveira Castro, contractante das carnes verdes no Recife !

O leitor deve ter em lembrança, que a 1.ª acção fôra afinal julgada nulla, apesar de serem advogados do Sr. Castro os Drs. Fonseca, (pai e filho) Marcolino Ferreira Lima, e um sollicitador do Recife .!

Renovada a acção, esta correu com a maior celeridade possivel, cortando-se me até os recursos legaes.

Recebidos com condemnação os embargos, o Sr. Castro promoveo a execução por uma carta de sentença incompleta, e por uma quantia muito superior ao seu pedido na acção principal ! ! . . .

Debalde interpuseram-se os recursos legaes que foram julgados improcedentes !

Em quanto corria a execução o autor não quiz proseguir na acção principal.

Não apparecendo licitantes a arrematação das propriedades penhoradas, pedi que se me desse vista dos autos antes de espedir-se carta de adjudicação.

Assim apertado o beque do vapor, o autor não proseguio mais na execução e na acção, pelo que, tomei o alvitre de ir com uma e outra por diante, assignando-lhe os termos, sob pregão e pena de lançamento !

Hoje, que os autos são monstruosidades, no vollume e na forma, e que nelles encerram-se muitos e graves crimes, o Sr. Dr. Fonseca, os recebendo para dizer de direito sobre o exame e confrontação da firma de minha constituinte, no termo de dez dias, se deixou lançar desse termo, e por que não tivesse querido restituir os autos, requeri que se expedisse carta precatoria para o juizo do civel da comarca do Recife, afim de que alli fossem os autos cobrados executivamente do Sr. Dr. Fonseca.

Quer o leitor saber qual o espantalho que o Sr. Castro encontrou nos autos, que o fez estacar ?

Vou tornar-lhe conhecido.

O Sr. Castro propoz a acção baseiada em 2 escripturas de hypotheca, uma em ratificação da outra, garantidas !!! por letras aceitas por André de Albuquerque Mello.

Minha constituinte contestou, allegando, dolo, simulação de contracto, e falsidade com abuso de confiança, !!! que, a conciliação existente nos autos é apocripha; que tambem são apocriphas as 2 procurações com as quaes, em seu nome, foram lavradas aquellas 2 escripturas ; e finalmente, que as cartas de seu marido dirigidas ao Sr. Castro são referentes a transações verdadeiras e ultimamente concluidas, cujas letras ja existem em seu poder pagas.

O leitor deve comprehender, que para chegar-se á prova de tudo tinha se de lutar com deficuldades, algumas das quaes até impossiveis de rialisal-as, más, depois de muito trabalho, conseguio-se provar plenamente todo o allegado de minha constituinte, aquem sempre a conselhara— resignação e preseverança— para chegarmos ao triumpho.

Naquelle tempo, funccionava como juiz preparador o irmão do juiz de paz que se dizia— da conciliação, e pelo que o averbei de suspeito—, por não poder receber as provas contra seu proprio irmão por quem devia ter todo interesse no resultado.

Offerecidos os artigos, o juiz por seu despacho, que não me foi intimado, mandou que fossem remettidos ao Dr. juiz de direito da comarca de Nazareth para processar a suspeição, por estar fora da provincia o Dr. juiz de direito da comarca !!! : lei senão jurisprudencia do foro de Páo d'Alho!

Devolvidos os autos com o despacho que aquelle magestrado déra considerando-se incompetente, ainda o *guapo* juiz supplente lançou nos autos outro despacho remettendo-os a aquelle illustre magistrado, ponderando-lhe o erro em que laborava !!! e que em seu juizo devia correr e processo da suspeição !

E por que ainda lhe voltassem os autos, o juiz preparador julgou se competente para interpor aggravo daquelle despacho, juntando, por essa occasião, aos autos uma outra certidão de não conciliadas as partes, da qual o Sr. Dr. Fonseca não quiz se servir por nulla !!!...

Eis que chega na comarca o Sr. Dr. Faro, a quem subindo os autos por conclusão, lhe dera o despacho em o qual disse que não tomava conhecimento da suspeição por ja ter espirado os 45 dias ! Entretanto sómente haviam decorrido vinte e quatro dias !

Desse despacho não cabendo recurso algum, teve o juiz recusado de continuar a funccionar na causa !

Eu ja havia juntado aos autos, alem de outras provas, uma certidão do escrivão do juizo de paz na qual declara, — que do protocolo das audiencis do juizo não constava ter José de Oliveira Castro chamado meus constituintes a conciliação.

Não tendo o Sr. Dr. Faro, em sua sentença, me condemnado a perda da canção depositada no cofre da municipalidade, requeri a restituição della.

Por essa occasião verificou se, que a caução ja havia sido levantada de despacho daquelle juiz supplente e entregue a terceiro, sem que eu tivesse disso sciencia.

Não desanimei.

Nas 2 procurações apocriphas figuram como testemunhas os 2 unicos officiaes de justiça do juizo municipal, os quaes, chamados a depor sobre a falsidade disseram : que da primeira procuração não tem elles conhecimento, e quanto a 2.ª a assignaram sob a fé do tabellião que a passou, e sem que por essa occasião se achasse presente a outorgante, minha constituinte, que prestaram essas assignaturas no cartorio do tabellião, e não no engenho — Varzea Grande, como se diz na mesma procuração ; que, quando assignaram a procuração ja corria em juizo a acção proposta com a escriptura que se lavrara autorisada por essa procuração ; e finalmente, que nunca assignaram no — engenho Varzea Grande — procuração alguma passada per minha constituinte...

O tabellião que passara ambas as procurações, por sua vez, certificara, que a primeira procuração transcripta na primeira escriptura de hypotheca não consta de suas notas ! !... Não admire o leitor.

Esse tabellião é o proprio, que como official do registro geral de hypothecas a registrara. E poderá elle com vantagem dizer hoje, que a procuração não é do seu proprio punho e da qual não tivera sciencia ? !

Considero o Sr. major Mergulhão incapaz de ter simulado no corpo da escriptura uma procuração que não lhe fosse apresentada.

Ainda com relação a segunda procuração, que se vê transcripta na segunda escriptura, sobre a qual corre o pleito, e depuzeram as testemunhas numerarias do instrumento, procedeu se o exame e confrontação da firma de minha constituinte, pelos livros de notas do tabellião que as passou, sendo peritos o major José Vieira de Oliveira Maciel e o capitão Lourenço Bezerra Marinho Falcão.

A esse exame os peritos responderam : que as assignaturas de minha constituinte existentes em tres escripturas lançadas nos livros de notas, são entre si em tudo iguaes, e que nenhuma semelhança teem com a da procuração impugnada, quer em seu caracter maiusculo, quer no seu caracter minusculo ! ! !

Convém notar, que antes de proceder-se a este exame o integro juiz municipal 2º supplente sujeitou minha constituinte ao juramento, no qual declarou : que não passava procuração alguma que autorisasse aquellas escripturas, e que dellas só tivera conhecimento quando lhe foram penhoradas as suas propriedades !

Por esse depoimento prestado de ordem official do juiz, foi que o mesmo juiz ordenou o exame e confrontação de firmas. Falsidade sobre falsidade !

Concluido o exame o juiz mandou dar delle vista as partes, como já disse acima.

Afinal o Sr. Dr. Fonseca recolheu os autos ao cartorio no estado em que os havia recebido, e sem contestação alguma

Até hoje, não é conhecido dos autos uma prova, ou uma contestação séria do Sr. Castro ás nossas asseverações e provas das falsidades.

Para esta causa as disposições do § 7º de art. 15 da lei n. 2,033 de 20 de Setembro de 1871 tem sido impotente, mas, agora que temos novo juiz de direito, de quem não temos motivos para duvidar de sua imparcialidade, esperamos que seja levantado o interdicto.

O publico que avalie, por toda estas tranquibernias, a justiça e o direito dos meus constituintes como teem sido falsificados, senão supplantados.

Até breve.

Páo d'Alho, 12 de Novembro de 1886.

Ignacio Leopoldo.

Novo bacharel

Comprimentamos cordialmente ao novo bacharel Luiz Ayres de Almeida Freitas pelo coroamento de seus esforços academicos.

Moço intelligente, estudioso e dedicado ao trabalho, o Dr. Luiz Ayres tem diante de si um futuro risonho, que lhe promette muitos louros.

Saiba elle colhel-os, e terá tudo quanto pode almejar.

Nossas saudações, e nossos votos são pela sua ventura.

* * * *

Homenagem á José Bonifacio

No dia 25 do corrente, terá lugar no theatro Santa Isabel, cedido, obsequiosamente, por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a commemoração promovida pela *União Federal Abolicionista* em honra ao grande patriota — José Bonifacio de Andrade e Silva — no 30º dia do seu fallecimento.

As 7 horas de noite a orchestra sob a direcção do distincto maestro pernambucano Euclides Fonseca, começará a ceremonia desempenhando uma Elegia escripta especialmente, pelo mesmo maestro para este acto. Em seguida o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, presidente da *União Federal Abolicionista* abrirá a sessão dando a palavra ao orador official, o Exm. Sr. desembargador Domingos Antonio Alves Ribeiro, e depois deste aos demais inscriptos ; uma grande marcha funebre executada pela orchestra terminará a ceremonia.

Os camarotes da 1ª, 2ª e 3ª ordens, á excepção dos da presidencia, policia, de administração e da directoria, ficam exclusivamente, reservados para as familias ; as cadeiras de 1ª e 2ª classes para os convidados, e as galerias, as platéas, os camarotes de 4ª ordem e os paraizos para o publico.

Só terá ingresso as pessoas que se apresentarem vestidas de preto ou com os seus uniformes.

A' porta do theatro haverá commissões para receberem as familias e os convidados, e indicarem os lugares que lhes estão reservados. Os oradores que se quizerem inscrever, deverão faze-lo das 7 ás 9 horas da noite, na séde da sociedade á rua do Imperador n. 77, 1º andar, até o dia 24, e das 11 ao meio dia no dia 25.

A decoração do theatro foi confiada aos habilissimos engenheiros Herculano Ramos e Antonio Pereira Simões.

Recife, 22 de Novembro de 1886.

Dr. *Barros Sobrinho,*
Secretario.

A rainha de todas as aguas para o toucador é a **Agua Florida de Barry**, tão deliciosamente exquisita, de fragrancia tão suave e aromatica e todavia tão refrescante e fortalecente que reanima o corpo debilitado e communica vigor e exactidão ao espirito sobrecarregado e enfraquecido. E' a unica agua floral propria para usar se no banho e no toucador, todas as outras não passam de fracas imitações deste grande perfume. A **Agua Florida de Barry** é tão superior a todos os outros artigos sob o nome de Florida já mais offerecidos á venda, que uma vez conhecida vence e exclue para sempre a todos os outros. Leitor, deixe se convencer, experimente-a. E' só o que pedimos.

LOTERIAS DE ALAGOAS

Do Sr. Manoel José de Pinho, thesoureiro da loteria de Alagôas, recebemos hontem o seguinte despacho telegraphico :

« Maceió, 17 de Novembro de 1886.--Peço publique em sua folha o seguinte :

« A calumnia constante de uma perversa mofina que inimigos anonymos remetteram para o *Diario de Pernambuco* contra a loteria de Alagôas, não tem procedencia séria. Já os provoquei para que apresentassem provas de falta de lisura nas extracções da mesma loteria e não appareceram ellas garantidas com a responsabilidade legal e nem mesmo com apparencias plausiveis.-- *Manoel José de Pinho.* »

(Do *Jornal do Recife*, 18, de)

Não ha melhor remedio para as molestias do peito, que o Peitoral de Cambará de S. Soares, de Pelotas. (A).

Tratando de um caso de tysica pulmonar, diz em uma carta o Sr. Delfim F. de Vasconcellos, acreditado fazendeiro em D. Petrito, (Rio Grande do Sul).

« Desanimado, e sem saber mais o que fazer, fui instado por um amigo a dar á minha doente o elogiado Peitoral de Cambará — e confesso que nunca vi remedio tão maravilhoso, pois foi o que salvou minha filha de uma morte certa. »

— O Sr. J. Soares Gomes, respeitavel consul de Portugal em Paranaguá, referindo-se a uma bronchite de máo caracter, diz tambem em carta :

« Minha mulher acha-se perfeitamente restabelecida de sua grave enfermidade com o uso de quatro vidros de *Peitoral de Cambará* tendo antes experimentado, sempre inutilmente, talvez cincoenta remedios diversos. »

— O Sr. Delfim José Rodrigues, fazendeiro em Santa Victoria, attesta o seguinte :

« Eu abaixo assignado attesto, a bem da humanidade, que uma filha minha, que soffria por mais de quatro annos de athma e outras molestias do peito foi radicalmente curada pelo maravilhoso *Petoral de Cambará* do S. Alvares de S. Soares, de Pelotas. »

— O acreditado fazendeiro, residente em Itaqui, Sr. Belizario Pereira de Athaide, em carta dirigida ao Sr. Antonio Dias de F. Valle, diz :

« Sendo V. S. o sub-agente nesta cidade do *Peitoral de Cambará*, dirijo lhe o presente, afim de attestar que, soffrendo minha mulher ha muitos annos de asthma, só agora, e com o uso do referido medicamento, ficou radicalmente curada. »

— Eis o que tambem attesta o Sr. Domingos de Jesus Braz, negociante em Jaguarão :

« Eu abaixo assignado attesto que, soffrendo dous filhos meus de bronchites, ficaram completamente curados com o conhecido *Peitoral de Cambará*, descoberta e preparação do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas. »

Muitissimos outros attestados e declarações encontram-se no folheto que acompanha cada frasco.

Unicos agentes e depositarios geraes em Pernambuco, Francisco M. da Silva & C. rua do Marquez de Olinda n. 23.

Olinda

Diversas pessoas que não podem ser indifferentes ás grandezas que ainda restam, embora em estado de ruinas, nesta cidade, reuniram-se na casa da residencia do Exm. e Rvm. Sr. conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, para o fim de combinarem nos meios de reparar o magestoso templo de N. S. do Carmo hoje tão arruinado.

Estudados os reparos e senciaes pelo intelligente e pratico engenheiro architecto, Dr. A. Pereira Simões, que de boa vontade a isto se prestou, e está prompto a dirigir a parte technica do trabalho, foram eleitas duas commissões : uma geral, composta do Dr. H. S. Tavares de Vasconcellos, presidente, tenente Manoel J. de Castro Villela, secretario, padre Julio Maria do Rego Barros, thesoureiro ; e outra de esmolas, composta do desembargador João Francisco da Silva Braga, presidente, Antonio Estevão de Oliveira, secretario, conego Manoel João Gomes, e conego Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

As commissões trabalham com esforço para obter os recursos necessarios á effectividade do intento, que emprehenderam e é de esperar que encontrem apoio e animação da parte de todos aquelles, aos quaes recorrerem para fim tão piedoso.

Nesse sentido vão dirigir circulares.

Uma das curas mais notaveis da brilhante carreira professional do Dr. Leconte foi a que alcançou com o Sr. Barret. Estava este cavalheiro sujeito, havia annos, á dolorosos ataques de asthma que o acabrunhavam, obrigando-o a passar as noites em uma poltrona, sem que nada o pudesse calmar. Tendo recorrido aos cigarros indios de Grimault & C., receitados pelo professor acima mencionado a suffocação cessou em pouco tempo, poude deitar-se e dormir, pois bastava-lhe aspirar algumas fumaças de um cigarro para que desapparecesse o ataque. No fim de poucos mezes a cura era quasi completa.

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Murray & Lanman 393

Tanto o figado como os pulmões acham-se expostos e sujeitos á serem consumidos por uma enfermidade, e ambos estes orgãos podem ser curados mediante o mesmo tratamento. Os jornaes de medicina nos asseveram que nada ha como o oleo de figado de bacalhão para as molestias do figado. Porém dado mesmo que a autoridade medica se conservasse muda, os factos fallariam por si mesmo. Dentro do espaço de mui pouco tempo, muitos casos de consumição do figado, assim qualificados pelos principaes medicos foram curados com o oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp. Não nos cabe a nós o decidir se nos casos mencionados, o figado se achava ou não ulcerado. O certo é que os medicos assim o certificaram e tambem que os doentes se poseram bons.

Comtudo aconselhariamos á todos, que não deixassem para a ultima hora o tomarem este remedio em consideração das suas grandes virtudes medicinaes ; sempre e todas as vezes que se apresente a os symptomas de desarranjos pulmonares ou hepaticos, deve-se immediatamente fazer uso delle. Obrando assim, póde-se afiançar a salvação do doente, e a cura será rapida.

O oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, encontra se á venda em todas as lojas de drogas as mais acreditadas, e não se deteriora debaixo de clima algum.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

N. 1. E' maravilhosa a rapidez com que os tisicos, os anemicos, os escrofulosos, os debeis e os que padecem do peito e da garganta restabelecem-se depois de terem tomado a *Emulsão* de *Scott*.

ADVOCACIA

O conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella continúa no exercicio de sua profissão de advogado podendo ser encontrado em seu escriptorio a rua do Imperador n. 65, 1.º andar, das 12 ás 3 da tarde.

Clinica medico cirurgica
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

C. Heckmann

sinas de cobre, latão e bronze ee d
Golitzer Ufer n. 9. Berlim S. O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeiçoamentos modernos.

INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann
C. e San Ignacio n. 17.

Aviso

O Dr. E. Oaglan Bonnet — Medico pela Faculdade de Medicina de Paris.

Condecorado com a medalha dos hospitaes.

Socio correspondente : das Academias de Medicina do Rio de Janeiro e de Barcelona ; da Sociedade de Medicina pratica de Paris e da Sociedade Franceza de Hygiene, ex-director do Museu Anatomo—Patologico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tem a honra de prevenir o publico que durante a sua estada em Pernambuco fica a disposição dos doentes que desejarem honral-o com a sua confiança.

Chamados e consultas de 1 ás 3 horas da tarde rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar : residencia na hospedaria de D. Antonio (Caminho Novo).

Especialidades : molestias das vias respiratorias coração, estomago, figado, etc., molestias nervosas, e syphiliticas.

Unicos representantes
Haupt Gebru'der
RIO DE JANEIRO
Para informações dirijam-se ai
Pohlman & C
Rua do Commercio n. 10

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorio das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia : das 11 ás 2 da tarde.
De noite : das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 23 DE NOVEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d[v. 21 7[8 d. por 1$, do banco.

O presidente,
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Novembro de 1886

ALFANDEGA

RENDA GERAL De 2 a 22	849:744$642	
Idem 23	38:703$288	
		888:447$930
RENDA PROVINCIAL De 2 a 22	138.325$973	
Idem de 23	4:880$384	
		143:206$357
Total		1,031:654$287
RECEBEDORIA — De 2 a 22		32:570$956
Idem de 23		337$497
		32.908$453
CONSULADO PROVINCIAL De 2 a 22		18:032$256
Idem de 23		720.965
		18:753$221
AGUA DRAYNAGE— De 2 a 22		7:959$2[illegible]0
Idem de 23		172$991
		8:13[illegible]$181

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho inglez *Artoz*, entrado de Cardiff no dia 22 do corrente e consignado á ordem, manifestou :

Carvão de pedra 506 toneladas á ordem.

Hiate nacional *Adelina dos Anjos*, entrado de Macáo no dia 23 do corrente e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou :

Algodão 237 saccos a Gomes de Mattos Irmãos, 92 a Cunha Irmãos & C.

Couros salgados seccos 16 a Gomes de Mattos Irmãos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 22 de Novembro de 1886

Para o exterior

— No vapor francez *Ville de Victoria*, carregaram :

Para o Havre, A. Labille 32 barricas com 2,837 kilos de borracha.

Para Allemanha, J. Krause & C. 8 kilos de ouro velho.

— No patacho allemão *Alida*, carregou :

Para Hull, C. P. de Lemos 50,000 kilos de caroços de algodão.

— No lúgar inglez *May Cory*, carregaram :

Para New York, J. S. Loyo & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *John M. D.*, carregaram :

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,154 saccos com 86,550 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No patacho allemão *Antilope*, carregram :

Para Santos, S. Guimarães & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 250 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— No patacho sueco *Lisboa*, carregaram :

Para Pelotas, Baltar Irmãos & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente ; Amorim Irmãos & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

— No patacho dinamarquez *Carolina*, carregaram :

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.

— No brigue nacional *Isolina*, carregou :

Para o Rio Grande do Sul, S. G. Brito 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— No brigue inglez *Cambrion*, carregaram :

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 1,335 barricas com 110,682 kilos de assucar branco e 150 ditas com 16,159 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou :

Para o Rio de Janeiro, M. do Nascimento 8,000 cocos, fructa.

— No hiate nacional *Rainha dos Anjos*, carregou :

Para Macáo, F. de Souza Martins 2 barricas com 231 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23

Bahia—10 dias lúgar nacional *Amelia*, de 182 toneladas, capitão João Fernandes dos Reis, equipagem 8, em lastro ; a Maia Rezende & C.

Macáo—7 dias, hiate nacional *Aurora*, de 52 toneladas, mestre Joaquim F. de Menezes, equipagem 5, carga varios generos ; a João Paes de Oliveira.

Macáo—6 dias, hiate nacional *Adelina dos Anjos*, de 52 toneladas, mestre Manoel F. Monteiro, equipagem 5, carga varios generos ; a Manoel José da Cunha Porto.

Southampton por escala 13 1/2 dias, vapor inglez *Tagus*, de 196 toneladas, commandante W. Gillier, equipagem 109, carga varios generos ; a Adamson Weir & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres por escala — Vapor inglez *Tagus*, commandante W. Gillier, carga varios generos.

Uruguayana Brigue inglez *Cambrion*, capitão H. Pillips, carga assucar.

Montevidéo — Polaca hespanhola *Pelicia*, capitão Agostinho Fabregar, carga assucar.

Rio Grande do Norte—Hiate nacional *Aurora II*, mestre Manoel Duarte da Silva, em lastro,

Parahyba—Barca allemã *Maria*, capitão J. G. Rike, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Merchant	de Liverpool	hoje
Tagus	da Europa	hoje
Ville de Ceará	do Havre	hoje
Ceará	do norte	amanhã
Marinho Visconde	da Bahia	amanhã
Espirito Santo	do sul	a 27
Paranhense	de New-York	a 28
Ipojuca	do norte	a 28

EDITAES

Edital n. 36

(2ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. se faz publico que, ás 11 horas do dia 26 do corrente mez, serão vendidas em praça no trapiche Conceição as mercadorias abaixo declaradas :

Armazem n. 3

Marca R — Uma caixa sem numero, vinda de Liverpool no vapor inglez *Warrior*, entrado em 19 de Novembro de 1885, consignado a Browas & C, contendo 4 kilos de cathalogos de uma côr.

Armazem n. 4

Idem A H C—Uma dita n. 4892, idem de Hamburgo no vapor allemão *Paranaguá*, idem em 23 de Dezembro idem, idem a Theodoro Just, contendo 71 kilos, peso nos envoltorios, de albuns com capas de ouro.

Armazem n. 5

Idem Henry Foster & C. — Um pacote n. 175/191 idem de Liverpool no vapor inglez *Euclit*, idem em 3 idem idem, idem a Henry Forster & C, contendo amostras de barbante.

Idem S & N—Quinze kilos, peso liquido de cartazes e annuncios impressos em mais de uma côr, parte das caixas de marca á margem ns. 32850 a 32858 vindas de Liverpool no vapor inglez *Dalton*, idem em 14 de Setembro do corrente anno, abandonados aos direitos por Antonio Pedro de Souza Soares & C.

Armazem n. 6

Idem José da Silva Loyo & Filhos — Uma caixa sem numero, idem dos portos do sul no vapor francez *Congo*, idem em 26 de Dezembro de 1885, idem a José da Silva Loyo & Filhos, contendo amostras de assucar.

Armazem n. 7

Idem diamante B dentro — Uma dita n. 38, idem de Liverpool no vapor inglez *Orator* idem em 27 de Dezembro de 1881, idem a Browas & C., contendo quadros annuncios.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 23 de Novembro de 1886.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

5.ª Secção — Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 23 de Outubro de 1886.

Por esta secretaria se faz publico para conhecimento dos interessados, que, segundo consta do aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 13 do corrente, sob n. 77, foi por decreto n. 9644 de 25 de Setembro ultimo, declarado sem effeito o decreto n. 9075 de 7 de Dezembro de 1883, que concedeu autorisação á Companhia de Seguros da Prussia para abrir uma agencia n'esta provincia, visto ter ella provado que não effectuou nenhuma operação.

O secretario,
Pedro Francisco Correia de Oliveira.

Edital n. 766

Apuração da eleição para um membro do conselho litterario, que represente o professorado

Acha-se designado, de ordem do Sr. Dr. inspector geral, o dia 25 do corrente, para ter lugar nesta repartição, ao meio dia, a apuração dos votos para a eleição de um professor publico que represente o magisterio no conselho litterario, sendo admittidos a assistir a esse acto, na fórma do art. 7 das instrucções de 15 de Maio do anno passado, mas sem intervenção nelle quaesquer professores publicos que se acharem presentes.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 22 de Novembro de 1886.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARACÕES

Thesouraria de Fazenda

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, recebe propostas no dia 7 de Dezembro proximo futuro, ás 10 horas da manhã, no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contractar a fornecimento de generos alimenticios ás praças da guarnição, forragens e ferragens para a cavallada durante o semestre de Janeiro a Junho proximo vindouro.

Arroz, kilogramma.
Assucar branco refinado, de 1.ª qualidade, idem.
Assucar refinado de 2.ª dita, idem.
Assucar mascavado refinado, de 3.ª dita, idem.
Azeite doce de Lisbôa, litro.
Alfafa, kilogramma.
Bacalhão, idem.
Batatas inglezas, idem.
Café em grão, idem.
Carne de porco, idem.
Carne de vacca, idem.
Carne secca do Rio Grande, idem.
Chá verde da India, idem.
Chá da India preto, idem.
Cevadinha, idem.
Cravos, cento.
Chocolate, kilogramma.
Capim, idem.
Farinha de 1.ª qualidade, litro.
Farinha de 2.ª dita, idem.
Feijão preto, idem.
Feijão mulatinho, idem.
Fructas, uma.
Farello, kilogramma.
Ferradura, numero.
Lenha, acha.
Macarrão, kilogramma.
Maizena, idem.
Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, idem.
Marmelada, idem.
Milho, idem
Pão, idem.
Sal, litro.
Toucinho de Minas, kilogramma.
Temperos e verduras, ração.
Vinho de Lisbôa, litro.
Vinho do Porto, idem.
Vinagre tinto, idem.
Lavagem de roupa passada a ferro peça, uma.
Aguardente, litro.
Aletria, kilogramma.
Ameixas passadas, idem.
Araruta, idem.
Biscouto de Araruta, idem.
Café moido, idem.
Figos passados, idem.
Frangos, um.
Gallinha, uma.
Passas, kilogramma.
Tapioca, idem.
Carvão vegetal, sacco.
Dito kock, kilogramma.
Sabão commum, idem.
Vassouras de piassava (grandes), duzia.
Papel pautado fiume, resma.
Dito mata-borrão, folha.
Pennas de aço Perry, caixa.
Gomma arabica, frasco.
Tinta preta, garrafa.
Canêtas de madeira, duzia.
Lapes preto de Faber n. 1, idem.
Banha de porco americana, kilogramma.
Carne de carneiro, idem
Goiabada em lata, idem.
Ovos, um.
Vinho branco, litro
Vinagre de Lisbôa, idem.
Velas de cera, kilogramma.
Phosphoros americanos, grosa.
Sanguexugas pela applicação de, uma.
Medicamentos para cavalhada, numero
Enterro por cavallo, um.

Condições

1.ª Todos os generos serão de 1.ª qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prasos marcados nos respectivos contractos, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermarias, e depositarão na Thesouraria de Fazenda uma quantia, como caução que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2.ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente a multa de 5 % da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem acceitos, se deixarem de comparecer para assignar o respectivo contracto dentro do praso que for notificado pelos jornaes.

3.ª Só poderá concorrer aos fornecimentos os candidatos que se habilitarem na forma do art. 18 do decreto n. 7,085 de 6 de Março de 1880.

4.ª Da falta de fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, os fornecedores ficarão sujeitos a pagar o valor do genero registrado ou não recebido em tempo.

5.ª Os concurrentes são obrigados a apresentar as amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6.ª As propostas serão apresentadas em duplicata até as 11 horas do referido dia 7 de Dezembro em que alli serão abertas e apuradas em presença dos proponentes, sendo que na mesma occasião se acceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

7.ª Finalmente os fornecedores que requererem a rescisão de seu contracto, e forem attendidos, ficam sujeitos a multa de 10 % sobre o total do fornecimento do semestre anterior.

Thesouraria de Pernambuco, 20 de Novembro de 1886.

Conforme.

O secretario,
Luiz Emydio Pinheiro da Camara.

Lycêo de Artes e Officios

De ordem do respeitavel irmão director, faço publico a quem interessar possa, que em vista de alguns expositores não terem podido acabar os productos que tencionavam expor, e pedirem a esta directoria a transferencia da abertura da sexta exposição artistico-industrial, marcada para o dia 21 do corrente, e como a directoria visse que d'ahi traria bem não só aos expositores, como tambem á exposição, que se enriquecerá de mais productos, houve por bem não só a exposição, como tambem o anniversario, designar para o dia 12 de Dezembro futuro, esperando que os seus esforços sejam coroados do melhor exito possivel.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 19 de Novembro de 1886 —O 1º secretario,
José Castor de A. Souza.

Companhia de Beberibe

Convida-se aos Srs. accionistas a virem receber o 77 dividendo na proporção 4$400 por acção cujo pagamento se effectuará neste escriptorio das 10 horas da manhã a 1 hora da tarde, diariamente até o ultimo deste mez, e ao depois aos sabbados.

Recife, 14 de Novembro de 1886.

O director secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

Companhia de Edificação

Communica-se aos Srs. accionistas, que por deliberação da directoria foi resolvido o recolhimento da quinta prestação, na razão de 10 por cento do valor nominal das respectivas acções, a qual deverá realisar-se até o dia 5 de Dezembro proximo futuro, no escriptorio da companhia á praça da Concordia n. 9.

Recife, 5 de Novembro de 1886.

Gustavo Antunes,
director secretario.

Irmandade da Soledade

O abaixo assignado, secretario da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento, declara que o Sr. Adolpho Lins de Souza, juiz da mesma irmandade, desistio desse cargo, passando-o ao seu substituto legal, que o substituirá no anno proximo vindouro.

Recife, 20 de Novembro de 1886.

Frederico Marinho de Mello Tavares.

Sociedede Recreativa 24 de Outubro

O abaixo assignado, dispondo do regulamento 283 do decreto 17 de 24 de Outubro de 1886, artigo projectado pela mesma mesa, declara que disiste da presidencia da dita sociedade por motivos misteriosos. Recife, 16 de Novembro de 1886.

João Guilherme Gonçalves Lisbôa.

C. M. B. F.

Club Musical Bandeira Filho

Pelo presente convido a todos os socios, afim de comparecerem em nossa séde social, á rua das Calçadas n. 10, pelas 5 1[2 horas da tarde do dia 24 do corrente (quarta-feira) para em assembléa geral tratar-se tão somente da eleição do thesoureiro ; a assembléa geral funccionará com o numero de socios que comparecer.

Scientifico tambem a todos os socios que os ensaios serão nas quartas e sabbados, ás 6 1[2 horas da tarde, no lugar acima determinado.

Secretaria do Club Musical Bandeira Filho, 23 de Novembro de 1886.—O 1º secretario,
M. Joaquim Baptista.

Instituto Archeologico geographico Pernambucano,

Quinta-feira 25 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 23 de Novembro de 1886.

Baptista Regueira,
1º secretario.

Matriz de Santo Antonio

Irmandade do SS. Sacramento

Pelo presente convido aos irmãos desta veneravel irmandade a comparecerem no respectivo consistorio ás 6 horas da tarde do dia 24 do corrente, afim de tratar se de negocios relativos a mesma irmandade.

Consistorio, 20 de Novembro de 1886.

O escrivão,
Henrique C. Barreto de Almeida

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Ruado Commercio n. 8

COMPANHIA DE SEGUROS

NORTHERN

de LOndres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital oubsciipto	£	3.000.000
Fundos accumulados	£	3.134,348

Receita annual:

Do premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell

RUA COMMERDOCIO N. 26 1° ANDAR

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cercagde 15 por cento em favor dos segurados.

COMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA **FOGO**

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adomson Howie & C.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelécida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,..	316:000$000

44—Rua do Commercio—

London and Brasilian Ba Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as ca do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N-Porto, rua dos Inglezes.

CIRCO MARAVILHAS

EM

JABOATÃO

Empresa

OVIDIO. MENDES & COELHO

Aggregação da artistica troupe

PALACIOS

Sorprehendente funcção em beneficio da insigne artista

JUANITA PALACIOS

SEM RIVAL

RAINHA DO AR

Quinta-feira 25 do corrente

Lindos trabalhos

Danças, Clowns, etc.

A's distinctas classes academica e commercial, a quem dedica seu espectaculo; agradece a beneficiada.

O espectaculo principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda na Livraria Franceza e no bilheteiro em Jaboatão.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista

Segue no dia 29 de Novembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até á 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Pernambuco

E' esperado do sul até 26 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Para carga, pasagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 5

1° andar

Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges* para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Marinho Visconde

Commandante J. J. Coelho

E' esperado dos portos acima até o dia 25 de Novembro e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Companhia Brasileira de navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

Vapor Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Novembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

—

PORTOS DO SUL

O vapor Ceará

Commandante o 1.° tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do norte até o dia de 25 Novembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modic.

Para carga, passgens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tagus

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguinde depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

—

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente segurá depois do desembarque dos mesmos.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

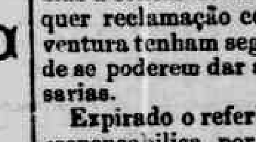
Adamson Howie & C.

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEMER **Ville de Ceará**



E' esperado da Europa no dia 24 de Novembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42—RUA DO COMMERCIO—42

Para Porto-Alegre

Para o porto acima segue com toda a brevidade a escuna dinamarqueza *Ane Johanne*, por ter a maior parte da carga engajada; para o resto á tratar com W. W. Robilliard.

LEILOES

Leilão

De um repartimento para escriptorio e uma burra prova de fogo.

Uma mobilia de junco, 4 quadros dourados, uma cama de ferro para menino, 1 guarda-roupa, filtros e jarras para agua.

Por liquidação

Quarta feira 24 do corrente

Agente Pinto

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 10

Agente Pestana

Leilão

Da excellente e importante barcaça *Pautila*, com lotação para 600 saccas e prompta a navegar.

Quarta-feira, 24 do corrente

A's 12 horas em ponto

No armazem á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, venderá a quem mais der no dia e hora acima mencionado, a excelle barcaça *Pautila*, com lotação para 600 saccas, achando se a mesma á ponte da Bôa-Vista, onde poderá ser examinada pelos Srs. pretendentes que quizerem aproveitar a safra, para melhor garantia será vendida livre e desembaraçada de qualquer onus.

Leilão

De moveis, espelhos e louças

Agente Britto

O agente acima, autorisado por uma familia que se retira para o Rio de Janeiro, fará leilão do seguinte:

Uma mobilia de páo carga quasi nova, 1 marquezão de casal, 1 commoda, 1 toilette com pedra, 1 cabide de columna, 1 sofá de amarello, 1 cama de ferro, 6 cadeiras de junco, 6 de jacarandá, 2 de braço de páo carga, 2 apparadores, 1 meza de louro, 1 quartinheira, 2 espelhos grandes, 1 relogio de parede, etagers, tapetes, jarros, candieiros, louça para almoço e jantar, escarradeiras, facas, copos, compoteiras, garrafas, trens de cosinha e taboa de engommar.

Quarta-feira, 24 do corrente

A's 10 1/2 horas

No pateo do Terço n. 3, 1° andar

Leilão

De fazendas e miudezas

Quarta-feira 24 do corrente

As 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 49

Por intervenção do agente

Alfredo Guimarães

Leilão

De 42 saccos com assucar

Quarta-feira 10 do corrente

A's 9 1/2 horas

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. Juiz de direito especial do commercio, e a requerimento de José Piedade & C, contra Leocadio Antonio Leão levará a leilão 42 saccos com assucar.

Leilão

De 1 machina para picar fumo, balanças para armazens, 1 colxão de molas, caxilhos e postigos para portas diarios velhos encadernados, grades de ferro e de madeira, camas de ferro, 1 caixão com lotes para chá, avariado, 1 pequena varanda de ferro para sobrado e muitos outros objectos que torna-se enfadonho mencionar.

Quarta-feira 24 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua da Senzala Velha n. 21 A.

Por intervenção do agente Gusmão.

Agente Pestana

Leilão

Do importante sobrado de 3 andares, sito a rua de Domingos José Martins n. 38 freguezia do Recife qor detraz da Caixa Economica.

Livre e desembaraçado de qualquer onus

Rende 900$000 annual, acha-se em perfeito estado de conservação.

Quarta feira 24 do corrente

A's 11 horas em ponto

Na rua do Vigario Tenorio n. 12

Ao correr do martello, a quem mais der

Leilão

Quinta-feira 25 do corrente

A's 10 horas

Rua Estreita do Rosario n. 24

De mobilias de jacarandá e de junco, cadeiras avulsas, marquezões, camas, espreguiçadeiras, cadeiras de balanço e outros muitos diversos moveis, generos, quadros, calices, copos, chapéos do Chile e de palha para senhora e outros diversos artigos.

Agente Modesto Baptista

Leilão

Da importante pharmacia e drogaria sita a rua do Barão da Victoria n. 25, pertencente a massa falida de J. C. Levy & C.

Quinta-feira 25 do corrent

AO MEIO DIA

O agente Gusmão autorisado por mandado do Illm. e Exm. Sr. juiz de direito do commercio fará leilão da importante pharmacia e drogaria, acima mencionada com todos os seus pertences e accessarios, com assistencia do mesmo juiz; a requerimento do Illm. Sr. Dr. curador fiscal da referida massa.

Leilão

De importantes moveis, ricos espelhos para consolos, figuras de biscuit e jarros finos

Sendo: uma linda mobilia de nogueira, entalhada e encosto de palhinha, 1 sofá, 2 dunquerques, 12 cadeiras de guarnição e 4 ditas de braços, 2 grandes espelhos com molduras douradas para consolos, 4 importantes figuras grandes de biscuit, 2 grandes jarros de baccarat, 2 escarradeiras finas, 1 tapete grande para sofá, diversos tapetes para portas, 8 sanefas douradas, 6 pares de cortinados e 2 etagers.

Uma importante cama franceza de jacarandá, 1 bonito toilet de dito, 1 lavatorio com pedra, 1 bonita guarnição para lavatorio, 1 marquezão para criança, 1 berço fingindo cama, 1 pequena banca para quarto de dormir, 2 meias-commodas de amarello, sendo uma para criança, 1 cabide de columna, 1 cadeira-retrete, 2 jarros e diversos cabides de mola para parede.

Uma mobilia de junco com encosto alto, tendo 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 8 cadeiras de jacarandá, 1 banca com estante para livros, 1 armario, 1 serpentina, 6 quadros de oleographias, 1 guarda-louça de amarello, 1 grande aparador com pedra, 1 mesa elastica de amarello, 1 quartinheiro de columna, lavatorios de ferro, banquinhas de amarello, 1 tapete forro de quarto e 1 esteira para quarto.

Seis mappas anatomicos, 4 figuras de gesso ditas, 12 cadeiras de junco, 1 sofá de dito, 1 mesa de carvalho entalhada, 1 poltrona entalhada, 1 rica espingarda de carregar pela culatra e outros muitos moveis todos de gosto e bem conservados.

Quinta-feira, 25 do corrente

A's 11 horas

Na Ponte de Uchôa, junto á estação (casa do conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo)

O agente Martins, autorisado por uma familia que se retira para o Rio de Janeiro, fará leilão dos importantes moveis e mais objectos existentes em dita casa, os quaes se tornam recommendaveis pelo pouco uso que tiveram

Um trem especial partirá da estação do arco ás 10 horas e meia, e dará transporte gratis aos concurrentes do leilão, tocando em todas as estações intermediarias.

Leilão

De um piano forte em muito bom uso

Quinta-feira 25 do corrente

A's 11 horas

Na Ponte de Uchôa casa junto a estação onde haverá um leilão de moveis

Pelo agente Martins

Leilão

Sexta-feira, 26 do corrente

A's 10 1/2 horas

Na travessa do Corpo Santo n. 23

O agente Modesto Baptista competentemente autorisado fará leilão ao correr do martello, para liquidar, das mercadorias existentes no armazem n. 23 da travessa do Corpo Santo, taes como bandeijas, figuras de louça, tinteiros, bolças, doceiras, garrafas para vinho, leques de tartaruga e outras qualidades, globos, realejos de diversos tamanhos, bengalas, charuteiras, carteiras, porta-moneis, caixas para luvas, grande quantidade de bijouteria, flores e plumas para chapéos, flores com contões, boiões com tinta, tesouras, espartilhos, apparelhos de electro plate, bules de metal, verniz para calçado, bonecas, pavios para candieiros, cordas para viola e para pescar, linhas de diversas qualidades, lapis, crayons, brincos e voltas de borracha, tôcas para senhora, botões, trancelim, lousas, agulhas de osso, fitas de seda, escovas para dentes e para outros misteres, luvas de seda e de pellica, apparelhos para meninos e outras diversas qualidades de miudezas e ferragens que estarão a vista dos compradores e uma importante machina para fazer plissés.

Leilão

De bons moveis com pouco uso, jarros, vidros e uma collecção de crotos

Sendo: uma bonita mobilia de páo carga a Luiz XV, toda entalhada, contendo 1 lindo sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços e 2 consolos com pedra marmore, 3 pares de jarros finos, 2 pares de lanternas, 4 etagers, 1 cadeira para descanço com encosto de lona, 1 espreguiçadeira, 1 cama franceza de páo carga, 1 lindo toillet fingindo bambú, 1 guarda-vestidos de amarello, 1 commoda de dito, 1 lavatorio, 1 cabide de columna, 1 dito de parede, 2 marquesões e 1 bonita cama para criança.

Uma mesa elastica de 4 taboas, 2 aparadores de columna, 1 sofá de amarello, 2 bancas, 12 cadeiras de junco, 1 quartinheiro, louça de jantar, copos para agua, 2 fructeiras de vidro, licoreiro, 1 porta-cognac, 1 galheteiro, facas finas, garfos e colheres de metal para chá e sopa, terno de bandejas, tampas de arame e muitos outros objectos de gosto.

Sexta-feira, 26 do corrente

A's 11 horas

Na rua Augusta, casa n. 248

O agente Martins, autorisado por uma familia que se retirou para fóra da provincia, fará leilão dos moveis e mais objectos existentes em dita casa, todos muito bem conservados e serão vendidos ao correr do martello.

Na mesma occasião se venderão diversos crotos e alguns passaros cantadores.

Leilão

Bom emprego de capital

De sete casinhas ns. 16, 18, 20, 22, 24, 26 e 28

Sabbado, 27 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Imperador n 22, armazem

O agente Stepple, autorisado por D. Maria Victoria de Souza, levará á leilão as sete casinhas acima, sitas na Encrusilhada de Belém, defronte da igreja; rende 8$ mensaes cada uma. Qualquer informação o mesmo agente dará.

Grande leilão

De importantes moveis, porcelana, crystaes, 1 piano de cauda do fabricante Pleyel, ricos espelhos, colheres de sopa, chá, conchas e salvas tudo de prata e tambem passaros importantes e vinhos.

Terça-feira, 30 do corrente

A's 11 horas

Na rua da Aurora n. 109 (Santo Amaro)

Sala de visita

Uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV com 1 sofá, 4 cadeiras de braço, 12 de guarnição, 2 dunkerques com espelhos, 1 piano de cauda, 1 cadeira estofada para o mesmo, 1 quadro grande com a vista de Londres, ditos ovaes de madeperola com vista de Pariz, sanefas de seda, reposteiros, escarradeiras finas, lindas figuras de biscuit, jarros de bacarat, repucho de crystal, 1 lustre para vellas.

Primeiro quarto

Um guarda vestido de mogno com duas portas com espelhos obra importante, 1 toilette de mogno com pedra, 1 lavatorio com pedra, guarnição para o mesmo, 1 commoda de jacarandá, 1 secretaria para senhora, 1 banquinha de mogno para costura, 2 espelhos com movimento.

Segundo quarto

Uma importante cama de jacarandá, 1 commoda, cadeiras, 1 toilette, tapetes, cabides, 4 lindos jarros, etagers.

Terceiro quarto

Uma cama de mogno para casal, 1 dita de amarello, 1 lavatorio de parede todo de porcelana, cadeiras de jacarandá, espelho, 2 banquinhas de mogno com pedra, 3 carrinhos para criança.

Sala de jantar

Quatro aparadores obra de gosto, 1 mesa elastica, guarda-louça, 12 cadeiras de junco, marquezas, cadeiras de balanço, de junco, 1 importante apparelho de porcelana dourada, 1 dito louça commum, dito para chá, copos, garrafas, fructeiras de vidro e de pedra, facas, garfos, 4 grandes salvas de prata, colheres de sopa e chá, dita para arroz, dita para peixe, concha, paliteiro tudo de prata e alguns vinhos.

Sotéa

Um sofá, 2 consolos, mesa redonda, cadeiras imitando bambú de abrir e fechar, 1 guarda-roupa, 1 secretaria, 1 cabide, lavatorio com guarnição, porta toalhas, e outros muitos moveis que estarão patente no acto do leilão.

Canarios do imperio, sabiás corrupiões e outros mais.

O agente Stepple, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Joaquim Elesbão Ribeiro, que se retira para fóra da provincia, fará leilão no dia e hora acima mencionados de todos os objectos existentes em casa de sua moradia á rua da Aurora n. 109.

A's 10 1/2 horas partirá um bond que dará passagem gratis aos concurrentes.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga se os andares superiores do predio n. 51 á rua do Imperador, com excellentes accommodações para familia: a tratar com N. I. Lidstone, rua do Commercio n. 10.

— Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1° andar.

— Aluga-se em Olinda, á rua de Mathias Ferreira, uma boa casa novamente reconstruida e com agua canalisada; trata-se no Recife, casa n. 23 á rua das Cruzes: chaves para ver, em Olinda, rua da Ladeira da Ribeira, cartorio do escrivão Theodomiro n. 16, e rua de Mathias Ferreira, loja de barbeiro n. 31.

— Aluga-se o 2° andar n. 31 e o armazem n. 39 á rua do Imperador; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Aluga-se a casa terrea n. 42 á rua da Matriz da Boa-Vista: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

— Pede-se ao Sr. Manoel Livino de Amorim Lima o favor de vir ou mandar a padaria sita no pateo do Terço n. 40, pois é negocio que não ignora.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 á 14 annos, e que tenha pratica de taverna; a tratar na rua das Trincheiros n. 23.

— Os abaixo assignados participam ao publico e ao corpo commercial desta praça, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava sob a firma de Lima & Sampaio, sahindo o socio Sampaio satisfeito e pago de seus lucros, ficando o activo e passivo a cargo do socio Lima, que continúa com o mesmo negocio, a gyrar sob a firma de José Rodrigues Lima & C. Recife, 20 de Novembro de 1886.

José Rodrigues Lima.
Raymundo A. de Sampaio.

— AMA — Para lavar e engommar para uma familia, precisa-se á rua do Barão da Victoria numero n. 1.

— Aluga-se o predio n. 2 da rua do Commercio, onde foi o hotel de l'Universo: tem tres andares, grandes accommodações, e está completamente restaurado, sendo proprio, pela sua magnifica posição, para um grande hotel ou escriptorio commercial; a tratar na praça da Concordia n. 11.

— Aluga-se a casa terrea n 149 á rua da Aurora, tendo muitos commodos, sitio, viveiro, arvoredos, e quartos fóra; a tratar na mesma rua numero 151.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, com pratica de molhados, e que dê fiador á sua conducta; a tratar na rua da Guia n. 5.

— AMA — Precisa-se de uma, para cosinhar e comprar para duas pessoas; a tratar na rua da Roda n. 52, 2° andar.

— Precisa-se de um homem de idade, sério e respeitador, que saiba trabalhar em sitio e vender na rua; a tratar no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa vende-se um guarda-roupa muito bonito, vindo de fóra, em perfeito estado, e uma mesa de jantar, perfeita, de seis taboas, e tres malas para viagem.

Criada

Na rua da Soledade n. 50, precisa-se de uma criada que seja perita.

Feitor

Precisa-se de um ilhéo para um sitio em Beberibe; a tratar no caes da Companhia n. 2.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia, dando se preferencia a escravo; no caes da Companhia n. 2.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua do Barão da Victoria n. 9.

Furto

Na madrugada de domingo 21 do corrente os ladrões subiram por um ferro da empanada da loja n. 90 á rua Duque de Caxias e galgando a varanda, penetrarom por uma porta meia aberta, no 1° andar onde dormiam tres pessoas; levaram um importante relogio de ouro patente inglez, de Chover e descoberto com cadeia dupla e caçoleta do mesmo metal e mais 10$000 do bolço de um collete e com tanta subtileza que não foram presentidos.

Gratifica se bem a quem der noticias na mesma casa dos objectos roubados.

Criada

Precisa-se de uma criada para cuidar e andar com um menino de dous annos; a tratar na estrada de João de Barros, sitio n. 27.

Portas e janellas

No escriptorio deste Diario se dirá quem precisa comprar 24 portas de 12 1/2 palmos de altura e 18 janellas de 8 palmos, tudo de louro ou amarello.

Criado

Precisa-se de um criado; no caes 22 de Novembro de 44.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, para uma das melhores casas da Escada, dando fiador de sua conducta; a tratar com Correia & C. Successores, rua do Imperador n. 65.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno de 14 á 16 annos de idade, para taverna; a tratar na rua do Rangel numero 9.

Perdeu-se

no dia 21 do corrente, em Caxangá, uma pulseira de ouro; quem a achar e quizer entregar, dirija-se á refinação do Largo do Mercado n. 11, que será gratificado generosamente.

Cão perdido

A pessoa de cujo poder desappareceu um cão, dirija-se á estrada dos Afflictos n. 5-A, taverna, dentro de cinco dias, que dando os signaes certos e pagando as despezas lhe será entregue.

Criado

Na rua da Madre de Deus n. 5, armazem, precisa-se de um criado que saiba ler e escrever, e more no bairro do Recife.

Caixeiro brasileiro

Precisa-se de um com bastante pratica de molhados; no caes 22 de Novembro de 44.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para engommar e outra para cosinhar; na rua do Hospicio n. 81.

LIQUIDAÇÃO

PARA

ACABAR

AU BOM MARCHÉ

Rua Duque de Caxias n. 81.

Completo sortimento de fazendas por metade de seu valor.

Aproveitem!!!

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar roupa de duas pessoas; na rua velha de Santa Rita numero 69.

Perdeu-se

um masso de chaves na ida ao hotel da Europa ao theatro Santo Antonio; pede-se a quem as tiver achado o favor de entregar na botica franceza n. 22 á rua da Cruz, que será recompensado.

Aluga-se barato

O 1° e 2° andares do sobrado á rua do Brum n. 36, cada qual com bastantes commodos para familia, vista aprasivel e muito arejado, aluguel razoavel; trata-se na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

AMA

Precisa-se de uma, para o serviço de casa de pouca familia: na rua do Cotovello n. 46.

Ao bello sexo

O Pedro Antunes & C., sempre pressuroso em agradar as Exmas., acaba de receber grande variedade de delicados artigos para presentes, desde 1$ até 5$000.

Completo sortimento de meias lisas, arrendadas, bordadas brancas e de côres para senhoras e meninas.

Lindos broches e pulseiras de phantasia com inscripção.

Bonito sortimento de fitas largas e estreitas e tambem de bicos brancos pretos e de côres.

Commodos e bons espartilhos para todos os preços desde 4$ até 15$. E' a NOVA ESPERANÇA, 63—rua Duque de Caxias.

Grande revolução infantil

Novos e interessantes brinquedos para criança. 10,000 calungas de folha e madeira, grandes e pequenos para todos os preços, tambem alguns instructivos sobre figuras e geometria. A elles o tempo é proprio.

Particularmente ao sexo feio

Economicos punhos e collarinhos de Selluloide modernos, novos e bonitos, conservando se limpos por espaço de 3 mezes. Vale a pena!! Bons e commodos suspensorios de seda e linho. Bonitas e finas meias de escossia de têla e crusa. Para não esquecer é o Pedro Antunes & C.

63----Rua Duque de Caxias----63

Antonio José de Paiva

Eduardo Floro da Paiva, sua mulher e filhos, João José de Paiva Junior, Adalberto José de Paiva e Fernando José de Paiva, filho, nora, netos, irmão, cunhado e sobrinhos de Antonio José de Paiva, fallecido na cidade do Porto a 26 de Outubro, mandam no dia 26 do corrente (sexta-feira), ás 7 1/2 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, resar uma missa por alma do finado. trigesimo dia do seu fallecimento. Convidam seus amigos e parentes para este acto de caridade, a quem desde já se confessam agradecidos.

Fretamento

Quem precisar por fretamento de uma barcaça grande, prompta a navegar e com lotação de 30 toneladas, procure no Recife, rua Duque de Caxias n. 78, loja de Antonio Rodrigues de Souza & C., que achará com quem tratar.

A PEPTONA

Sob a firma do **VINHO de PEPTONA** preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivio o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-a aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, da sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'esta cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

A VENTUROSA

Aos 100:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 21916 com um conto de reis, no n. 6207 com 500$, no n. 22051 a 22060 com 100$ no o n. 11341 a 11350 com 20$ da 10ª parte da 1ª loteria.

Convida-se aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da 11ª parte da 1ª loteria da provincia em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá quinta feira 25 do corrente.

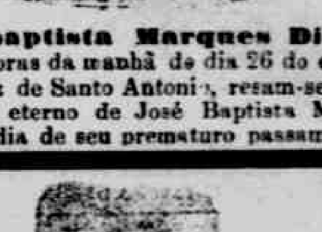
Preços

1 Vigesimo	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

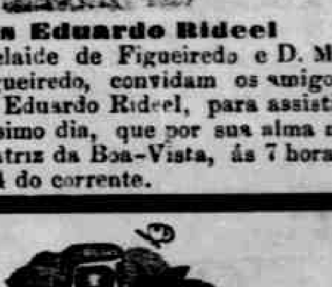
A dezena	9$000

Joaquim Pires da Silva.



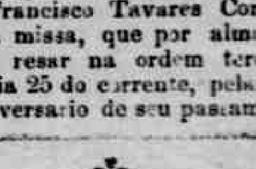
José baptista Marques Dias

A's 7 1/2 horas da manhã do dia 26 do corrente, na matriz de Santo Antonio, resam-se missas pelo descanso eterno de José Baptista Marques Dias, setimo dia de seu prematuro passamento



Carlos Eduardo Rideel

D. Maria Adelaide de Figueiredo e D. Maria Carmella de Figueiredo, convidam os amigos do fallecido Carlos Eduardo Rideel, para assistirem a missa de trigesimo dia, que por sua alma mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 24 do corrente.



José Lauriano Tavares Cordeiro

Maria Augusta Vaz de Oliveira Tavares Cordeiro convida aos parentes e amigos do seu finado marido José Francisco Tavares Cordeiro, para assistirem uma missa, que por alma do mesmo finado, manda resar na ordem terceira de S. Francisco, no dia 25 do corrente, pelas 8 horas da manhã, 2° anniversario de seu passamento.

Carlos Eduardo Riedel

Arthur Napoleão Coelho de Souza, Victoriano Borges Pereira, sobrinhos e amigos, mandam na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã de 24 do corrente, trigesimo dia do passamento de Carlos Eduardo Riedel, resar algumas missas pelo eterno descanso de sua alma, e para esse acto convidam aos seus amigos e aos do fallecido.

Maria Isabel Falcão Campos

Na igreja da Santa Cruz, ás 7 1/2 horas da manhã de quarta feira 23 do corrente, serão celebradas missas por alma de Maria Isabel Falcão Campos, setimo dia de seu fallecimento. Para assistirem ao acto, são convidados os parentes e pessoas da amizade da finada.

Lourenço Laurentino Cesar de Menezes

Manoel Martins de Amorim Santa Rita, Candida Martins Cesar de Amorim e seus filhos, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 26, por alma do seu primo, compadre e amigo, Lourenço Laurentino Cesar de Meneses, setimo dia do seu fallecimento. Desde já apresentam os seus protestos de gratidão á todos que se dignarem concorrer com sua presença a este acto de caridade e religião.

PEITORAL DE Anacahuita

CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA — E A — TISICA.

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer

PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas: e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell Mass. E. U.

Aluga-se

uma casa terrea com 1 porta e 2 janellas de frente caiada e pintada, á rua do Hospicio n. 70 : a tratar na mesma rua n. 81.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda ; a tratar na rua do Commercio n. 15, escriptorio de Sebastião de Barros Barreto.

Aluga-se

o predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril : a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Bom Jesus n. 47, 1.º andar.
Rua de Lomas Valentinas n. 4, com sotão.
Largo do Mercado n. 17, 1 ja com agua.
As casas da rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Rua da Palma n. 11.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

a casa de sotéa á rua do Conde da Boa-Vista n. 58, com bastantes commodos, agua e gaz ; a tratar na mesma rua n. 91, padaria, ou rua da Cadeia do Recife n. 60.

Aluga-se

a casa n. 3 em Beberibe ; a tratar com J. I. de M. Rego.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão á rua do Marquez do Herval, travessa do Pocinho n. 33 : a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1· andar.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia ; a tratar na estrada nova de Caxangá, no sitio do Sr. Valença, ou no escriptorio d'este *Diario*

Ama

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e lavar e outra para engommados e outros serviços de casa de pouca familia ; á tratar na rua Duque de Caxias n. 42, 3º andar por cima da typographia do *Diario de Pernambuco*.

AMAS

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para andar com criança ; na Capunga, á rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3.

Ama

Precisa-se de uma, para o serviço de casa de familia : na rua do Cotovello n. 46.

AMA

Sò para cosinhar, precisa-se de uma ama e paga-se bom ordenado, a tratar na rua do Vigario n. 10 armazem ou rua do Livramento n. 19 2· andar, poderá dormir aonde quizer.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua das Calçadas n. 2, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para uma familia de quatro pessoas ; na rua do Torres n. 36, 3· andar.

Ama

Offerece-se uma senhora para cosinhar, para casa de pequena familia ou de rapaz solteiro, preferindo-se portuguez ; na rua da Conquista numero 27-A.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade ; na rua da Aurora n. 137.

Attenção

No 2.º andar da rua do Imperador n. 55 offerece-se uma pessôa ao corpo commercial desta praça para no centro das provincias de Alagôas ao Rio Grande do Norte, promover quelquer cobrança, liquidação, etc., pois já e tá nisto versada ha muito tempo. Deixa de mencionar os nomes dos negociantes desta praça de quem tem feito cobrança, para não ser tão extenso. Está prompta para dar seu fiador, se tanto lhe for exigido.

MORSON'S PEPSINA

Remedio infallivel e agradavel PARA COMBATTER A INDIGESTÃO

Sob a forma de FRASCOS, PÓS ou GLOBULOS.

VENDE-SE no MUNDO INTEIRO.

PREPARADOS DE Pepsina Morson

Muito recommendadas pelos principaes Medicos.

MORSON & SON Southampton Row, Russell-Square LONDON

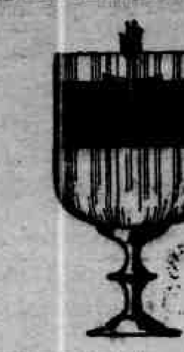
Depositarios em Pernambuco : Fran.co M. da SILVA & C.ª

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO : Nº 33

Agua florida.— Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano.— E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal.— Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. - Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Mademoiselle Cotinha

Ainda continúa na rua do Imperador n. 55, 2· andar, onde suas amigas e freguezas podem encontral-a para confiar-lhe os trabalhos, que como modista desempenha, como sejam, toilettes penteados de todo gosto, de accordo com os figurinos modernos

Criado

Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos : a tratar na rua do Commercio n. 44

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus n. 28

Neste estabelecimento encontra se sempre grande sortimento de especiaes passaros e gaiolas, nacionaes e estrangeiras, fructas de diversas qualidades, balainhos para ninhos de canarios do imperio, jarros e cestos de timbó, trabalho muito aperfeiçoado, a saborosa pimenta em conserva em lindos frasquinhos vindos da America, pelo barato preço de 120 rs. cada um, e outros muitos generos, que se tornam enfadonho mencionar, tudo por preços modicos.

Saude e vigor

PARA TODOS QUE FIZEREM UZO DAS PILULAS ANTI-DYSPEPTICAS E REGULADORAS DO VENTRE.

Preparadas por Bartholomeu & Cª.

Estas pilulas, cuja formula nos foi confiada pelo distincto clinico desta cidade, o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza do estomago, prisão de ventre, engorgitamento do figado e baço, anemia, tonteiras hemorrhoidaes, etc. etc. Ellas não causam o menor vexame ou dor no estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostam as forças, nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o apetite, dão maior vigor e restituem aos doentes suas primitivas forças, concorrendo assim para o completo restabelecimento da saude.

DEPOSITO

EM SUA PHARMACIA

RUA LARGA DO ROSARIO N. 34.

LOTERIA DE MINAS-GERAES

600:000$000
200:000$000
100:000$000

1,3913 PREMIOS!

O portador de 1 vigesimo d'esta loteria póde tirar :

30:006$000

CORRE Á 25 DE NOVEMBRO

BILHETES A' VENDA

RODA DA FORTUNA

36---Rua Larga do Rosario---36

L. T. PIVER em PARIS

Unico Inventor DO SABÃO ao SUCCO de ALFACE

O melhor dos Sabões de Toucador

É O UNICO RECOMMENDADO PELOS MEDICOS

Evitar as Imitações

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 15 de Dezembro de 1886

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

Molestias da Garganta

PASTILHAS DE PALANGIÉ

de Chlorato de Potassa e Alcatrão

Para as enfermidades da bocca, *inflammação da garganta, aphtas, ulceração das gengivas, seccúra da lingua e do paladar, rouquidão, inchação das amygdalas*, etc., não ha remedio mais efficaz e rapido do que o chlorato de potassa. Si se lhe junta o alcatrão cujas propriedades balsamicas e purificantes são universalmente reconhecidas, accelera-se a cura destas pequenas enfermidades e evita-se sua repetição, dando ao mesmo tempo maior força aos orgãos.

As Pastilhas de Palangié se dissolvem lentamente na bocca e obrão como gargaréjo ; passão, depois para o estomago e dalli para o sangue que se purifica sob a benefica influencia do alcatrão.

Estas pastilhas são muito usadas pelos Cantores. Advogados, Prégadores e todas as pessoas que são obrigadas á fallar em publico.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, de conducta afiançada, para vender hortalices, a tratar na rua Nova de Santa Rita, armazem n. 43.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 á 15 annos de idade, que saiba ler e escrever alguma cousa, e que dê conhecimento de sua conducta ; na rua do Bom Jesus n. 28.

Attenção

Aluga-se a loja do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, com muitos commodos para grande negocio ; a tratar com Capitulino de Gusmão, na rua do Bom Jesus n. 11, 1· andar.

Aviso

A viuva de Luiz Ferreira de Almeida, por si e na qualidade de tutora de seus filhos, previne aos inquilinos dos predios do casal, que desta data em diante é a unica competente para receber os respectivos alugueis, e podem procural-a na rua do Imperador n. 65, 2· andar.

Attenção

Bartholomeu Lourenço participa ao commercio que mudou seu escriptorio para a sua antiga morada, á rua da Madre de Deus n. 8, e pede a seus amigos que continuem a dar suas mercadorias para a carga de suas embarcações, já bem conhecidas neste porto, fazendo qualquer differença nos fretes, a contento dos senhores carregadores.

Casa em Olinda

Aluga-se uma casa no pateo de S. Pedro n. 10 : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 3.

Attenção

Aluga-se ou vende-se a casa n. 6, em Sant'Anna de dentro, com commodos para familia ; a tratar com Thomé Pereira da Cunha, residente no mesmo lugar.

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia são felizmente combatidas com o emprego regular do FERRO BRAVAIS *que torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.*

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Aos senhores de engenho e outros

Tomem nota

Trilhos para engenhos

WAGONS PARA CANNA

Locomotivas

Machinismo completo para engenhos de todos os tamanhos

Systema aperfeiçoado

Especificações e preços no escriptorio dos agentes

Browns & C.

N. 5—Rua do Commercio

N. B Além do acima B & C., tem cathalogos de muitos implementos necessarios á agricultura, como tambem machinas para descaroçar algodão, moinhos para café, trigo, arroz e milho ; cerca de ferro galvanisado excellente e modico em preço, pessoa nenhuma pode trepal-a, nem mal quebral-a.

Copeiro

Precisa-se de um copeiro ; na rua da União numero 41.

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará

tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem se impressos a quem os pedir, contendo as condições de vendas : na rua do Marquez de Olinda n. 23, drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes

Francisco M. da Silva & C.

Cascas de canelleiras

Compra-se qualquer quantidade no armazem de Guimarães & Valente ; Corpo Santo n. 6.

Bom negocio

Vende-se uma taverna em bom ponto, regulando 100$ mensaes, e o motivo da venda é seu dono ter duas ; faz-se todo negocio em vista de não ter quem tome conta : trata-se na rua Vidal de Negreiros n. 21.

ELIXIR & VINHO Digestivos TROUETTE-PERRET

de *PAPAÏNA* (*Pepsina vegetal*)

são os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as

AFFECÇÕES DO ESTOMAGO : GASTRITES, GASTRALGIAS DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.

UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES

Á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Venda em grosso em Paris : TROUETTE-PERRET, boulevard Voltaire, 264

Deve-se exigir Sello do Governo Francez sobre os Frascos para evitar as Falsificações.

Depositos em Pernambuco : FRAN.co M. da SILVA & C.ª, e nas principaes Pharmacias.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituções delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial

PREPARADO COM BISMUTHO

Por CH. FAY, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

EMULSAO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE Figado de bacalháo COM Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalháo, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Marca CAL VIRGEM DE Jaguaribe. V. N RECIFE Registrada

Cal virgem de Jaguaribe

Abrio-se á rua do Bom Jesus n. 23 um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem de Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contracto que fez o Sr. Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas pedreiras lhe dá o nome.

E' encarregado da venda unicamente nesta cidade o Sr. Sebastião Bezerra, com escriptorio á rua do Bom Jesus n. 23.

Aluga-se barato

O sitio da rua de S. Miguel n. 99, em Afogados.
O sitio á travessa do Motocolombó n. 4, em Afogados.
A casa á rua de S. Jorge n. 96, no Recife.
A casa pequena no becco do Fundão n. 5, na Boa-Vista : a tratar na rua de Santa Thereza numero 38.

Para cosinhar e engommar

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas ; a tratar na rua do Marquez de Olinda numero 41.

Para passar a festa

Aluga-se uma optima casa na Boa-Viagem, perto dos banhos e com excellentes accommodações para familia, preço razoavel ; trata-se na rua Larga do Rosario n. 34, pharmacia.

CONTRA

Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina da França. Sem *Opio, Morphina* nem *Codeina* dá-se sem receio ás crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.

PARIS, rua Vivienne, 53, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

EM 4 CORES — VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

Approvados pela Junta Central de Hygiene da Côrte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc. — *Dose ordinaria : 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES, e a assignatura *A. Rouvière* em tinta encarnada.

Em PARIZ, Pharmacia LEROY.

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoraçaõ e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.

Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Depositarios em Pernambuco : FRAN.co M. da SILVA & C.ª

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLEOS ORDINARIOS

OLEO DE TERRA-NOVA de FIGADOS Frescos DE BACALHAU DE HOGG

Efficacidade certa contra a Molestias do Peito, a Tisica, Bronquitis, Prisões de Ventre, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas.

ADVERTENCIA. — Exiga-se no rotulo o sello-Azul do Estado francez.

HOGG. Pharmaceutico, 2, rua Castiglione, PARIZ, e principaes Pharmacias.

ILLEGIVEL

VENDAS

— Vende-se ou permuta-se o sitio do Boé, com duas casas, sob n. 103 e 105, com muitos arvoredos de fructo, inclusive quarenta e tantos pés de coqueiros, o qual sitio fica confrontando com o do Sr. escrivão Cunha, á rua de S. Miguel de Afogados: a tratar na rua das Trincheiras n. 17, loja.

— Vende-se uma taverna com boa armação e m boa rua, e bem localisada; para informações, á rua larga do Rosario n. 16, padaria.

Padaria

Vende-se um cylindro americano, por barato preço: a tratar no Caminho Novo n. 91.

A Revolução

N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 25 % de menos do que em outra qualquer parte.

Zephiros finos, lindos padrões, a 500 rs. o covado
Lãs de quadros, a 400 réis o covado.
Ditas lavradas a 400 reis o dito.
Ditas com bolinhas a 500 e 600 réis o dito.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas mescladas de seda a 700 réis o dito.
Cachemira de côr a 900 e 1$200 o dito.
Ditas pretas a 1$200, 1$500 e 2$000 o dito.
Ditas de cor bordada de seda a 1$500 o dito.
Linhos escossezes a 240 rs. o covado.
Zephiros de quadrinhos e lisos a 200 réis o covado.
Linhos lisos a 100 réis o covado,
Setim macáo a 800 e 1$200 o dito.
Dito damassé a 320 rs. o dito.
Setinetas de quadrinhos a 320, rs. o dito.
Ditas escocezas a 440 rs o dito.
Ditas matizadas a 360 rs. o dito.
Cretones finissimos a 360, 400 e 440 réis o covado.
Chitas escuras e claras 240, 280, 300 e 320 réis o covado.
Nansuc finas a 300 réis o dito.
Enxovaes para baptisado de 9$000 um.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Seda crua a 800 rs. o covado.
Colchas brancas a 1$500, e 1$800 uma.
Cobertas de ganga a 2$800 uma.
Fechús prateados a 2$500 e 3$000 um.
Ditas, de pellussia a 6$000 um.
Ditos de lã a 1$000, 2$000, 3$000, 3$500 4$000, e 5$000 um.
Panno preto fino a 1$000 o covado.
Cortes de casemira a 3$000, 5$000 6$000 um.
Crepe para coberta a 1$000 o covado.
Cretone para coberta a 400, 500 rs. o covado.
Lençoes a 1$800 um.
Bramante de linho a 2$000 a vara.
Dito de algodão a 1$200 a dita.
Dito de 3 larguras a 900 réis a dita.
Panno da costa a 1$400 e 1$800 o covado.
Dito adamascado a 1$800 o dito.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 5$500, 6$000 e 7$500 um.
Cortinados bordados a 6$500, 7$500 e 9$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Lenços de 1$200 a 2$000 a duzia.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.
Anquinhas a 1$800 rs. uma,
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet em perfeito estado; na cocheira á rua da Roda n. 45, por modico preço.

Attenção

Vende-se uma taverna na rua nova de Santa Rita n. 5, bem afreguezada, a razão da venda se dirá ao pretendente; a tratar na mesma.

Tecidos de linho

A 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um bonito sortimento de fazendas de linho para vestidos, tendo largura de chita franceza, com muito bonitas côres e palminhas bordadas, é pechincha a 500 reis o covado, na loja de Pereira da Silva.

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe n. 28

N'esta serraria encontrarão os senhores freguezes, um grande sortimento de pinho de resina de cinco a dez metros de comprimento e de 0,08 a 0,24 de esquadros Garante-se preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Francisco dos Santos Macedo.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferive ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Vende-se

palhas seccas, em porções, proprias para queimar barcaças ou lastro para navios, por preço razoavel: na rua da Praia n. 60, officina de marcineiro de Sr. Belchior Miguel dos Santos, se dirá quem em.

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

Pinho de Riga

Acaba de chegar pelo brigue *Atalanta* um completo sortimento de pinho de Riga da melhor qualidade e de diversas dimensões, como sejam:

4 X 12
4 X 9
3 X 12
3 X 11
3 X 9
2 X 12

e taboas da mesma madeira de 1 e 1 1/2 pollegadas.

Vendem MATHUES AUSTIN & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, ou no caes do Apollo 51,n. por preços commodos.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico, em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem: os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Pianos

Vende-se dous pianos com pouco uso; a tratar na rua do Hospicio n. 3.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 108

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:

Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.

Para toilet

Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Maceços de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 800 rs.

BARBOSA & SANTOS

Terrenos em Jaboatão

Vende-se terrenos muito bem situados, proximos do rio e da estação do caminho de ferro; a tratar no caes do Apollo n. 47, armazem.

Tonico de mutamba

Oleo essencial de rosas

Champeau para lavar a cabeça

Vende-se na cabelleiraria á rua larga do Rosario n. 22.

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Armação

Vende-se uma armação propria para pharmacia ou drogaria; a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Liquidação

Chpéos modernos, palmas, plumas flores e fitas tudo por preço muito barato.

Mme. Miquelina

Rua das Cruzes n. 39

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER

de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA as FALSIFICAÇÕES

Leitura para senhoras

Brolhes nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de sitim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vozelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vozelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fechús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa

Rua do Crespo n. 7

Duarte & C.

Grande reforma!!!...

Realmente foi grande a que se fez nª Loja dos Barateiros.

Rua da Imperatriz n. 40

E são os unicos que tem as seguintes especialidades!!!...

Lã e alpacas, grande e importante sortimento, e lindissimos padrões, o mais fino e apurado gosto que tem vindo, e por preço baratissimo, de 500 600, 700, 800 e 1$000, o covado, porém é fino e bom!... Querem ver?... appareçam!!!...

Exmas. senhoras!!!...

Temos um lindissimo sortimento de failhe, que a vista agrada a mais exeepcional fregueza; isto por menos do que em outra qualquer casa; só n. 40!....

Pois custa 600 rs. o covado.

Temos mais lindos sortimento de fustões a 500 rs. o covado.

Chitas finas, especialidade, porque houve gosto na escolha, e vende-se por 240, 280, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, é n. 40.

Tambem temos!!!...

Lindos padrões em baptista de 180 a 200 rs. o covado.

Cambraia victoria e transparente finas e boas de 3$300 a 8$000 a peça.

Brim branco de linho especialidade de 1$500 a 3$500 a vara é pechincha!

Brim pardos lizos e trançados de 700 a 1$600 a vara, aproveitem é festa!!!...

Mobsckim grande sortimento a vontade do freguez, vende-se de 400 a 560 o covado, venham!...

Sitinetas!!!... esplendido e importante sortimento nesse artigo, sendo brancas, pretas e de cores, lavradas e lizas, o que se pode desejar em bom, vende-se de 400 a 600 o covado.

Temos mais!!!...

Casemira de todas as qualidades e cores, e fazemos costumes de 30$ a 60$00, é barato! e em covados de 2$500, cousa fina e que a todos agradam, appareçam!

Acreditem?...

Venham ver, para crer!!!...

Madapolão de 1ª qualidade de 4$500, 5$500, 6$500, 7$500, 8$500 e 10$ a peça, e que ha de melhor.

Algodão de 3$500 a 7$500 e 8$000 a peça tem 20 jardas.

Camisas de meia de cores e brancas de 800 a 1$800 e 2$000.

Colcha de lindos desenhos a 4$000, custa 6$000 em outras casas.

Pannos da costa do melhor que ha custa apenas 2$750, o metro, é pechincha!

Bramante de linho a 1$800 a vara, 10 palmos, é para a cabar.

Idem de algodão a 1$300, palmos tambem é bom.

Algodão emfestado, 10 palmos a 900 rs. o metro, é muito bom para lenções.

Alem das fazendas já mencionadas temos muitos artigos de modas como seja, leques de fino gosto, gravatas, colarinhos, punhos, meias etc. etc.

Alheiro & C.

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 4$500

32— Loja á rua da Imperatriz — 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz — 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$500
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc. to na loja da rua da Imperatriz n. 32

Fustões, setinetas e lãsinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãsinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Algodãosinhos francezes para lenções a 900 rs. 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãosinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lenções de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lenções, a 1$500 o metro, é barato na loja de Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Pedem as Exmas. leitoras 5 minutos de attenção para os seguintes artigos, aliás baratissimos!!!

Bonitos sortimentos de merinós de todas as côres, a 600 rs. o covado!
Linda escolha das melhores cachemires, a 500, 600 e 700 rs. o dito!
Idem idem de quadros, novidade, duas larguras, a 1$600 e 1$800 o dito!
Setinetas de phantasia, a 400 e 500 rs. o dito!
Caxemires felpudas, duas larguras, a 1$000 o dito!
Limons com palmas de seda, a 800 rs. o dito!
Merinós pretos, desde 900 rs. a 2$800, o dito! côr garantida.
Lindos vestuarios de lã para crianças, a 7$500 e 8$000.
Ricas guarnições de crochets para cadeira e sofá, por 8$000
Velludinhos de todas as côres, a 1$000 e 1$200 o covado!
Setins Macáo, verdadeiro, a 800 e 1$000 o dito!
Luvas de seda de todas as côres, a 2$000!
Leques de phantasia, a 1$000 e 1$500!
Meias para crianças, a 2$500 a duzia!
Esguião para casaquinhos, a 4$000 e 4$5000, dez jardas!
Cambraia branca bordada, a 6$000 e 8$000 a peça!
Actoalhados, bramantes para todos os preços; algodões, madapolões baratissimos e muitos outros artigos que se liquidam por menos que em outras partes.

59—Rua Duque de Caxias—59

INJECÇÃO DE GRIMAULT E Cª

Preparada com as folhas do Matico

Approvada pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Esta injecção preparada com as folhas do Matico do Perú para a cura da blennorrhagia, adquirio em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de sáes adstringentes, que se encontrão em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne, 8

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello da nossa casa.

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS

DA

COLONIA ISABEL

EXTRACÇÃO SEMANAL

3.ª parte da 24.ª loteria

CORRE

No dia 24 de Novembro de 1886

Intransferivel! Intransferivel!

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR

12:006$200

Esta loteria está garantida, além da fiança, por um depos no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio gran de cada serie.

BILHETES A' VENDA

NA

RODA DA FORTUNA

36—Rua Larga do Rosario—36

Bernardino Lopes Alheiro.

EXTRACÇÃO

DA

3.ª série da 24 loteria que se extrahirá na igreja da Conceição dos Militares

HOJE 24 DE NOVEMBRO

SOB O SEGUINTE

PLANO

PARA EXTRACÇÃO DE LOTERIAS NESTA PROVINCIA

A FAVOR DA EDUCAÇÃO DOS INGENUOS

DA

COLONIA ISABEL

CONCEDIDAS PELA LEI PROVINCIAL N. 1842, E APPROVADO PELO EXM. SR. VICE PRESIDENTE DA PROVINCIA POR ACTO DE 2 DE SETEMBRO DE 1886

40,000 bilhetes em vigesimos á 1$000	800:000$
Despezas	118;800$
	681:200$

1	premio de		240:000$
1	dito de		40:000$
1	dito de		20:000$
1	dito de		10:000$
1	dito de		5:000$
9	ditos de	2:000$	18:000$
23	ditos de	1:000$	23:000$
400	ditos de 100$ para todas as centenas, cujos dous algarismos forem iguaes aos dous ultimos do primeiro premio inclusive		40:000$
1	dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero na extracção for mais alto		1:000$
1	dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero for mais baixo		1:000$
99	ditos de 400$ para toda a centena do 1º premio		39:600$
99	ditos de 200$ idem idem do 2 premio		19:800$
99	ditos de 100$ idem idem do 3º premio		9:900$
2	apps. de 4:000$ para o 1º premio		8:000$
2	ditas de 3:000$ para o 2º dito		6:000$
2	ditas de 2:000$ para o 3º dito		4:000$
2	ditas de 1:100$ para o 4º dito		2:200$
2	ditas de 850$ para o 5º dito		1:700$
4,000	terminações de 24$ para o 1º premio inclusive		96:000$
4,000	terminações de 24$ para o 2º premio inclusive		96:000$
			681:200$

OBSERVAÇÕES

Esta loteria será dividida em 20 séries de 4,000 dezenas. Quando as terminações do 1.º e 2.º premios forem iguaes, a d'este passará ao algarismo immediatamente superior. De—9 passa a 0—e de 0—a—1. Os premios são pagos sem desconto algum.

O premio grande de cada serie acha-se garantido por um deposito equivalente e igual quantia no Banco Rural do Rio de Janeiro.

21 de Outubro de 1886.

O THESOUREIRO,

Francisco Gonçalves Torres.

LITTERATURA

CASAMENTO A REVOLVER

POR

JULES MARY

—)(*)(—

(Continuação)

VIII

E' tarde... As emoções desta noite fatigaram-n'o e está cahindo de somno... Vou mandar preparar-lhe um quarto nos aposentos de minhas irmãs, com as quaes travará relações amanhã... Durma em paz, Gabriella. Daqui por diante quem velará pela senhora, serei eu!

Tomou-lhe a mão e beijou-a, sem deixar de olhar para ella e de sorrir... e a joven sentiu que apoderava-se de seu coração uma emoção estranha, deliciosa e ao mesmo tempo dolorosa...

Eram passados já alguns minutos depois que Mourad sahira, e Gabriella conservava-se ainda de pé, com o olhar fixo na pesada porta oriental, pela qual elle desapparecera e onde julgava ainda ver-lhe o vulto sympathico e os olhos languidos e limpidos.

Entrou uma mulher e saudou a Gabriella: trazia á cabeça uma touca bordada a ouro; as longas tranças de seus cabellos negros estavam enfeitadas com sequins; um corpete justo desenhava-lhe as fórmas; uma saia listrada descia-lhe até metade das pernas, deixando ver-lhe nos pés sandalias amarellas.

Disse á Gabriella algumas palavras em lingua estrangeira, depois vendo que a joven não a comprehendia, fez lhe um signal.

Gabriella seguiu-a.

E alguns minutos depois, a joven acabrunhada pelo cansaço dormia em uma cama baixa, sobre a qual pendiam cortinas de cachemira; seu somno foi povoado de sonhos em que se via poderosamente rica, ao lado de seu pai; e na nova vida que lhe creava essa fortuna, entrevia confusamente o rosto entristecido de Valentim e a physionomia pallida e calma de Mourad.

Quando acordou-se, não perdeu a lembança do que havia sonhado... ao redor, por toda parte, continuava a vêr Mourad e assustada de repente, por instincto, e sem saber por que, perguntava-se:

— O que fiz? O que fez-me este homem e por que occupa assim meu pensamento?

Os dias que seguiram-se áquella noite, foram cheios de encanto.

— Nada receie, dissera-lhe Mourad de manhã, não se preoccupe com cousa alguma... Dentro de alguns dias restituir-lhe-hei seu pai... Até lá, fique aqui junto de mim, ao lado de minhas irmãs, que lhe farão companhia e serão logo suas amigas, estou certo disso...

E apresentou-a a suas irmãs, Féridié e Fatma.

Tinham dezoito annos e eram gemeas. Eram tão lindas como Gabriella, embora de uma belleza de outro genero; seus olhos negros faziam contraste com a alvura leitosa da tez; altas e esbeltas, tinham o nariz aquilino, o pescoço flexivel, as mãos delicadas, os pés pequenos e arqueados; o véo enrolado em volta da cabeça deixava entrever uma profusão de madeixas negras como o ebano; a côr escura dos olhos era ainda accentuada pelas linhas de *surmeh*, segundo a moda oriental, e as sobrancelhas muito pretas, reunindo-se, davam não sei que de energia estranha áquelles rostos graciosos.

— Nestas condições, disse Augusto, tenho direito a uma desforra, e tomo-a!...

De um salto, chegou a uma distancia de meio metro de La Guyane e, antes que este pudesse aparal-o, assentou-lhe um formidavel sôco na bocca.

La Guyane rolou ao chão, vomitando sangue, com os dentes quebrados, sem sentidos...

— Ahi tem! disse Augusto muito calmo... Prompto!...

E os que alli estavam, ainda não tinham voltado a si da sorpreza, e já o clown e o escamoteador tinham desapparecido...

Foram esconder-se na casa em construcção, onde se tinham refugiado ha pouco, e esperaram, receando que os perseguissem... mas enganavam-se...

Agachados como estavam atrás das pedras e das taboas, Trompe-l'Œil ia contando a Augusto o que havia descoberto.

— Ah! meu Deus, murmurou o clown, como poderemos tiral-o de lá?

— Vem comigo. Vais vêr... Acharei facilmente a entrada do respiradouro... Deve ser deste lado... mais ou menos no lugar onde está esta pedra... Para que esta pedra aqui?... Não será para tapar a entrada? Augusto, levanta-a um pouco, afim de que eu possa certificar-me... Bem!

Augusto tinha afastado a pedra. Trompe-l'Œil, de joelhos, cavava a terra com precaução; encontrou as taboas e tirou-as; appareceu o orificio escuro.

— O que dizia eu? murmurou o prestidigitador.

E, sem perder um minuto, procurou introduzir-se no respiradouro.

Só conseguiu passar metade do corpo, mas alcançou com as mãos os pés de Valentim e sem ruido, lentamente, tirou-o para fóra.

O pobre rapaz ficou de costas, com os braços estendidos, sem movimento...

Estaria morto?...

— Fujamos! disse Trompe-l'Œil... Agora, tenho medo!

Augusto ergueu Valentim, atravessou-o nos hombros e desappareceram em meio das trevas, correndo como doudos.

IX

Gabriella julgava-se salva.

O rosto meigo de Mourad, que fitava-a sorrindo, e cujos olhos de velludo negro pareciam acaricial-a, socegava-a.

Levantou-se, deu alguns passos e voltou para junto de Mourad:

— Ah! senhor, disse ella, abençoal-o-hei toda a vida, porque acaba de subtrahir-me a em horrivel perigo...

Estava ainda n'um estado de agitação extrema, estremecia nervosamente e batiam-lhe os dentes.

Mourad pegou-lhe nas mãos e levou-a para o divan, onde tinha estado deitada.

— Socegue, peço-lhe, disse elle; quem quer que seja, sejam quaes forem seus inimigos, está aqui em segurança. Vendo sua emoção, adivinho que o perigo que ameaçava-a devia ser grande... Para que eu possa desvial-o de novo, caso reappareça; para que me seja possivel protegel-a, queira dizer-me quem é, a razão porque, em uma noite como esta, meus criados a avistaram gritando por soccorro, no telhado da cocheiro!

Como é que se achava alli?

— Sim, disse ella, vou dizer-lhe tudo.

E contou a cilada de que tinha sido victima alguns dias antes; como havia sido raptada e conduzida, dentro de um carro, para a casa novamente edificada atrás dos jardins do palacio; contou a entrevista que teve com o marquez d'Argental e como tinha preferido fugir, com risco de vida, para escapar á sorte que lhe estava reservada.

A's primeiras palavras desta historia Mourad não tinha podido conter um gesto de sorpreza; e, á medida que Gabriella proseguia na narração, sentia se invadido por uma alegria immensa.

Quando ella concluiu, Mourad perguntou-lhe:

— E o tal Norberto não lhe disse, por accaso, que a senhora é herdeira de uma grande fortuna?...

— Disse-m'o, é verdade; mas como é que o sabe?

E afastou-se com disconfiança.

— Logo saberá tudo... seu nome... qual é seu nome?

— Gabriella Bertara.

— E' a senhora! é a senhora! exclamou Mourad com alegria. Já o havia suspeitado desde as primeiras palavras que proferiu. E' a senhora que eu procuro ha tanto tempo e que não esperava mais encontrar...

— Procurava-me?

— Sim, para entregar-lhe a fortuna de que lhe fallaram?... Ah! não é uma mentira, não é um sonho, a senhora é immensamente rica.

Gabrilla passou lentamente a mão pela fronte.

— Desde alguns dias minha vida acha-se tão transtornada que receio ficar lou a, murmurou ella!

— Pobre criança!

E Mourad disse-lhe qual fôra a missão de que o encarregara o velho Bertara, tio de Gabriella...

— Já estava desesperado, julgando não poder encontral-a... Gabriella... De facto; no proprio momento em que dous agentes meus, de toda a confiança, tinham descoberto sua moradia, era a senhora raptada pelo tal Norberto, e seu pai tambem desapparecia.

— Já que sabemos que está em poder do marquez Norberto, havemos de achal o... Juro-o! Tranquillise-se, pois...

A joven tinha retirado o braço e sentia uma agitação immensa; as palpebras pesadas velavam-lhe os olhos; estava pallida e com a garganta secca.

— Peço-lhe, senhor, não me interrogue... O que poderei dizer lhe? Como poderei responder a semelhante pergunta?...

— E' tão difficil assim, Gabriella?... Consulte seu coração!...

— Desagradei-lhe? Tive porventura semelhante desgraça?

— Não, não, disse ella com vivacidade... e eu seria ingrata se não sentisse pelo senhor uma gratidão eterna...

— Porque falla de gratidão, Gabriella, disse elle com tristeza, quando fallo-lhe de amor?...

Gabriella conservou-se silenciosa...

Estava com a fronte inclinada... Travava-se em seu coração um violento combate... Soffria realmente.

No fundo do jardim, a musica monotona das filhas do Levante—todas ellas ao serviço de Féridié e Fatma—parecia rhythmar, acompanhando-a em surdina a melancolia d'aquella scena.

E as mesmas vozes continuavam a cantar...

Gabriella quiz mudar a direcção que tinha tomado a conversação, e levantando a cabeça e procurando sorrir:

— E' pena que eu não possa comprehender... o que estão cantando... que é tão suave e tão triste...

— Quer que lh'o traduza?

— Quero!

— Escute... « A vida, a vida é a tempestade! Nunca o descanso, sopro eterno, brisa ardente ou glacial, mudança sem fim... tempestade de flores na juventude, flocos de neve no inverno! »

Gabriella movia lentamente a cabeça, perdida em doce devavaneio...

Mourad continuava seguindo a ordem por que eram cantados os versos:

— Oh! juventude! diluvio de flores que se escapam, turbilhonam, fogem! A mão do adolescente tenta segural-a!... Prazeres e flores, tudo vai-se! »

A joven continuava embalada em seu sonho... Mourad aproximou-se-lhe:

— Gabriella, reflecti por muito tempo, antes de confessar-lhe o meu amor... Por menos que me conheça, não duvidará, creio, da sinceridade da affeição que me inspirou... E' preciso, entretanto, que lhe diga tudo. Amando-a, Gabriella, agora que tem, ou logo terá uma régia fortuna, não obedeci a um calculo, e uma palavra bastará para convencel-a disso...

— Não prosiga, senhor... semelhante idéa...

— Não lhe acudio ao pensamento... nem era isso possivel... entretanto, é preciso que o saiba... pobre, tel-a-hia amado... porque sou quasi tão rico como a senhora!...

— Peço lhe, senhor, nem mais uma palavra sobre este assumpto...

Mourad calou-se, receiando offendel-a, fazel-a corar...

Gabriella, com um gesto gracioso, apontou para a estufa...

— O canto continúa, e já não o comprehendo.

— Diz assim: Oh! a velhice! quadra sombria! Os annos accumulam-se como a neve. Semelhante a esta, diluem-se e bem depressa tudo some-se, desapparece! Flores e gelo, mocidade e velhice, adeus! adeus! tudo esvae-se em meio da tormenta!

« A vida é a tempestade!... Nunca o repouso! Sopro eterno!... Esforça-te por viver nobremente! Por mais terrivel e violenta que seja a tempestade, uma ou duas gottas de orvalho hão de cahir ao menos sobre nossas frontes abrazadas!... »

A musica cessou; calaram se as vozes, reinou profundo silencio; Fatma e Féridié, que haviam desapparecido, aproximavam-se n'aquelle momento.

— Gabriella, disse Mourad em voz baixa e precipitada, peço-lhe a mão de esposa, conforme as leis de seu paiz... Deponho a seus pés meu amor, a minha dedicação, a minha vida... Gabriella, Gabriella, então não me ama?

— Não disse isso. Não sei se o amo... respondeu ella com um mixto de terror e de colera... Não sei... não sei!...

E Mourad, saccudindo a cabeça, com uma tristeza que dava-lhe á voz uma gravidade extrema:

— Gabriella, porque não me ama?

— Deixa-me... nada posso dizer-lhe... nada... Não vê como soffro? respondeu ella torcendo as mãos.

E, afastando-se de subito, correu para onde estavam Féridié e Fatma, e, abraçando-as, começou a chorar.

Muito commovidas vendo aquellas lagrimas, as duas irmãs procuraram consolal-a.

Levaram-n'a para seus aposentos e Mourad, de pé no jardim, no mesmo lugar onde o haviam deixado, seguio Gabriella com um olhar triste e inquieto, até que ella desappareceu.

(Continua.)

VARIEDADES

Luiz II da Baviera

POR

Edmundo Cascão

(Continuação)

IV

OS CASTELLOS

(Continuação)

Agora vou ensaiar exhibir ao leitor um mal delineado esboceto da archi-sumptuosa camara do rei Luiz nessa antiga morada de Hohenschwangau, inspirando-me n'um esquisso que admirei na *L'Illustration*, cujo correspondente especial logrou penetrar nesse santuario, até então, á olhares profanos, impoluto como o collo de uma virgem.

Queira o leitor incommodar-se e transpor em minha companhia o limiar desse neo-Eden.

Entramos.

Uma surpreza ineffavel de subito nos maravilhou!

Começamos a duvidar da realidade, do que revelavam nossos olhos, e imaginamo-nos sonhando!

Deparavamo-nos sob um firmamento azulejado, sereno, estrellado e banhado docemente pelos raios niveos de um luar esplendoroso!

Abysmados puzemo-nos a contemplar tão magnificente perspectiva. Vimos scintillar astros de todas as grandezas, quer formando nebulosas, quer constellações, graças á orificios por onde luziam os fulgores de intenso gaz carbonico! descortinamos erguer-se do horisonte, encaminhando-se para o zenith, o espherico satellite — um fôco electrico—ostentando-se em plenilunio e espraiando em jorros sua claridade argentea! avistamos surdir lá das regiões antipodas, montanhas de *cirrus* e *stratus* — gaze diaphana toda cheia de anfractuosidades—verdadeiras placas de aljofar que esmaltavam bellamente a celestina côr do ingente docel!

N'isto percebemos emergirem da fimbria do horisonte, esvoaçando brandamente, phalanges de cherubins, ora deslisando suavemente sobre as nuvens agglomeradas, ora as traspassando como se fossem settas, e sempre vibrando accordes inebriantes de suas longas trombetas, até embrenharem-se pelas plagas sidereas!

Quando nosso extasis serenou-se permittindo-nos a reflexão, notamos então quem seria mais digno de admiração, se o cerebro imaginoso que concebera tantas subtilezas, se o discipulo predilecto de Dedalo, que levara a effeito semelhante maravilha convertendo uma chimera em realidade!

Quão magico effectivamente não deverá ser este machinismo que a um tempo põe em movimento a abobada empyrica e as constellações astraes, meteoros e seraphins!

Reparamos então que a vasta camara onde penetramos era dimidiada (não precisamente ao centro) por um reposteiro .... de sêda? é natural; azul? carmezim? quem sabe! determinando assim um duplo compartimento que baptisaremos (releve-se nossa audacia) como recamara e ante-camara.

Já que nos encontramos naquella primeira secção permaneçamos e deitemos olhares encrutadores.

Salta-nos a vista um thalamo majestoso, infinitamente majestoso (pudera! referem custara 500:000 marcos!) já pela majestade do corpo que em lençóes de cambraia de linho primorosa, diaphana como labyrintho, refocillava-se em suas molas suavissimas, já pela majestade de sua belleza incomparavel, ou pela sua opulencia indisputavel!

No fundo da recamara, bem ao pé desse leito deslumbrante, erguia-se uma bellissima gruta magistralmente talhada em rocha, da abobada da qual excresciam estalactites que lagrimejavam opalas em seus estalagmites.

No centro jazia uma vasta bacia com grotescos caprichosos entalhados nas brunidas bordas, no amago da qual sobresahia uma cascata corôada no vertice por um repuxo donde golfavam perennemente torrentes caudaes de limpido fluido, que, espadanando-se pela triplice queda em lençóes scintillantes, iam oscular a epiderme, alva a denegrir arminho, de duas airosas cymphas............ de marmore, que refrescavam-se voluptuosamente na lympha crystalina do mimoso estagno subjacente.

Passemos ora a ante-camara e examinemol-a detidamente como um *dilettanti* que clausura uma alma d'artista, contempla um primor artistico.

Nossa attenção primeiramente converge para as paredes lateraes.

Magnificos frescos —fructos de eximias palhetas—as decoram, symbolisando varias scenas do *Lohengrin*.

Alli percebemos o cavalheiro lendario todo gentil em o seu penicello tirado por airosos cysnes de neve, indo em auxilio da encantadora Els; acolá já o heróe na sua deslumbrante camara nupcial, assentado n'um diwan proximo ao peitoril d'uma janella que devassa o Rheno, estreitando a cinta de sylphide e acariciando com a meiguice d'um sorriso, a loira e seductora esposa.

Corriam ao longo das paredes estatuas representando os heroes da *musica do futuro*: —*Lohengrin, Tannhäuser, Fliegende Holländer, Meister Sängers, Siegfried* e *Tristan* — seis primores lavrados por insignes cinzeis em finissimo *Carrara*.

Embeveceo-nos nimiamente uma rocha de quartzo hyallino, isto é um bello agrupamento de crystaes em octaedros regulares, sobre-postos uns aos outros, arestas bem vivas e symetria tão notavel, fazendo suppor lavor artistico, que jazia sob a cupula virente de palmeiras indias, brosadas em lindos e facetados vasos de crystal de rocha.

Notamos um imponente armario todo de crystal, lapidado mimosamente.

O lindo frontão que o encima, nos angulos lateraes do qual ostentam-se duas estatuetas allegoricas, e as arestas faciaes, são recortadas delicadamente.

As portas que gyram em fechos aureos são caprichosamente bordadas com depressões icosaedricas, divinamente lapidadas.

Imaginem agora o lacteo fanal da lua incidindo na soberba joia, e cada icosaedro d'aquelles a iriar nimbos de luz e digam se não é arrebatador um semelhante espectaculo, se o mortal que presencia uma tal magia não se crê incola de algum sitio delicioso do paraizo?!

No coração da ante-camara impunha-se mais, laranjeiras e outros arbustos viridentes fructificando pomos de oiro —dir-se-hia rebentões do famoso pomar das Hesperides — germinados em riquissimos vasos, esculpturados em marmore de varias qualidades, desde o *Carrara* de neve até o *Adnet* de coral, ou do espatho islandico incolor, ao porphyro egypcio vermelho.

Cadeiras de espaldares, com embutidos de nacar ou marfim, entalhados aprimoradamente; coxins e almofadões; em fim todas as delicadezas de que rodea-se um nababo servido de um discernimento raro, encontramos nesse opulentissimo aposento, cuja ornamentação importara em somma fabulosa.

Consta existir neste castello magico uma portentosa sala de banhos, ou melhor um vasto lago talhado no interior de uma gruta, lavrada em bellissimo marmore roseo, todo venoso de variegados matizes.

Ao penetrar nesta gruta o individuo fica mirificado ante ágradavel surpreza que o aguarda: crê-se por momentos transplantado lá para as margens do Rheno, nas paragens onde, segundo as lendas primevas, jazia incrustado n'um grandioso penhasco o seo tão decantado oiro!

E a illusão é absoluta pois a semelhança é surprendente.

No fundo da gruta e n'uma rocha escarpada, onde sobresahe uma aresta que a eriça, projecta um fanal igneo, atravez o crystal de um orificio orbicular, derramando os seus fulgores por entre o alvo lençol das aguas da bacia, simulando impeccavelmente o inestimavel thesoiro de que se apossara Alberich, o rancoroso *Nibelungen* a irradiar atravéz as limpidas aguas do Rheno.

Para que o espirito embaia-se em absoluto, n'anilada lympha do estagno, nadam voluptuosamente, entregues á molle sensualidade, as *heintæchter*, inebriando a quem as fita, com os encantos de sua triplice belleza.

O rei Luiz amava refrescar a epiderme em companhia de formosissimas virgens... de marmore!

Tivesse elle em seo reino um Dedalo para animal-as!

(Continuar-se-ha.)

Corrigenda

A epigraphe do capitulo IV, encetado hontem, deve ser OS CASTELLOS.

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

PRIMEIRA PARTE

OS MESTRES D'ARMAS

(Continuação do n. 268)

III

Os tres Philippes

— Perfeitamente, meu caro Sr. de Peyrolles, respondeu Cocordasse; não somos cegos.

— O homem ha de approximar-se da janella...

— E, neste momento, dirigimo-nos a elle!

— Polidamente! interrompeu Peyrolles com um sorriso sinistro; e terão ganho o seu dinheiro.

— Com mil bombas! exclamou Cocordasse, o caro Sr. de Peyrolles tem sempre uma palavra que me faz rir!

— Está combinado?

— Certamente; mas retira-se já, supponho?

— Meus bons amigos, tenho pressa, disse Peyrolles, fazendo um movimento de retirada.

— Como! exclamou o gascão, sem dizer o nome daquelle que devemos... abordar?

— Esse nome pouco lhe importa.

Cocordasse piscou os olhos; immediatamente um murmurio de descontentamento levantou-se no grupo dos espadachins. Passepoil, principalmente, declarou-se formalisado.

— Sem mesmo nos dizer, proseguio Cocordasse, qual é o honrado fidalgo para quem vamos trabalhar?

Peyrolles parou para olhar para elles. No seu comprido rosto notou se uma expressão de inquietação.

— Que lhes importa? disse elle, tentando tomar um ar altivo.

— Importa-nos muito, meu caro Sr. de Peyrolles.

— Visto que são bem pagos?

— Talvez que não nos consideremos muito bem pagos, meu caro Sr. de Peyrolles.

— O que quer dizer, o amigo?

Cocordasse levantou-se, todos os outros o imitaram.

— Com a breca! meu menino, disse elle mudando de tom, fallemos franco. Somos todos mestres d'armas, e, por consequencia, fidalgos. Eu, principalmente, que sou Gascão, com mistura de Provençal! As nossas durindanas (e bateu sobre a sua a quem não tinha deixado), as nossas durindanas querem saber o que fazem.

— Ahi está! confirmou frei Passepoil, que offereceu cortezmente um escalbello ao confidente de Felippe Gonzaga.

Os espadachins approvaram ardentemente com os bonets.

Peyrolles pareceu hesitar um instante.

— Meus bravos, disse elle, visto que têm tanta vontade de saber, poderiam perfeitamente ter adivinhado. A quem pertence este castello?

— Ao Sr. marquez de Caylus, com os diabos! Um bom fidalgo em cuja casa as mulheres não envelhecem. E depois?

— Pois então, disse simplesmente Peyrelles, trabalham para o Sr. marquez de Caylus.

— Acreditam nisto? perguntou Cocordasse com um tom insolente.

— Não, respondeu frei Passepoil.

— Não, repetio immediatamente o grupo.

Um pouco de sangue subio ás faces coradas de Peyrolles.

— Como, patifes! exclamou.

— E' isto mesmo, interrompeu o gascão; os meus nobres amigos murmuraram... tomem cautella! Discutamos antes com calmas e como pessoas delicadas. Se o comprehendi bem, é este o facto: o Sr. marquez de Caylus soube que um fidalgo bonito e elegante penetrava de tempos a tempos, durante a noite no seu castello, por aquella janella baixa. Não é isto?

— E' disse Peyrolles, sabe que a menina Aurora de Caylus, sua filha, ama esse fidalgo...

— E' verdade, disse ainda o *factotum*.

— Na sua opinião, Sr. de Peyrolles! Explica deste modo a reunião na estalagem da Maçã de Adão.

Outros poderiam encontrar a explicação plausivel; mas eu tenho as minhas razões para achal-a ruim. O senhor, não disse a verdade, Sr. Peyrolles.

— Com os diabos? exclamou elle, é muita imprudencia.

A sua voz foi suffocada pela dos espadachins, que diziam:

— Falle, Cocordasse! falle! falle!

O gascão não se fez rogar.

— Primeiro que tudo, meus amigos, sabem tão bem como eu, que este visitante nocturno, recommendado ás nossas espadas, é nada menos que um principe.

— Um principe! disse Peyrolles encolhendo os hombros.

Cocordasse continuou:

— O principe Felippe de Lorraine, duque de Nevers.

— Sabe mais do que eu, eis tudo! disse Peyrolles.

— Não, não é tudo. Ha ainda outra cousa, meus nobres amigos, e esta outra cousa talvez não a saibam: Aurora de Caylus não é amante do Sr. de Nevers.

— Ah!... exclamou o *factotum*.

— E' sua mulher! concluio o gascão resolutamente.

Peyrolles empallideceu e balbuciou:

— Como sabes disso?

— Sei, e é certo. De que modo o sei, pouco lhe importa, D'aqui ha pouco vou mostrar-lhe que sei muitas outras cousas. Um casamento secreto foi celebrado, ha, quando muito, quatro annos, na capella de Caylus, e, se estou bem informado, o senhor e o seu nobre amo...

Interrompeu-se para levantar o chapéo de feltro em ar de gracejo, e concluio:

—... foram testemunhas, Sr. de Peyrolles.

Este ultimo não negou mais.

— Onde quer ir com todas essas historias? perguntou elle.

— Até descobrir, respondeu o gascão, o nome do illustre amo, a quem servimos esta noite.

— Nevers casou-se com a filha contra a vontade do pai, disse Peyrolles: o Sr. de Caylus vinga-se. Que ha de mais natural?

— Nada mais simples se o bom do Ferrolho soubesse o que se passa. Mas o senhor foi discreto, o Sr. de Caylus ignora tudo.

O velho espertalhão evitaria absolutamente despachar deste modo o mais rico partido de França. Tudo estaria arranjado ha muito tempo, se o Sr. de Nevers tivesse dito ao bom do homem: « O rei Luiz quer que eu me case com Mlle. Savoie, sua sobrinha; e eu não quero; sou secretamente marido de sua filha.

Mas a reputação de Caylus aterrorisou o pobre principe. Receia por sua mulher, a quem adora...

— A conclusão? interrompeu Peyrolles.

— A conclusão é que não trabalhamos para o Sr. de Caylus.

— E' claro! disse Passepoil.

— Como a luz do dia, murmuraram todos em côro.

— E para que pensam que trabalhavam?

— Para quem! ah! ah! para quem? Sabe a historia dos tres Felippes? Não? Vou contar-lhe em duas palavras. São tres fidalgos de boa linhagem; um é Felippe de Mantua, principe de Gonzaga, seu amo, Sr. de Peyrolles, uma alteza arruinada, perseguido pelos credores que se venderia ao diabo por uma bagatella; o segundo é Felippe de Nevers, a quem esperamos: o terceiro é Felippe de França, duque de Chartres. Todos tres formosos, jovens e ardentes. Ora, procure imaginar a amizade mais robusta, mais heroica, mais impossivel, e não terá senão uma fraca idéa da mutua ternura que liga os tres Felippes. E' isso o que dizem em Pariz. Deixaremos de parte, se quizerem, por justos motivos o sobrinho do rei. Só nos occuparemos de Nevers e de Gonzaga, como de Pythias e de Damon.

— Oh! lá! exclamou Peyrolles, irá accusar Damon de querer assassinar Pythias!

— E então! disse o gascão, o verdadeiro Damon estava á sua vontade; o Damon do tempo de Denys, tyranno de Syracusa, e o verdadeiro Pythias não tinham seiscentos mil escudos de rendimento.

— Que o nosso Pythias possue, interrompeu Passepoil, e do qual o nosso Damon é o herdeiro presumptivo.

— Como vê, meu caro Sr. de Peyrolles, proseguio Cocordasse, isto muda muito a questão; accrescento que o verdadeiro Pythias não tinha uma amante adoravel, como Aurora de Caylus, e que o verdadeiro Damon não estava apaixonado por ella, ou antes pelo seu dote.

— Ahi tem! concluio pela segunda vez frei Passepoil.

Cocordasse pegou no copo e encheu-o.

— Meus senhores, continuou elle, á saúde de Damon... que o dizer de Gonzaga, que terá amanhã uns seiscentos mil escudos de renda, a menina de Caylus e o seu dote, se Pythias... quero dizer Nevers, passar esta noite da vida para a morte.

— A' saúde do principe D. Damon de Gonzaga, gritaram todos os espadachins.

— E então! O que diz de tudo isto, Sr. de Peyrolles? accrescentou Cocordasse, triumphante.

— Sonhos! murmurou o homem de confiança: mentiras!

— A palavra é dura. Os meus valentes amigos serão juizes entre nós. Tomo-os por testemunhas.

— Tens razão, Gascão, tens razão, disseram todos que estavam em redor da mesa.

— O principe de Gonzaga, exclamou Peyrolles, tentando apparentar dignidade, está muito acima de semelhantes infamias, para que tenha necessidade de descupal o sériamente.

Cocordasse interrompeu-o.

— Então, sente se, meu caro Sr. de Peyrolles, disse elle.

E como o confidente resistia, sentou-o á força em um banco.

Vamos chegar a maiores infamias, Passepoil.

— Cocardasse, respondeu o normando.

— Visto que o Sr. de Peyrolles não se rende, é a tua vez de pregar, meu velho.

O normando ficou corado até as orelhas e abaixou os olhos.

— E' que, balbuciou elle, não sei fallar em publico.

— Anda! ordenou mestre Cocordasse, retorcendo o bigode; tens medo! estes senhores desculparão a tua inexperiencia e a tua juventude.

— Conto com a sua indulgencia, murmurou o timido Passepoil.

E com uma voz de menino de escola que diz a lição de cathecismo, o digno mestre d'armas começou:

— O Sr. de Peyrolles tem razão em ter seu amo na conta de um perfeito fidalgo, Eis a particularidade que chegou ao meu conhecimento; não vejo nisso malicia, mas alguns espiritos perversos poderão julgar de outro modo. Emquanto os tres Felippes levavam vida alegre em Pariz... vida tão alegre, que o rei Felippe ameaçou o sobrinho de o mandar para as suas terras... isso passou-se ha dous ou tres annos, estava eu então, ao serviço de um medico italiano, discipulo do sabio Elixi, chamado Pedro Garba.

Pietro Garba de Gaeta? interrompeu Faenza, conheci-o. Era um grande patife.

Frei Passepoil sorrio ligeiramente.

— Era um homem arranjado, proseguio elle, socegado, religioso, instruido como um livro, e que tinha por officio compôr bebidas salutares, a que chamava licôr de longa vida.

Os espadachins deram todos uma gargalhada ao mesmo tempo.

— Não tenhas medo! disse Cocordasse, fallas como um Deus! continua.

O Sr. de Peyrolles enxugou a testa, alagada de suor.

— O principe Felippe de Gonzaga, continuou Passepoil, ia muitas vezes visitar o bom Pedro Garba.

— Mais baixo! exclamaram os valentões.

Tudo isso os divertia infinitamente e tanto mais, que lobrigavam um augmento de salario.

— Falla, Passepoil, falla, falla! disseram, aperfando mais o circulo.

E Cocordasse, fazendo lhe uma festinha na nuca, disse com um tom paternal.

— O patife tem tido um triumpho!

— Desgosta-me muito, proseguio Passepoil, ter de repetir uma cousa que parece desagradar ao Sr. de Peyrolles; mas o facto é que o principe de Gonzaga ia muitas vezes á casa de Garba, sem duvida, para se instruir. Naquelle tempo o joven duque de Nevers começou a definhar.

— Calumnia! disse Peyrolles, odiosa calumnia!

Passepoil perguntou ingenuamente:

— A quem accusei eu, mestre?

E como o confidente mordesse os labios até fazer sangue, Cocordasse accrescentou:

— Este bom, Sr. de Peyrolles já não falla tão alto.

Este levantando-se bruscamente:

— Creio que dão licença de retirar me? disse com uma raiva concentrada.

— Certamente, disse o gascão, que ria a bom rir; e mais ainda, vamos acompanhal-o até ao castello. O Ferrolho já deve ter acabado a sesta; vamos explicarnos com elle.

Peyrolles deixou se cahir na cadeira. A face tomava tons esverdeados.

Cocordasse, sempre maldoso, offereceu-lhe um copo.

— Beba para ver se isso passa, disse elle; porece que não se sente bem. Beba um golle. Não? Então fique quieto e deixe fallar o pobre do Normando, que arenga melhor do que um advogado no tribunal.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.